Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 15 DE JULHO DE 1972 — Nº 17802 — ANO 52º — PREÇO 1$50

Fixados preços máximos de alimentos e bebidas

Produtos alimentares e bebidas têm preços fixos, de acordo com os termos de um despacho do secretário de Estado do Comércio. Bacalhau, café em chávena, marmelada, óleos alimentares, refrigerantes, sabões, sal refinado e torradas foram os produtos atingidos pela nova tabela. Entre os preços homologados não houve qualquer aumento, enquanto se registaram baixas de preço no bacalhau miúdo e sortido de segunda. A «bica» passa a ter preço único em todo o País. Está em estudo a fixação de preços de outros produtos.

O presente despacho está na continuidade das disposições previstas pelo Decreto-Lei 196/72. Entretanto, foi enviada para o Diário do Governo uma portaria que sujeita à homologação de preços, a carne de borrego e o sal purificado. Os preços agora estabelecidos são os seguintes:

. *Bacalhau* (preços máximos de venda): graúdo, 43$00; crescido, 41$00; corrente, 36$00; miúdo, 27$50; sortido de 2.ª, 22$50; alecrim, 14$00; sortido de 3.ª, 12$00.

Café-bebida (chávena): em todo o País, com excepção da cidade do Porto, nos estabelecimentos de café, confeitarias, pastelarias e casas de chá — 1$60 — por café-bebida, à chávena ou ao copo, servido ao balcão ou à mesa, com exclusão das esplanadas.

A este preço pode acrescer a taxa de serviço que estiver estabelecida por contrato ou acordo colectivo de trabalho.

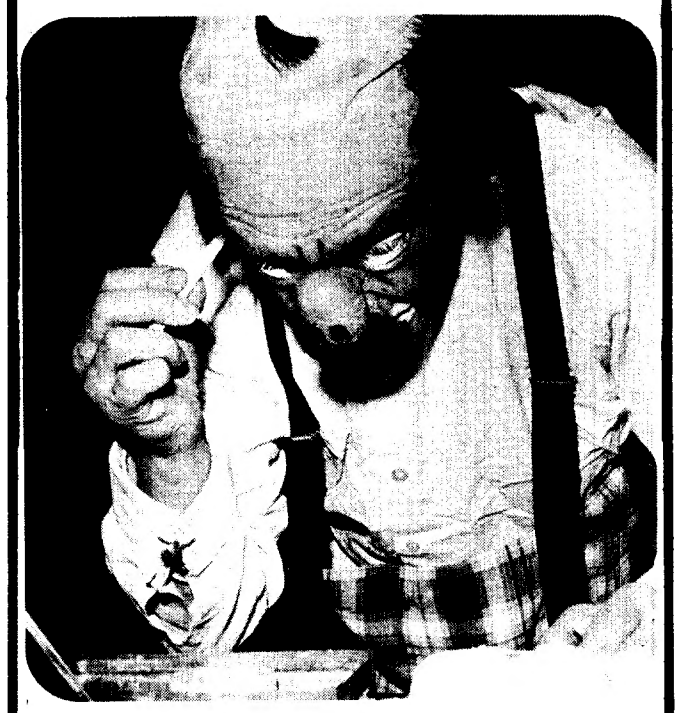
Na cidade do Porto: Estabelecimentos de café — 2$00 —, por café-bebida, à chávena ou ao copo, servido ao balcão ou à mesa, com exclusão das esplanadas. Nesse preço já se encontra incluída a respectiva taxa de serviço.

Estabelecimentos de confei-

Continua na pag. 2

HOJE: 40 PÁGINAS

DL/SHOW



Um palhaço, o riso, a vida: Luciano, 75 anos de alegria. Esta é uma das grandes reportagens do «DL/Show» de hoje, suplemento com 12 páginas que inclui ainda «A mística do galã» segundo o brasileiro Carlo Mossy, um texto revelador sobre os Jethro Tull, as «Novas Caras do Cinema Francês», o que houve no Festival de Split e a habitual lista dos «Dez Mais» do disco em Portugal e no exterior. O actor Orlando Costa, do TEC, debate os problemas e as perspectivas do nosso teatro numa entrevista polémica.

Em três meses

Cinco mil contos de contrabando

Mercadorias de contrabando no valor de cinco mil contos foram apreendidas pela Guarda Fiscal durante o segundo trimestre do ano corrente. As apreensões num total de 631 resultaram de diversas operações efectuadas no Continente e nas Ilhas Adjacentes. Foram ainda aplicadas multas que totalizavam quase 2.700 contos.

As mercadorias em que mais incidiu o contrabando, foram, na importação, tabaco estrangeiro, whisky, cintas para senhora e tecidos de bombazina.

É de salientar duas apreensões de certo vulto: uma nas proximidades de Vila Real de Santo António, (tabaco estrangeiro) e outra na estrada Setúbal-Alcácer do Sal, tabaco estrangeiro e whisky.

O coronel Gaddafi

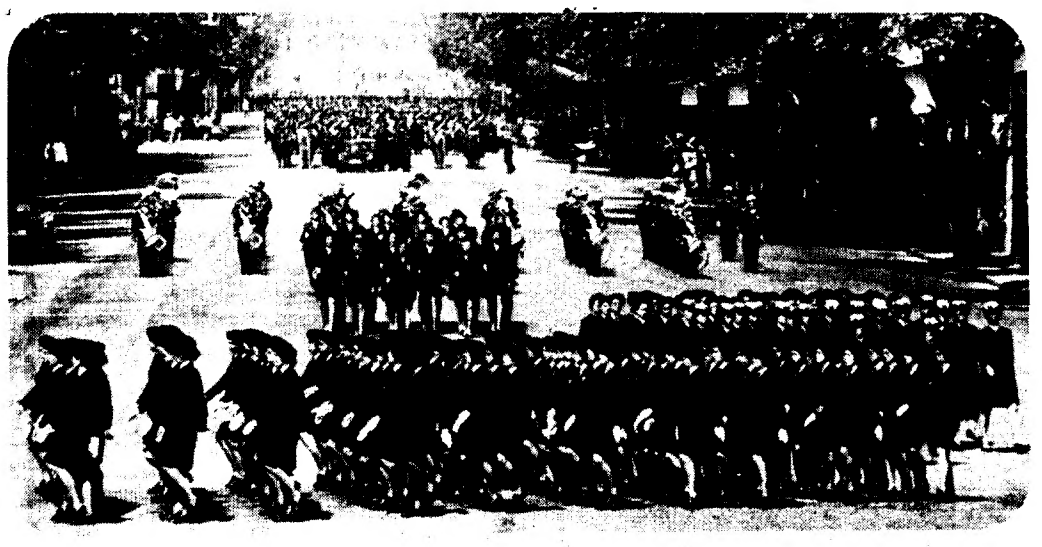
Sadat salva homem forte da Líbia

Segundo informações de um jornal libanês, não chegou a haver «crise» na Líbia, graças a breve e oportuna arbitragem do presidente Sadat, do Egipto. O chefe do Estado líbio, coronel Gaddafi, teria formado um novo Governo, predominantemente constituído por civis tecnocratas. Os militares teriam achado insuficiente a sua participação no gabinete, pelo que o «homem forte» da Líbia decidira explicar a situação ao país através da rádio. Não chegou a fazer tal, devido a «circunstâncias» não explicadas.

EUROPA DOS DEZ A PARTIR DE SÁBADO

Os concentrados de tomate e os vinhos do Porto constituem, agora, o «calcanhar de Aquiles» das negociações entre Portugal e o Mercado Comum Europeu, em vias de concretização. A Itália (que faz má cara a concessões em qualquer daqueles sectores) e a Inglaterra, (que está habituada a comprar o nosso concentrado por bom preço) dificultam as coisas. Entretanto, as negociações prosseguem na terça-feira, para uma semana sobrecarregadíssima e decisiva. Não se admite o insucesso. Sábado próximo deve haver assinatura para a Europa dos Dez — que se reunirá, em cimeira, no mês de Outubro.)Pág. 22).

Mulheres em marcha



Pela primeira vez na história das comemorações do dia 14 de Julho mulheres dos três ramos das forças armadas francesas, desfilaram nos Campos Elísios durante as cerimónias que assinalaram o dia da «Tomada da Bastilha» — data capital da Revolução Francesa. Ao desfile assistiu o presidente Pompidou. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

DL/GERAL

FIXADOS PREÇOS MÁXIMOS DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Continuação da primeira página

taria, pastelarias, leitarias e casas de chá — 2$00 —, por café-bebida, à chávena ou ao copo, servido ao balcão ou à mesa.

A este preço pode acrescer a taxa de serviço que estiver estabelecida por contrato ou acordo colectivo de trabalho.

Esplanadas: preço máximo em todo o País — 3$00 —, por café-bebida, à chávena ou ao copo, incluindo a taxa de serviço.

São mantidos como preços máximos os praticados nos estabelecimentos hoteleiros e similares classificados pela Direcção-Geral de Turismo como de luxo.

Marmelada: venda avulso pelo industrial ao retalhista, 14$00; venda pelo retalhista ao público, 17$00 por quilo.

Óleos alimentares: óleos embalados, preço por litro: alimentar, 19$50; de bagaço, 21$00; de cártamo, 21$00; de girassol, 21$00; de germen de milho, 22$00.

Sal refinado: embalagens de 1kg, 2$00; embalagens de 0,5 kg., 1$10.

Refrigerantes: gasosa: garrafa de 0,25 litro, 1$32; grade de 24 garrafas de 0,25 litro, 31$70; garrafa de 1 litro, 4$17; grade de 12 garrafas de 1 litro, 50$00. Laranjadas (para mesmas embalagens): 1$52; 36$40; 4$52; 54$20. Cola, idem, 2$02; 48$60; 5$00; 60$00.

Refrigerantes e sumos: laranjadas e outros; garrafa de 025 l., 2$70; grade de 24 garrafas, 64$00. Aos preços indicados, acresce o imposto de transacções de 7 por cento. Refrigerantes de essências: Gasosa: garrafa de 0,25 litro, 1$80; garrafa de 1 litro, 5$40; laranjada: garrafa de 0,25 litro, 2$00; garrafa de 1 litro, 6$00; Cola: garrafa de 0,25 litro, 2$70; garrafa de 1 litro, 6$50

Refrigerantes de sumos: Laranjada e outros: garrafa de 0,25 litro, 3$00; ananás, garrafa de 0,25 litro, 3$60.

Estes preços incluem já o imposto de transacções.

TORRADAS

Torradas (com manteiga): venda em cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitarias: 1.ª Categoria: 4$00 (excepto sa casas de chá que já têm o preço de 5$00 aprovado pela Direcção-Geral do Turismo a partir de 1 de Janeiro de 1971); 2.ª Categoria: 3$50; 3.ª Categoria: 3$00. Em estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou de leitaria, o preço é de 2$70.

Torrada (sem manteiga): cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentttos mistos daqueles e de confeitarias, pastelaria e leitaria: 1ª Categoria: 3$00; 2.ª Categoria: 3$00; 3.ª Categoria: 2$50. Em estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou de leitaria, 2$20.

(Estes preços entendem-se para o fornecimento de duas fatias de pão de forma).

Meia torrada (com manteiga): cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitaria: 1.ª Categoria: 3$00; 2.ª Categoria: 2$50; 3.ª Categoria: 2$20. Em estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou de leitaria: 2$00.

Seca (sem manteiga): em cafés, cervejarias, casas de chá, bares e estabelecimentos mistos daqueles e de confeitaria, pastelaria e leitaria: 1ª Categoria: 2$00; 2.ª Categoria: 2$00; 3.ª Categoria: 1$80. Em estabelecimentos exclusivamente de confeitaria, pastelaria ou leitaria: 1$60.

(Estes preços entendem-se para o fornecimento de uma fatia de pão de forma)

. Os preços máximos no Porto serão os seguintes:

Torradas (com manteiga): Cafés de 1.ª Categoria: 4$00; 2.ª Categoria: 3$80; 3.ª Categoria: 3$50

Seca (sem manteiga): Cafés de 1.ª Categoria: 3$50; 2.ª Categoria: 3$30; 3.ª Categoria: 3$00.

(Estes preços incluem já a taxa de serviço estabelecida por contrato ou acordo colectivo de trabalho e dizem respeito ao fornecimento de duas fatias de pão de forma.)

. *Meia torrada* (com manteiga): Cafés de qualquer categoria: 2$00; *Sem manteiga:* Cafés de qualquer categoria: 1$50.

Estes preços referem-se ao fornecimento de uma fatia de pão de forma e incluem já a taxa de serviço estabelecida por contrato ou acordo colectivo de trabalho.

Quanto a outros estabelecimentos, com ou sem interesse para o turismo, os preços são iguais aos já anteriormente referidos para o resto do País.

Os preços dos sabões super, extra, activado, gordo e amarelo também foram fixados.

CENTO E VINTE JOVENS NUM CURSO DE VERÃO

Inicia-se amanhã, na Escola de Estudos Ultramarinos, mais um curso intensivo da sua especialidade — o XXI Curso — que será o primeiro de Verão e no qual vão participar 120 rapazes e raparigas, estudantes pré-universitários escolhidos de entre quatro centenas de candidatos, alunos dos últimos anos dos liceus, escolas técnicas e escolas do Magistério de vários pontos da Metrópole, não incluindo Lisboa, pois que para jovens da capital em idênticas situações se efectuou o último curso de Inverno promovido pela mesma escola.

Como habitualmente, o curso funcionará na Quinta da Graça, à Cruz Quebrada, em instalações cedidas pelo I. N. E. F. As lições a ministrar aos estudantes versarão matérias de História, Etnologia e Economia do Ultramar, conceitos de política ultramarina e outras disciplinas. O curso no dia 29. Os alunos mais classificados deslocar-se-ão às províncias ultramarinas, em visita de estudo.

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete:

.....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

ARMAS PARA ANARQUISTAS ALEMÃES APREENDIDAS PELOS SUÍÇOS

ZURIQUE, SUIÇA, 15 (F.P.) — Vinte e duas metralhadoras figuravam entre as armas e munições compradas por um grupo anarquista de Zurique e destinadas à quadrilha alemã "Baader-Meinhof" — anunciou o procurador federal suiço, dr. Hans Walder numa conferência de imprensa, acrescentando que nove membros do grupo estão presos e que mais 32 pessoas estão implicadas no caso.

O grupo foi apanhado em Maio, recebera instruções do bando "Baader-Meinhof" para lhe fornecer espingardas, detonadores e explosivos — declarou Walder que salientou que os "fornecedores" apenas conseguiram enviar algumas pistolas, três caçadeiras e 200 cartuchos antes que a Polícia suiça entrasse em acção.

O grupo comprou vinte e duas réplicas de metralhadoras, fabricadas na Suiça para fins decorativos mas que podiam ser fàcilmente transformadas em armas verdadeiras.

De acordo com Walter, grande parte das informações obtidas sobre o grupo devem-se a um homem que actuou como espião.

As informações permitiram que a Polícia alemã federal viesse a saber onde viviam dois membros do bando "Baader-Meinhof".

Os anarquistas suiços foram detidos antes que pudessem despachar metralhadoras — acentuou Walder.

JULGAMENTO DAS DROGAS

Com a leitura dos quesitos, que ocupou grande parte da tarde de ontem, o julgamento do caso das drogas chegou à sua fase final, faltando agora a leitura do acordão, que se verificará sòmente no dia 18 de Agosto.

Presidida como habitualmente pelo corregedor Lopes de Melo, a sessão de ontem arrastou-se até cerca das seis horas e meia. Com o calor e a repetição sucessiva de audiências, advogados e réus (pelo menos) estão saturados, sendo sintomático o comportamento do publico, que, contràriamente ao que sucedeu no início do julgamento, se foi desinteressando a pouco e pouco, a ponto de ontem se encontrarem pràticamente vazios os bancos que lhe estavam destinados. Depois da leitura dos quesitos vários advogados (Cunha Leal, Reis e Sousa, Xencora Camotim, Angela Paiva e Gomes da Costa) procederam a reclamações sobre os mesmos. Finalmente, logo a seguir a um pequeno intervalo, o corregedor Lopes de Melo deu resposta favorável a todas as reclamações, anunciando então que o acordão final teria lugar no dia 18 de Agosto, pelas 15 horas.

A PRÁTICA FAZ O MESTRE

«O ensino só tem significado quando resulta de uma actividade profissional válida» — afirmou o prof. Pinto Correia durante um colóquio na Sociedade Portuguesa de Educação Médica sobre o projecto de reforma dos estudos médicos. Ao mesmo tempo, o prof. Pinto Correia afirmou a necessidade absoluta de alterar as infra-estruturas para realizar qualquer reforma válida dos esquemas de ensino, pondo em destaque o perigo de não haver actividade profissional básica, como suporte para o mesmo.

Assistiu muita gente a esta reunião, presidida pelo dr. António Galhordas. Medicina preventiva no ensino, esquemas de preparação de pessoal docente para disciplinas básicas, disciplinas de opção, ensino de especialidades, foram temas abordados pelos oradores da mesa. Generalizada a discussão, outras sugestões apareceram. E o prof. Miller Guerra perguntou: «a reforma projectada é para aplicar só na Faculdade de Medicina de Lisboa, ou também nas outras?». Aquele deputado e professor concluíu: «Em meu entender, as novas faculdades devem ser faculdades novas, com gestões novas e ideias também novas».

DE «AERO-VACAS» A CENTRO DE TURISMO

A Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 14 000 contos, reembolsável em dez anos, destinado à aquisição dos terrenos ocupados pelo antigo aeródromo de Santana, na ilha de S. Miguel, destinados agora à implantação de um complexo turístico.

EDUCAÇÃO POPULAR

«Definir os princípios de uma pedagogia que, através de uma modificação progressiva de mentalidades e atitudes, possa provocar uma relação mais eficaz e justa entre o Homem e a Natureza» é o objectivo enunciado do estágio internacional de educação popular que, de 16 a 29, vai decorrer em Marly-le-Roi, em França. A convite da embaixada de França, participam naquele estágio a sr.ª D. Maria Ivone da Conceição Cordeiro, dos Serviços de Apoio aos Centros de Juventude do Secretariado para a Juventude, e o sr. Orlando Caetano, responsável pelos Serviços de Exploração Subterrânea e do Centro-Piloto de Espeleologia.

O estágio, destinado sobretudo a educadores e animadores de grupos juvenis, irá versar, entre outros assuntos, a escultura e protecção da Natureza.

PERITOS DA O.M.S.

Os drs. Valdemar Ferreira e Alfonso Mejia, peritos da Organização Mundial de Saúde que se encontram entre nós, visitaram os Centros de Saúde do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, inteirando-se do seu funcionamento e reunindo-se com os respectivos dirigentes.

A estadia dos peritos insere-se no âmbito da colaboração dada por aquela organização internacional no domínio da reforma em curso no Ministério da Saúde e Assistência. O ministro destas pastas e o secretário de Estado da Saúde receberam os visitantes.

A PRIMEIRA VALSA

Apadrinhadas por Maria Leonor e sob escolta de cadetes da Academia Militar, da Aviação, da Marinha e ainda de «meninos-filhos-família»

Vinte e duas jovenzinhas de Belém do Pará dançaram ontem no Casino Estoril a sua primeira valsa...

Mandando brasa, todas de branco vestidas (excepto uma.), as «deb» brasileiras foram trazidas à Europa pelo comendador Marques dos Reis, proprietário duma agência de Viagens que, pela terceira vez consecutiva, promove esta passeata, não se poupando a esforços para tornar num êxito esta iniciativa.

Os pares para as mocinhas de Belém do Pará foram sorteados durante a tarde e desfilaram juntos na «passarelle», dois a dois, à noite. Muitos deles limitaram-se a dar-lhes o braço durante o desfile e a tentarem uns passos, sem graça, na desgraça que foi a primeira valsa! Porque depois não houve música que os levasse a pista de dança. Ficaram-se pelo morno dos sofás, elas em grupo, eles em grupo...

A Rainha dos Brotinhos de Belém do Pará e o par que lhe coube em sorte...

Os rapazes portugueses são tímidos, confessava uma delas.

— Aqui sim... mas no Porto puxa! Não são nada, não! acrescentou outra.

E pronto. Se houve esboço de um outro flirt, não chegou para botar romance... Até para o ano!

As debutantes tinham maquilhagem executada pela Max Factor pensada especialmente em função da sua juventude. No final todas receberam um belo conjunto de produtos de beleza oferta daquela famosa marca.

Opinião

À MERCÊ DE UM FÓSFORO

A destruição continua. De uma ponta à outra do País, os incêndios multiplicam-se, rompem como vulcões do solo, reduzem florestas inteiras a cemitérios de troncos calcinados, transformam em amontoados de tições negros obras de arte sem preço. Não faltam à luta os bombeiros, não se poupam trabalho e sacrifícios, arriscam-se vidas no meio da fornalha — mas quase sempre o saldo è profundamente desolador: a ruína total.

Alguma coisa necessita de revisão e de providências urgentes na actual organização do combate aos fogos. Insistimos que não está em causa a dedicação dos homens, nem sequer, talvez, os métodos, cuja actualização, se necessária, fàcilmente se faria. Mas parece evidente que o número de bombeiros está abaixo do mínimo aceitável como evidente parece, também, insuficiente e pouco operante o material de que se dispõe. Ainda agora, durante o incêndio que reduziu literalmente a cinzas os «ateliers» de seis escultores, se assistiu ao espectáculo quase risível (se o riso ali tivesse lugar) de ver um barco, que julgávamos apetrechado de meios modernos de combate, lançar uns insignificantes jactos de água que não alcançavam sequer o foco de incêndio, ali a duas escassas dezenas de metros...

E veja-se o que se passa por essas províncias, pràticamente desprotegidas onde as corporações de bombeiros voluntários participam muito mais do folclore das boas intenções do que da eficácia, talvez árida mas tranquilizadora, de uma estrutura pensada e organizada a sério. Bem tocam os sinos a rebate, bem correm desvairadas as populações a combater por bens que nem sequer lhes pertencem: o fogo extingue-se mais por não haver outras coisas a queimar do que por ter sido realmente vencido...

Portugal está à mercê de um fósforo. A frase parece sensacionalista, exagero mal intencionado, e, contudo, é uma triste verdade que a toda a hora se confirma. Perante o temível inimigo que é o fogo, estamos desarmados, impotentes: mãos nuas não apagam labaredas, gritos não restituem a antiga forma ao que foi consumido, lágrimas não apagam cascatas de fogo.

É urgente que ás autoridades competentes sejam dados, sem discussão nem regateio, os meios de rever e reformar toda a estrutura de prevenção e de luta contra os incêndios. É urgente a instalação de vigias permanentes nas matas e nas florestas. É urgente o inventário crítico das forças humanas e materiais de que dispõem as corporações de bombeiros. É urgente a revisão do conceito de voluntariato, nesta matéria incompatível com o amadorismo, mesmo que ele assente na mais abnegada dedicação, à qual ninguém pensará em recusar a merecida homenagem. É urgente, enfim, que a defesa contra o fogo passe a ser considerada tarefa de salvação nacional.

Não é a primeira vez que neste lugar tratamos de fogos e de socorros. E não será certamente a última...Mesmo cépticos quanto ao resultado dos reparos e das recomendações, continuaremos. Há-de chegar um dia em que alguém, munido de autoridade e de energia (não vence a autoridade onde energia não houver), empreenda o grande trabalho de renovação e responsabilização que se impõe.

Entretanto, as autarquias locais, nos seus diferentes níveis, deveriam inscrever na primeira linha da sua reivindicação o combate contra o fogo. E todos nós, vítimas hoje ou destinados a sê-lo amanhã, temos a obrigação cívica de o exigir também...

Actividades do Eximbank

O Export-Import Bank autorizou a concessão de um empréstimo de 31.2 milhões de dolares à Argentina, destinado à aquisição de locomotivas e equipamento ferroviario, e de um outro, de 4 milhões de dolares, à sociedade panamiana Offshore International SA., filial da Offshore Co., de Houston (Texas). Este último montante será aplicado pela empresa na aquisição de material de perfuração.

Varios bancos comerciais estrangeiros beneficiaram tambem recentemente de créditos do Eximbank para, por sua vez, financiarem a aquisição de bens americanos. De entre estes, contam-se um crédito de 10 milhões de dolares a um banco israelita (para financiamento de material industrial e agrícola), um outro de 8 milhões ao Banco da Indochina e ainda varios outros creditos, no valor total de 26520000 dolares, a diversos bancos estrangeiros, nomeadamente da Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e França.

O programa do Eximbank de emprestimos a bancos comerciais estrangeiros prevê o financiamento do custo do material adquirido nos Estados Unidos numa razão de 45 por cento do seu preço total. Os mesmos bancos poderão recorrer segunda vez à mesma instituição de crédito, para o financiamento de mais uma parcela de 45 por cento do valor das encomendas. Estes emprestimos do Eximbank vencem uma taxa de juro anual que será, em princípio, de 6 por cento, mas que poderá variar segundo as condições que os bancos comerciais estabeleçam ao concederem os emprestimos às sociedades importadoras.

Fomento do Chile

Por decreto publicado no Jornal Oficial, o «Governo do Chile» autorizou a Corporacion de Fomento — Corfo (organismo nacional de desenvolvimento) a negociar dois contratos de emprestimo, num valor total de 6,37 milhões de dolares, com duas sociedades da Europa Oriental.

Assim, o primeiro credito, de 5 milhões de dolares, será negociado com o Magyar Nemzetti Bank, de Budapeste, e destina-se a financiar a assistência tecnica prestada pela Hungria ao Chile.

O segundo, no valor de 1,37 milhões de dolares, será concedido pela sociedade Ved. Carl Zeiss, da Republica Democratica Alemã, e destina-se a financiar a construção de uma fabrica de instrumentos opticos no Chile.

Nos termos do referido decreto, os dois créditos não deverão vencer um juro anual superior a 6 por cento.

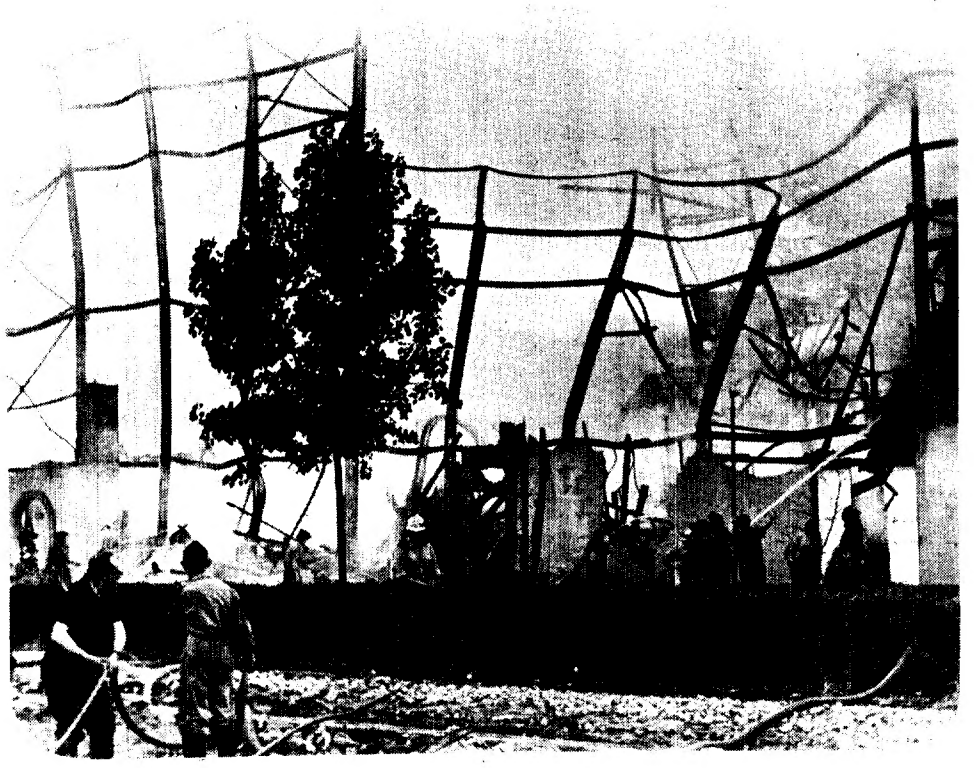
Camiões espanhóis

Nos termos de um contrato recentemente concluído, a Chrysler España, de Madrid, vai exportar para a Nigéria 250 camiões «Barreiros», dos modelos «42/38T» e «42/70».

Por outro lado, a Crhrysler España acaba de obter do Egipto uma encomenda para entrega imediata de 50 camiões, à qual se seguirão, por período de tempo indefinido, remessas mensais de 20 camiões.

De notar que nesta altura já circulam no Egipto cerca de 2000 camiões e autocarros «Barreiros» e que neste país também tem vindo a importar motores da mesma marca para fins industriais.

JOSÉ SARAMAGO



A OFICINA DO ESCULTOR

A oficina do escultor é alta como uma caverna que esvaziasse uma montanha. É também sonora como um poço, e os sons caem dentro dela de um modo redondo, líquido, e são como água fria salpicando um sino de cristal. Não é raro que a música encha todo este espaço. Então a oficina transforma-se em sala de concerto, em catedral, em vulcão, e a música abre-se como uma flor rubra e gigantesca debaixo de cujas pétalas curvamos a cabeça. Mas isto não é o trabalho. As esculturas começadas, envolvidas como espectros em telas brancas, em sacos de plástico translúcido que dentro condensam a respiração do barro, esperam o gesto delicado que as despe como a um corpo vivo e as mãos capazes de esmagarem, no mesmo gesto, ou maciamente descobrirem a linha exacta. E porque as mãos lançaram no espaço o movimento justo, a massa de argila recria-se pelo lado de dentro e é um rosto sombrio ou aberto, um lábio, uma luz na pupila imóvel, um olhar recto.

Há também os desenhos, as folhas de papel que dormem preciosamente deitadas protegendo o traço imponderável do carvão. E aquela folha que um gesto absurdamente calmo fixa na prancheta vertical, como se não fossem abrir-se no instante seguinte as portas do grande combate. Outro gesto talvez se não admitisse: se não quisermos dizer que vai começar uma cerimónia religiosa, diremos que é uma luta corpo-a-corpo, um acto de amor, como aquele mesmo gesto que despiu as estátuas. Agora o escultor defronta a folha branca, vertical e nua como um corpo. Estende o braço armado do fragmento negro do carvão e com um movimento breve ou longo, mas seguríssimo, como um estoque, abre no papel a primeira cicatriz. Todo o desenho será um jogo de fintas, de avanços e recuos rápidos, até ao momento em que o objecto se rende, em que a distância se reduz e o escultor esquece o modelo já apreendido definitivamente e dialoga rosto-a-rosto com a imagem possuída.

A oficina está povoada de figuras. Há rostos de bronze no chão que são o rosto da própria terra a olhar-nos. A leve camada de poeira que cobre os barros cozidos é barro sobre barro, morte sobre vida, o rasto que o tempo arrasta, a trituração das horas. Animais vivos, objectos colhidos no acaso de encontros que são descobertas e invenções introduzem na oficina do escultor todos os reinos da natureza: raízes de árvores estão suspensas no ar como se do ar alimentassem as folhas perdidas, e há troncos ramosos que são crucificações ou magotes de gente apunhalada; pedras que a água, o vento e o sal trabalharam durante mil anos e um dia, até que duas mãos vivíssimas as levantaram do chão e as aproximaram pela primeira vez do bafo do homem; e dois pombos livres, de remiges intactas, cortam a atmosfera como se estivessem num bosque ou ousassem o voo sobre um vale profundo onde figuras imóveis assistissem ao desfilar do invisível.

Cem mil objectos criados por outras mãos estão dispostos em degraus, em socalcos, em prateleiras. Cada um, porque foi encontrado, porque se deixou transportar para ali, porque tomou aquele lugar e não outro, porque foi posto em acordo ou oposição com os que o rodeiam, é uma entidade viva, opaca ou transparente, sobre a qual a luz e a sombra se harmonizam como a noite e o dia, o crepúsculo da manhã e a tarde. As garrafas arredondam os seus bojos vazios ao lado de solitários esguios onde um ramo resseco e torcido substitui a flor. E há inúmeros tinteiros, com as mil formas que um tinteiro poderia ter sem renunciar à função para que foi criado: pirâmides do Egipto, palmas vegetais, mãos abertas, caixas misteriosas que parecem de música, esferas fechadas, conchas de animais... Sobre tudo isto, os pombos voam rápidos, batendo o ar, enquanto numa gaiola duas rolas se banham na luz prateada que passa através do vidro translúcido. Esta luz vai abrir relevos numa casca de árvore que forra uma faixa de parede caiada. Nos interstícios da carapaça rugosa, líquenes secos e cogumelos mortos são, também eles, a casca inerte de uma vida ínfima interrompida.

Neste poço, nesta caverna, neste vulcão sonoro, neste gelado espaço, nesta montanha habitada por dentro — o escultor circula como o habitante único de um país onde só ele cabe e que se move devagar, como uma veia do pulso. Porque há realmente um movimento de palpitação nestas altas paredes. Entretanto, um vulto espera, barro viscoso e molhado, estátua inacabada. E ali a folha branca do papel, seca e imperiosa. Ambos serão vida na solidão sùbitamente povoada de vozes minerais, enquanto os pombos desenham uma espiral até à clarabóia do tecto.

P.S. — Esta crónica foi publicada, pela primeira vez, no «Jornal do Fundão», há menos de quatro meses. O lugar maravilhoso de que nela se fala, já não existe. Agora, é «sítio nenhum». Diante dele, está Lagoa Henriques, o escultor, com o coração cheio de amargura. Mas as suas mãos não estão vazias, e os gestos da criação vão renovar-se...

DL/REGIONAL

PORTO

Cursos Internacionais de Música

Na Academia de Música e Bailado «Parnaso» começam nos dias 2 e 15 de Outubro, respectivamente, os cursos de piano e violino, sob a orientação, respectivamente, do pianista prof. Vlado Perlemuter e prof. André Gertler.

As inscrições para os referidos cursos podem ser feitas até 31 de Agosto na Rua Azevedo Coutinho, 195.

Exposição de pintura

Está patente ao público e tem sido muito visitada, no salão do Ateneu Comercial do Porto, a exposição de trabalhos da pintora Theodora Andresen de Abreu.

O certame, patrocinado pela Fundação Engenheiro António de Almeida mantém-se aberto até ao dia 22.

Homenagem ao Padre Américo

A Associação da Cruzada de «Bem-Fazer», da Boavista, promove no domingo uma homenagem à memória do benemérito Padre Américo.

Serão colocadas coroas de flores em Campo (Valongo), no local do desastre em que foi vítima o criador da «Casa do Gaiato».

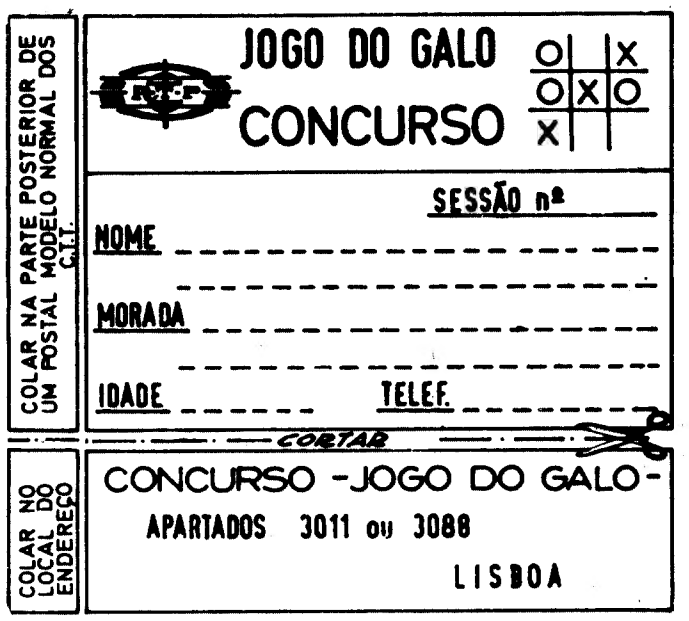
Homenagem a um médico

Vai ser prestada homenagem ao dr. Frazão Nazaré, director de Estomatologia dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto, por motivo da sua próxima aposentação.

Ser-lhe-á oferecido um banquete no restaurante «Varanda da Barrá», no dia 20, ás 21 horas.

Exposição de pintura

Na Galeria Alvarez será inaugurada no dia 17, ás 22 horas, uma exposição de trabalho de pintura do artista Areal.



O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

FAÇA HOJE MESMO A SUA ASSINATURA

PELO PERIODO DE

10 DIAS ... ... 15$00
15 DIAS ... ... 22$00
20 DIAS ... ... 30$00
30 DIAS ... ... 45$00

PAGAMENTO ANTECIPADO POR SELOS, CHEQUES OU VALE DE CORREIO

ESTEJA ONDE ESTIVER, O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTARÁ CONSIGO

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
A PARTIR DO DIA ...../...../ 197...

COIMBRA

Interesses da Região Centro no IV Plano de Fomento

O ministro de Estado para o planeamento Económico, dr. Motta de Campos, aprovou o programa esboçado na reunião efectuada na Comissão de Planeamento da Região Centro, com vista à reunião de uma assembleia magna para apreciação do relatório de propostas a considerar no IV Plano de Fomento, elaborado pela referida comissão.

A reunião decorrerá no dia 20 em Coimbra, na sala Infante D. Henrique, da Faculdade de Ciências, com o seguinte programa: às 9 e 30, chegada à Secção de Matemática daquela Faculdade; às 10, começo da reunião; às 14, almoço nas instalações da Piscina Municipal; às 17, sessão de encerramento, presidida pelo referido membro do Governo.

Eis o esquema da reunião: Cada presidente do grupo de trabalho terá uma intervenção por escrito, procurando fazer uma síntese do relatório elaborado pelo grupo a que preside, salientando as principais acções a desencadear para o desenvolvimento da Região Centro. O período de tempo para esta intervenção é de 15 minutos.

No final de cada intervenção será concedida a palavra a quem a solicitar não podendo o orador ultrapassar o período de cinco minutos.

Reuniões científicas

Regressou de Paris, onde tomou parte no IX Congresso Europeu de Gastrenterologia e na Reunião do «Comité» de Investigação Científica da Organização Mundial da Gastrenterologia, o prof. Gouveia Monteiro, da Faculdade de Medicina.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Em plena actividade os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras, ainda têm comparecido candidatos estrangeiros a inscreverem-se.

Os alunos fizeram, como anunciámos, uma visita aos estabelecimentos universitários, nomeadamente a Biblioteca Joanina, a Capela e a Sala Grande dos Actos. Acompanharam-nos na visita o bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade, dr. José de Abreu Barbosa, que lhes deu esclarecimentos sobre a fundação e a história daquele estabelecimento de ensino superior.

Visita do embaixador da Pérsia

Veio em visita a Coimbra, como nos referimos, o embaixador da Pérsia em Paris e Lisboa, dr. Pakaravan, que a Fundação Calouste Gulbenkian convidou a tomar parte nas comemorações no nosso país do 25.º centenário da fundação da Monarqui Persa.

Acompanhavam o diplomata o embaixador Chafa e os conselheiros drs. Badie a Naderzard, que foram recebidos, no Paço das Escolas, pelos vice-reitores da Universidade, profs. Simões de Carvalho e Rogério Soares. Acompanhados pelos vice-reitores e pelos profs. Guilherme Braga da Cruz, director da Biblioteca Geral da Universidade e Ferrer Correia, visitaram as dependências da Universidade, nomeadamente a Sala Grande dos Actos, a capela e a biblioteca Joanina que o embaixador muito apreciou.

No Paço das Escolas houve almoço em honra do representante da Pérsia, no qual foram convivas os membros da sua comitiva, o chefe do distrito, eng Cunha Matos; o vice-presidente da Junta Distrital, dr. Santos Bessa; o segundo-comandante da Região Militar de Coimbra, brigadeiro Henrique de Avellar; rev. José Varanda, em representação do prelado da diocese; directores das Faculdades, etc.

Inaugurada estação de tratamento de águas em Coimbra

Foi a Coimbra, como noticiámos, presidir à cerimónia inaugural da moderna estação de tratamentos de águas da Boavista, o secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, eng. Pinto Eliseu.

Ao usar da palavra naquela cerimónia, o presidente do Município eng. Araújo Vieira, que saudou aquele membro do Governo acentuou as vantagens da nova estação, que importou em 21 141 750$00, assim distribuídos: postos de transformação equipamentos PTL, 387 500$00; PT2 142 500$00; captação, equipamento, 1 818 700$00; tratamento, equipamento (correcção de agressividade) 1 838 150$00; elevação e equipamento electromecânico, 1 464 900$00; abertura de dez furos; cerca de 1 300$00; edifícios, 12 000 000$00; aquisição de terrenos, 1 100 000$00; tubagens e diversos, 1 090 000$00. O abastecimento à população, na zona rural, correspondendo a 4 330 habitações e na zona urbana, a 18 870 habitações, sendo de referir que a água captada no ano de 1971 foi de 5 007 500 m3.

Poluição mata o peixe

Continua a observar-se o confrangedor morticínio de peixes no rio Lis, para além da cidade de Leiria, em consequência dos efeitos da poluição das águas.

Todos os anos, por esta época, se nos depara o mesmo espectáculo, ao mesmo tempo que vai desaparecendo a fauna piscícola do rio, o que ocasiona apreensões na população, que verdadeiramente assinala o nosso correspondente naquela cidade não sabe a quem solicitar as necessárias e eficientes providências.

PROVÍNCIA

Realiza-se em Aveiro a I Feira Agro-Pecuária

Organizada pela Câmara Municipal e entidades ligadas à lavoura e com o patrocínio governamental vai realizar-se em Aveiro, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, a I Feira Agro-Pecuária, cujos objectivos serão «**fazer o balanço do que existe e o que se fez até agora neste campo e ganhar forças para aumentar para o dobro, se possível, a produção leiteira do distrito de Aveiro**».

Isto nos foi dito numa reunião com a Imprensa em que foram dados a conhecer todos os detalhes do importante certame.

Estarão presentes na exposição cerca de 250 bovinos leiteiros, espécie que tem nesta região o seu maior expoente nacional como o atestam alguns dos números focados e entre os quais se destacam: 400 mil contos de receita anual de leite produzido; 3 000 litros, em média, por cabeça; exportação diária para Lisboa de cerca de 110 mil litros de leite; o maior centro produtor de queijo e manteiga no país.

E tudo isto «**com notável falta de estruturas, ao contrário do que acontece no Alentejo, esperando podermos vir a aproveitar a bacia do Vouga e dos seus 10 000 hectares de terreno dos mais férteis do País e que o homem quase abandonou, desprezando uma das maiores riquezas da Europa neste sector**».

Haverá, como número grande desta exposição, um original leilão do melhor gado leiteiro que mostrará que Aveiro é o solar das melhores vacas leiteiras do País, onde todos os anos vêm adquirir os seus animais os maiores compradores de Portugal. Outro objectivo deste leilão é a possibilidade de se valorizarem os animais sem haver intermediários e de se adquirirem as melhores unidades sem ser preciso recorrer-se ao estrangeiro, dada a morfologia e ascendência de alguns animais postos em leilão. Será também um ensaio para no futuro se fazer um certame ao nível dos maiores e melhores que se realizam no Velho Continente.

Haverá uma distribuição de prémios na ordem dos 150 contos para as espécies mais representativas e na parte recreativa haverá a assinalar um certame folclórico com a presença de ranchos desta região e do Ribatejo. A exposição decorrerá nos terrenos fronteiros à Escola Técnica.

Algo de novo nas praias

Aos domingos, principalmente, as praias da Barra e da Costa Nova são um mar de gente. O movimento cresce de ano para ano, sem que todavia se tenham dotado aquelas estâncias balneares dos cuidados que às entidades oficiais competem. Há carência de muitas coisas essenciais, a começar pelas de higiene. Notava-se também a falta de um posto de socorros para as primeiras emergências em caso de acidente. Mas, por iniciativa do Centro de Milícia da M.P. e com a colaboração dos serviços do Comando da Defesa Civil do Território, acaba se ser instalada no molhe sul da praia da Barra uma unidade móvel de primeiros socorros, composta de um posto de enfermagem geral, maqueiros e ambulância para o transporte de feridos ou doentes ao Hospital de Aveiro. O posto, que funciona em regime de acampamento de fim-de-semana, é guarnecido por cadetes da Mílicia e pessoal da DCT e destina-se a colaborar na assistência às praias da Costa Nova, da Barra e do Forte nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

LEIRIA

Representa-se teatro grego

Os «Festivais de Arte de Leiria» começam com um espectáculo, no castelo daquela cidade, nas noites de 22 e 23, cujo programa inclui a representação da tragédia grega, de Esquilo, «Os Persas».

Trata-se de uma das obras mais antigas do Teatro Universal e que relata a vitória da Grécia sobre os bárbaros, através da empresa de Xerxes, com a vitória de Salamina, que se repercute através dos séculos com a grandeza épica e o valor de um mito.

A dedicação à causa do Teatro e da Cultura do leiriense Miguel Franco e a valiosa contribuição artística e cénica do actor brasileiro Luís Tito, com a colaboração do actor Luís Santos vão permitir que Leiria seja incluída entre as cidades do País que procuram divulgar os primores da arte e da civilização gregas, fazendo da promoção de um espectáculo de alto nível artístico um meio de valorizar ainda mais, para o turismo de verão, a cidade de Leiria.

Desdobramento do mercado

Numa tentativa para descongestionar a presença de vendedores, procurando melhorar um pouco a circulação do público no velho e ultrapassado mercado citadino, a Câmara Municipal transferiu para a Alameda Eng. Lopes Vieira (Marachão) a venda da fruta.

Como medida de recurso, a ideia veio ao encontro de uma sugestão apresentada, mas está longe de satisfazer em pleno. O pavimento é térreo, sujeito, portanto, a poeiras, quando seco e lamacento, quando molhado — porque o recinto é descoberto. Também pelo que se tem observado, esse improvisado mercado da fruta não tem sido convenientemente limpo, o que causa mau aspecto, além dos inconvenientes resultantes.

Serviço de sanidade pecuária

No Matadouro Municipal foram abatidas no mês de Junho as seguintes reses: 291 bovinos adultos, com peso total de 68 495 kgs; 84 vitelos, 5 731 kgs; 1 093 suinos, 76903 kgs; 221 caprinos, 1 613 kgs; 470 bovinos, 4 874 kgs; e que por terem sido aprovadas na inspecção sanitária foram lançados no mercado para abastecimento do público consumidor.

No mesmo período, foram reprovados «ante mortem» cinco suinos e um bovino adulto, com o peso total de 209 quilos, sendo inutilizado. As rejeições parciais incidiram sobre 122 bovinos adultos, num peso de 470 kgs; 518 suinos, 1 329 kgs; 143 caprinos, 111 kgs e 71 ovinos, 67 kgs. Pelos mesmos serviços e no Mercado Municipal, foram considerados impróprios para consumo e, consequentemente, retirados da venda ao público e inutilizados, 193 kgs de peixe, 19 ovos e 61 kgs de fruta.

AS GRANDES BATALHAS GANHAS E AS GRANDES ILUSOES PERDIDAS

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

I

«Nós estávamos alheios
a esta luta
ciclópica.
Entrámos nela mercê
da importância estratégica
de Timor.
Por duas vezes violaram
a nossa neutralidade.
Primeiro australianos.
Os japoneses depois
e lá estiveram
mais de três anos.
O tratamento desumano.
A destruição
das localidades.
O massacre.»

Assim falou
o tenente-coronel
Sousa Monteny .
Muito ficou por dizer.
Muito
que a História dirá
quando as circunstâncias
forem muito menos
circunstanciais.
Poderia
no entanto
ter lembrado
alguns nomes de portugueses
que em Timor
resistiram ao fascismo
de olhos em bico.
Alguns portugueses
senhores já então
da razão histórica.
Estas coisas
meus senhores
devem ser lembradas
para que ninguém diga
que se perde a memória.

A memória
que tanto custa
a manter.

II

Banzai!
Banzai é combater
pelo Imperador
Banzai é morrer
pelo Imperador.
Tudo se sofre
pelo Imperador.
A incomodidade
a fornalha
pelo Imperador.

Banzai!
Nas escolas aprende-se
a lutar
pelo Imperador.
Os meninos
apodrecem
nos lábios
um sorriso em flor.
A baioneta é natural
como o lápis.
A metralhadora
(a fingir)
é como dizer mãe
a sério.
Traz-se a guerra
nos bolsos
género vidros de cor
caricas de cerveja
conchas, buzios,
rebuçados.

Tudo começa
a ser *Banzai*
pelo Imperador
que ninguém vê
que ninguém sabe
quem é.
Que de nada mais precisa além
de ser Imperador
para haver
Banzai
e para se poder
morrer
pelo Imperador.

III

Pearl Harbour
adormece
nos braços do diabo.
No instante
em que os ianques
bailam com hawaianas
à guitarra
o «can-can» lá do sítio.
No velho mundo
Hitler dachaulizava
à vontadinha
e os ecos
do Atlântico a Varsóvia
repetiam:
Heil! Heil! Heil! Heil!
o braço estendido
era a ginástica da morte
do crime
da vergonha.
De súbito
a fogueira alastra.
Aproxima-se.
A City nem avisara
Wall Street.
Mas para Wall Street
ainda não chegara
o momento
de trocar a Bolsa
pelas Grandes Palavras:
Liberdade
Democracia
Boa Vida.

Agora Wall Street
desperta
das «massas»
para encabeçar
as massas.
Agora
que Pearl Harbour
adormece
nos braços do diabo.

IV

E em Tóquio?
Em Tóquio
É o delírio.
As multidões.
A alegria
esfuriante
como se
a 100 milhões
de lingrinhas
saisse
ao mesmo tempo
o Totobola.
Altifalantes
pegam incêndios de hinos
à cidade.
É o tempo em que as mulheres
envergam
o seu sorriso
inefável
da cerejeira em flor.
É o tempo do beijo
atirado
na ponta dos dedos
É o tempo do silêncio
para o biberão
da morte.
Os japoneses
sempre muito
japonezinhos
marcham
com flores
na espingarda.
Ainda não sabem
que há dois tempos
para as flores:
o tempo de ser flor,
o tempo de já não ser
flor.
E que às flores
nada valem
as espingardas.
E vice-versa.

V

Aí temos.os japonezinhos-
-borboletas
a sugar o polém
das ilhas
do Pacífico.
A conquistar o cobre
a borracha
o ferro
o pitrol.
Aí os temos
com o seu fascismozinho
de amarelo
fascismozinho
de malmequer
a fazer colares
de pinhões
Só que os pinhões
são ianques
ou chineses
ou resistentes
aos coronéis
de Hirohito.
E lá vai mais um
porta-aviões.
E lá vai mais um
cruzador.
E lá vão mais dez
torpedeiros.

Continua na pág. 16

um descanso para quem as tem, um regalo para quem as vê... máquinas de lavar roupa e loiça AEG

DL/ESPECTÁCULOS

Cinema e violência

HOLLYWOOD, — Às vezes a violência substitui o talento de alguns realizadores de cinema» — declarou Arthur Jacob numa entrevista concedida a Vernon Scott, da UPI — «embora alguns produtores, responsáveis pela violência nos seus filmes, opinem que ela produz um efeito contrário nos espectadores, eu não sou dessa opinião» — acrescentou.

«É por esse motivo que estamos a fazer três versões do meu último filme «Conquista do Planeta dos Macacos». Uma será para os Estados Unidos, a segunda é para o Japão.

Eles não estão satisfeitos com a violência emanada das suas películas e reclamam também a nossa. Por isso essa versão será a mais violenta. Faremos ainda uma terceira versão para a Grã-Bretanha. Nesta última não haverá quase violência. O filme é como que passado pelo raio-X e a película torna-se, quanto a mim, quase ridícula.»

Todavia estes problemas levantados pela aceitação ou não aceitação da violência no cinema não preocupam Jacobs quanto ao seu próximo filme. «As aventuras de Tom Sawyer», extraído do romance de Mark Twain...

Teatro amador em Setubal

Respeitando uma tradição de alguns anos a S. E. I. T. organiza de colaboração com a F. N. A. T. e com a F. P. C. C. R. mais um concurso de teatro amador no qual participam grupos vindos de todo o País. O local escolhido para a realização do concurso foi o Teatro Luísa Todi de Setúbal que entre 15 e 24 do corrente servirá de cenário à apresentação das novas propostas do teatro amador em Portugal. Serão apresentados nove grupos em sessões diárias que têm início às 21.30.

Apresentamos a seguir a ordem pela qual se processa a exibição dos grupos:

Dia 15 — «BIEDERMANN E OS INCENDIÁRIOS», pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses , Avintes (Grupo B-10 anos)

Dia 16 — «O Tinteiro», pelo Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cerveja, Coimbra (Grupo D-18 anos)

. Dia 17 — «AS PATIFARIAS DE LADINO», pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Fonsecas e Burnay, Lisboa (Grupo B-10 anos)

Dia 18 — «Roberta», pelo Clube 22 de Novembro, Barreiro (Grupo D-18 anos)

Dia 19 — «Mar», pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Abrunheira, Montemor-o-Velho (Grupo B-10 anos)

Dia 21 — «INSPECTOR-INSPECÇÃO», pelo Centro de Cultura e Recreio Oliva, S. João da Madeira (Grupo B-10 anos)

Dia 22 — «A PROMESSA», pelo Centro de Recreio Popular de Arnelas, Olival (Grupo D-18 anos)

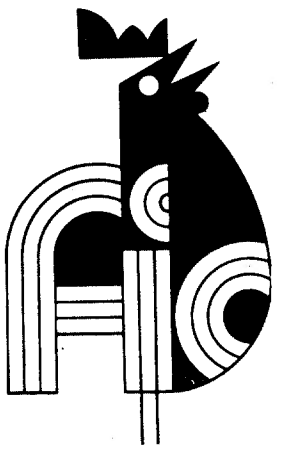
Dia 23 — «SOL NA FLORESTA», pelo Teatro Amador da Ala de Nun'Álvares, Gondomar (Grupo B-10 anos)

Dia 24 — «RATOS E HOMENS», pela Sociedade Dramática de Carnide, Lisboa (Grupo C-14 anos)

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

O F.I.C. COMEÇA A AQUECER

Chega aos nossos serviços, todos os dias, um número sempre crescente de votos. Se, por um lado, depois de **José Afonso** ter afirmado em entrevista concedida ao «DL» que os seus amigos decidiriam da oportunidade ou não da sua ida, os votantes no seu nome redobraram, temos, por outro, de ter em conta a subida extraordinária de **Maria de Lourdes Resende,** uma outra subida **(Isabel Fontes),** a «paragem» de **Carlos Alberto Moniz** e de **Carlos Mendes,** o regresso de **José Cid** à



segunda posição. Uma tabela que se anima cada vez mais.

Entretanto chegam-nos informações do Brasil. O VII F. I. C. começa a aquecer, para já no que diz respeito à parte nacional (brasileira) do certame. O Festival, que decorrerá no Maracanãzinho, como habitualmento, é um grande acontecimento no Brasil com repercussão em todo o mundo. Só assim, aliás, se compreendem os prémios fabulosos que estão em jogo (atribuidos por um júri erudito e um outro popular).

Outra das informações do Rio: **um coro de oito pessoas** está à disposição dos compositores. São como que elementos da própria orquestra e podem, por conseguinte, valorizar os presumíveis refrães das canções. Lembremo-nos que se trata de um festival e que a música é mesmo para ficar no ouvido.

Daremos mais informações. Entretanto, continua a publicação dos cupões de voto, normalmente na página 2 do nosso jornal. Recorte-os e envie-nos por correio (ou entregue por mão própria) para a rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa.

Uma Antígona em Paço de Arcos

Crítica DE CARLOS PORTO

«ANTÍGONA», de Jean Anouilh. Encenação de Domingos Lobo. Cenografia de Vítor Gonçalves. Intérpretes: João Constantino, Eduarda Amélia, Maria de Fátima, Lina Maria, Vítor Gonçalves, Maria Emília, Theo Carvalho, Duarte Nuno, Domingos Lobo, Carlos Silvestre, Eduardo Lopes, Jorge Vieira, Carlos Dinis e Calhéu. Grupo Experimental de Teatro. (Salão paroquial da Igreja de Paço de Arcos). 2/7/1972.

Voltemos aos lugares-comuns. O teatro é um espaço técnica e sociológicamente definido. O teatro é um tempo histórico: o nosso.

Um espaço onde se representa: aqui o salão paroquial da Igreja de Paço de Arcos, impraticável para o teatro de tal forma as suas ressonâncias impedem o entendimento das palavras. Procurou-se aproveitar a própria forma do espaço (que se abre em dois) mas o propósito revelou-se gratuíto porque a representação acabou por ser o mais tradicional possível (às entradas pelo público são já académicas).

Um espaço sociológico (e um tempo histórico) onde para o qual se representa: uma pequena cidade de cimento e solidão, batida pelo vento, onde as casas surgem quase se tocando e, no entanto, isoladas; onde se pressente uma população vivendo para dentro de si própria, dos seus problemas e das suas aspirações, sem contactos, incapaz de superar a evidente desvinculação da habitação à terra (onde os espaços verdes? onde os locais em que a convivência seja possível?), incapaz de criar os laços que formam o que deveria ser (mas não pode) uma autêntica comunidade de pessoas.

Aqui, teatro. Necessário e útil. Se...Que teatro? O que tenha a força para romper esta poderosíssima barreira de cimento armado, a frieza das ilhas em que as pessoas vêem televisão, dormem ou fazem amor mas não vivem. O teatro capaz de conter e transmitir a exaltação das mãos que se dão para além das paredes.

«Antígona» — a tragédia da mulher que cumpre no sacrifício e na morte a consciência do que deve ser feito. Que vem fazer aqui — neste «mundo» naturalmente alienado — esta tragédia? Não vem fazer nada. «Já tinha começado a encenar «Antígona» em Angola mas esse trabalho foi depois interrompido. Já em Paço de Arcos tornou-se possível a constituição deste Grupo e com ele a montagem da peça...A versão de Anouilh é aquela que ideológicamente mais tem a ver comigo» — declarações do encenador à «Rádio e Televisão».

Um espectáculo exterior à (não) comunidade em que se inscreve mas onde não se insere. Um equívoco, portanto. Atenção: deste equívoco podem nascer as propostas certas. Basta que o G. E. T. P. A. ultrapasse a fase de fazer teatro porque sim para fazer teatro porque não. Porque não existe isto, aquilo, etc.

No que diz respeito à escolha do texto e no que diz respeito à concepção que essa escolha implica. E o espectáculo? A transformação de um texto num espectáculo poderá, poderia conferir-lhe outros prolongamentos, outras potencialidades de interferência?

Começo por exigir a um homem de teatro que tenha a consciência do artífice. Quando um carpinteiro executa uma cadeira sabe que essa cadeira deverá ter quatro pernas todas do mesmo tamanho para ser funcional. Também o espectáculo de teatro deverá ser pelo menos a cadeira em que nos sentamos. Sem as quatro pernas direitinhas, cai o espectáculo, caem os artistas que o fizeram caem, os espectadores. Foi o que aconteceu em Paço de Arcos, por carências demasiado gritantes para justificarem a patente ausência de uma (indispensável) auto-crítica. Brecht — está muito bem. Mas primeiro saber construir a cadeira.

Uma meditação sobre essas carências levará Domingos Lobo e os actores do G. E. T. P. A. (onde há dois nomes a reter para já: The o Carvalho e o da intérprete de Isménia) a escolherem outro caminho mais compatível com as suas possibilidades, mais útil para todos.

MONUMENTAL DE M/6 anos

CASCAIS

DOMINGO, 16 DE JULHO — ÀS 17,30 HORAS

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

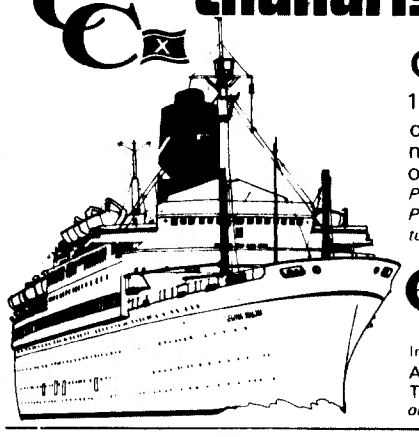
JOSÉ MESTRE BATISTA — FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO — MÁRIO COELHO — FERNANDO TORTOZA

Triunfador de 1971 Grande figura Espanhola

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO DE RUI SOTTO BARREIROS

8 PODEROSOS TOIROS pertencentes aos seguintes ganadeiros: Eng.º Francisco de Góis - Tomás da Costa e António H. Silva

Chandris Cruises



CRUZEIROS/72

18 itinerários - 202 saídas

cabo norte - capitais nórdicas - mediterrâneo oriental e ocidental

Partidas semanais

Preços a partir de Lisboa, tudo incluido, desde 7 942$00

intertur

Informações e reservas na Avenida da República, 22-A

Telefs. 55 66 15/47

ou no seu Agente de Viagens.

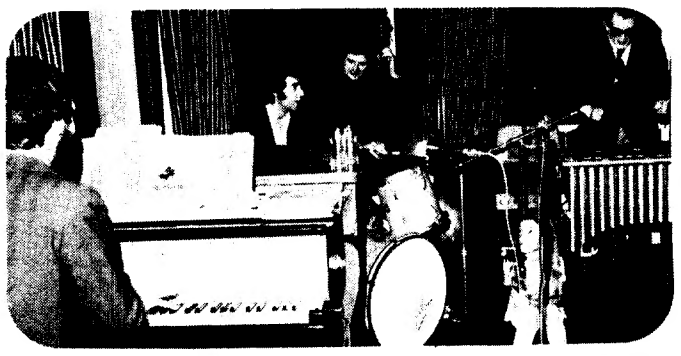
DL/ESPECTACULOS

MOVIEPLAY: ADEUS ATÉ AO MEU REGRESSO

A Movieplay despediu-se ontem. Foi para férias e quis antes da partida, «dizer adeus até Setembro» às pessoas. Um ofício anunciara-nos, há dias, que o nome do repórter do «DL» estava incluído na «lista de amigos» que a empresa gostaria de encontrar, na sexta-feira, no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

No elevador, a caminho do décimo andar do edifício, pode ler-se, afixado numa parede: «Vista panorâmica sobre Lisboa». Este anúncio referia-se ao décimo andar, para onde íamos. Aí chegados depara-se-nos um ambiente de luz comedida, de conversa amena, de copo na mão, Um sorriso é coisa que acontece sempre nestas alturas: a Movieplay sabe receber.

Se não fosse por poder ser tomado como referência de outra gravadora, eu diria que a festa tinha durado até às tantas. Digamos, antes, que se prolongou pela noite. «Música para dançar a encher-nos os ouvidos. Paulo de Carvalho a andar de um aldo para o outro, falando com as pessoas. Rui Ressurreição idem. Thilo Krasmann, na mesma. E, embora haja um limite mínimo de idade para se entrar nestas coisas, lá estava a «Pandilha», que cantou, sem «Achilipu», algumas canções «apropriadas». O melhor da festa foi mesmo quando Pedro Osório, Paulo de Carvalho, Thilo Krasman e Rui Ressurreição se lançaram, respectivamente, ao piano, à bateria, ao contrabaixo e ao xilofone. E vai daí de tocar bem uma série de coisas. Com a alegria própria das coisas que se não fazem por obrigação. Muito bem. Até Setembro!



O melhor da festa: o «gozo» que a música dá.

O CORO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA encerrou ontem as suas actividades do presente ano lectivo com um concerto que se realizou na Faculdade de Letras. Como se vem tornando hábito o acontecimento foi especialmente dedicado aos estudantes estrangeiros actualmente a frequentarem os Cursos de Férias daquela escola. O Coro foi regido pelo maestro Fernando Eltoro e foram interpretadas obras de Scandalli, Thomaz Luiz de Victoria, Orlando di Lasso, Scarlatti, Bach, Allain Langré, Hindenith, Carl Hors, Michel Corboz, Cancioneiro de Elvas e Mário de Sampayo Ribeiro.

Nome novo nos "Blood, Sweat And Tears"

Em Offenbach, na Alemanha o novo vocalista do agrupamento «Blood Sweat and Tears», Jerry Fisher, (substituto recente da David Clayton Thomas) inicia a actuação do seu grupo frente a um auditorio de mais de duas mil pessoas. Trata-se do primeiro duma serie de espectaculos integrados na digressão europeia que o grupo realiza neste momento e que teve início na Alemanha. O publico entrou em delírio logo nos primeiros minutos do concerto.

PARA HOJE

O Grupo de Teatro do Ateneu da Madre de Deus leva o «Auto do Curandeiro» ao Ginásio Clube de Caselas. Amanhã, esta peça de António Aeixo, na encenação de Joaquim Carvalho, está na Academia Recreativa Musical, de Sacavém.

O «D. Quixote», de António José da Silva, interpretado pelo Grupo de Teatro do Atlético Clube de Campolide já não está hoje em Colares, mas estará amanhã no Magoito.

Hoje, e também amanhã, no Clube 1.º Acto de Algés são exibidos os filmes «Vilarinho das Furnas» e «Aladraba Atuneira», de António de Campos.

Os Plebeus de Avintes representam, em Setúbal, no Teatro Luisa Toddi, «Os incendiários».

Paródia dos Parodiantes

Integrado nas festas da cidade e nas comemorações do 25.º aniversário dos «Parodiantes de Lisboa», esta organização promove no dia 29, na Praça de Touros do Campo Pequeno, um espectáculo variado.

AO VIVO O SOM

VERTIGO

«BEGGAR'S OPERA» EM CONCERTO

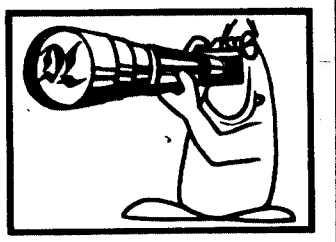
ESTORIL
Dia 18/7, às 23 h — Boîte FROLIC

LISBOA
Dia 19/7, às 18.30 h — CINEMA MONUMENTAL

PORTO
Dia 20/7, às 23 h — Boîte D. URRACA
Dia 21/7, às 18.30 h — COLISEU DO PORTO

DISCOS VERTIGO — Um exclusivo

phonogram



VIAGENS RAWES
o seu agente de viagens recomenda-lhe
8 DIAS EM LONDRES
só 3.350$00
VIAGENS EM GRUPO
Partidas:
10, 17 e 31 de Julho
3, 7, 14, 21 e 28 de Agosto
• INSCREVA-SE JÁ
Reservas e informações:
Rua Bernardino Costa 47 (ao Cais do Sodré)
Tel. 370231 Lisboa 2

Lisboa das oito colinas

A oitava chama se Sheraton
Tem 30 andares
1 Km 530 metros de cama super
400 quartos
Ar condicionado
Restaurantes
Bares
Cocktail Lounges
Centro Comercial
Salas de conferencia
Salas de projecçao
Serviços de secretariado
Parking privativo
Health Club
Piscina aquecida
Sauna & Massagens

EM BREVE TAMBÉM: MADEIRA SHERATON

Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 2 - Telefs 533911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT
TEAM 72-SH-01

TELEFONISTA / RECEPCIONISTA

Com apresentação e experiência profissional.
Referir firmas onde trabalhou, idade e habilitações.
Resposta ao N.º 600.

DL/GERAL

Burburinho na auto-estrada

Um carro que se despista tem quase sempre, uma quantidade de gente a ajudá-lo a sair da situação difícil em que se meteu. Ontem, porém, na auto-estrada do Norte um despiste provocou protestos e discussões azedas. Os condutores que seguiam o carro que se desviou do caminho estavam de má cara e acusavam o dono do ID-61-07 de irresponsabilidade porque, ao que parece, não se encontrava nas melhores condições para conduzir. Daí um zigue zague continuo e o inevitável desastre que, por um triz, não ceifou uma vida.

EXPOSIÇÕES NAS BELAS-ARTES

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes está patente ao público a exposição organizada pela Secção Portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, que inclui trabalhos de desenho, pintura, escultura, «design» e arquitectura.

Está, também, ali patente ao público (na Galeria de Arte Moderna) uma exposição de trabalhos do escultor moçambicano Chissano.

ZÉ PENICHEIRO EM TOMAR

Encerra-se amanhã, na biblioteca municipal de Tomar, uma exposição do artista Zé Penicheiro, constituída por desenhos e óleos, num total de 36 quadros.

JERÓNIMO EM BRAGA

Na galeria da Livraria Victor, em Braga, está aberta até ao dia 28 uma exposição do pintor bracarense Jerónimo.

FRANCISCO MATOS

Abre hoje ao público uma exposição de desenhos e pintura do artista Francisco Matos, na sede do Atlético Clube de Moscavide — Rua António Pedro de Carvalho 5, Lisboa.

Cruz Vermelha Portuguesa

Assinada pela presidente da Direcção da Cruz Vermelha Portuguesa, sr.ª D.ª Maria Amélia Pitta e Cunha, recebemos uma carta de agradecimento pelas referências publicadas pelo «DL» quando do último peditório feito por aquela instituição.

DESTAQUES Hoje na TV

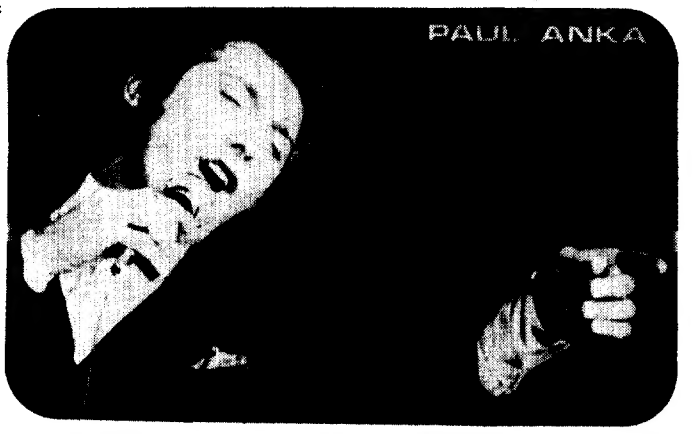
22.00 — OS CAMINHOS DE NOËLE — 10.º episódio. Jean-François recebe uma proposta de trabalho de uma companhia de aviação onde Yannis Karrassos tem interesses. Noële não fica satisfeita com a notícia. Entretanto, como o regresso a França se aproxima, todos vão para Atenas, onde Noële e Delpina irão assistir a um concerto do pianista Ugo Luckas, protegido de Yannis.

22.30 — VARIEDADES — Paul Anka. Paul Anka em 1970: duas pessoas «vivem» no mesmo corpo; um é o gigante do disco e do palco, de renome mundial; o outro é um compositor que cativou os anos 60 com uma das mais memoráveis canções dos últimos dez anos: «My Way» interpretado por mais de 75 artistas e composta por Frank Sinatra.

Paul Anka, artista por demais consagrado, promete-nos assim 50 minutos de agradável espectáculo.

II PROGRAMA

22.45 — DR. MARCUS WELBY — Avisem o Mundo àcerca de Mike. Mike, irmão do Dr. Kiley, vem visitá-lo. Anda a estudar mas tem um problema: sente dores de estômago. Lê todos os livros sobre a matéria e convence-se de que tem um cancro. Mas oculta isso e recusa-se a fazer análises. Só a enfermeira Consuelo descobre o seu segredo, mas não consegue convencê-lo a tratar-se, Mike resolve ir-se embora sem dizer nada ao irmão. Consuelo avisa o dr. Welby que procura Mike no aeroporto e tenta persuadi-lo. Prova-se que o mal é outro, operam-no e salvam-no.



Paul Anka.

Avisem o mundo acerca de Mike.

Dia da França

Nos salões e jardins do Palácio de Abrantes, o embaixador da França e a sr.ª De Jacques Tiné, para assinalarem o 14 de Julho, festa nacional francesa, deram uma recepção aos seus compatriotas residentes em Portugal ou de passagem por Lisboa.

Viaturas desaparecidas e recuperadas

Segundo a informação do Comando Geral da PSP é a seguinte a relação das viaturas desaparecidas e recuperadas entre as 12 horas de quarta-feira e as 12 horas de ontem:

VIATURAS DESAPARECIDAS:

HC-34-64-Cortina;
AL-28-95-Cortina;
DC-61-71-Fiat 600;
DI-88-39-Fiat 124;
DD-42-41-Renault.

VIATURAS RECUPERADAS:

AI-46-22;
CE-73-50;
DB-40-93;
FE-93-67;
FG-36-39;
TO-20-48.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (domingo) das 7 às 12 horas, nas seguintes zonas:

Loures, Mealhada, Santo António dos Cavaleiros, Frielas, Ponte de Frielas, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto, Desvio-Odivelas, Rua Fria, Montemor, P. Bica, Amoreira, Ramada, Ribeirão, Famões, Alveijar, Caneças, Vale Nogueira, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Ponte de Lousa, Lousa, Cabeço de Montachique, Vera, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures-Olival Basto-Loures-Caneças, Amoreira e Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 13 DE JULHO DE 1972.

Pelo Engenheiro
Director-Delegado
Pedro António Baltazar

Há, sim senhor. As ventoinhas NATIONAL, de características absolutamente revolucionárias.

A mais completa gama de ventoinhas garantidas por 2 anos. Paragem automática · Protecção completamente fechada para uma segurança absoluta · Oscilação dupla · Luz nocturna · Comando redutor de velocidade · Regulador automático de tempo.
A NATIONAL mais uma vez, põe ao seu dispor muitos anos de experiência e os seus vastos conhecimentos em electrónica, para lhe proporcionar o melhor ambiente e a maior frescura.

a frescura duma flor.

2 anos de garantia

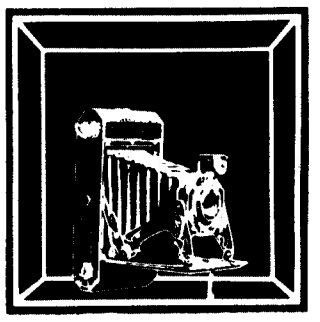
Osonipol LISBOA·PORTO

National NATIONAL

Teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
* IRENE ISIDRO *
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
JULIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
Mais de 60 figuras em cena

Quando for viajar
lembre-se que a STAR lhe pode reservar e emitir bilhetes para qualquer parte do Mundo.
Podemos poupar-lhe um tempo precioso, sempre que precisar de
PASSAGENS
de avião, de barco, de autocarro ou de comboio, rigorosamente aos preços oficiais. Proporcionamos-lhe também o aluguer de automóveis com ou sem condutor em Portugal e em todo o Mundo.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

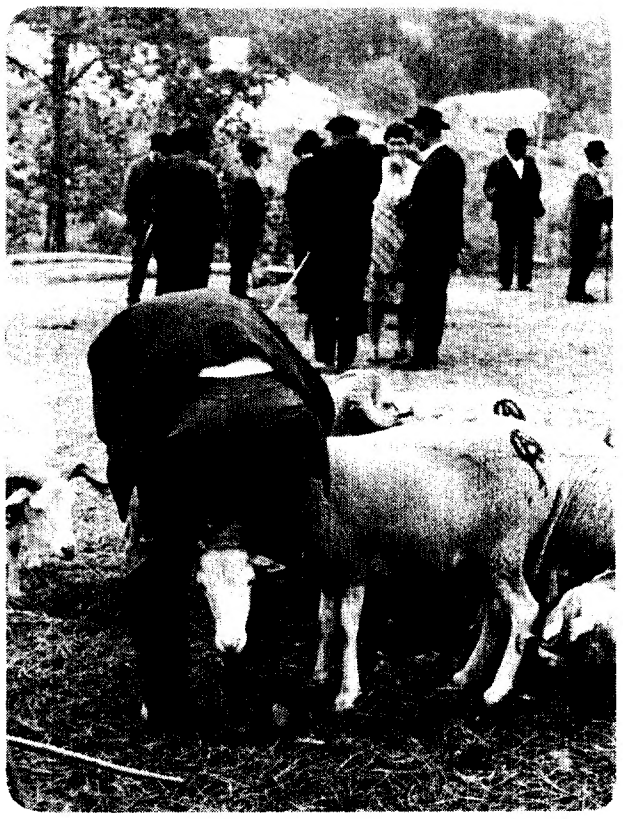
PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C
R. Caminhos de Férro 62-C



a melhor fotografia turística da semana

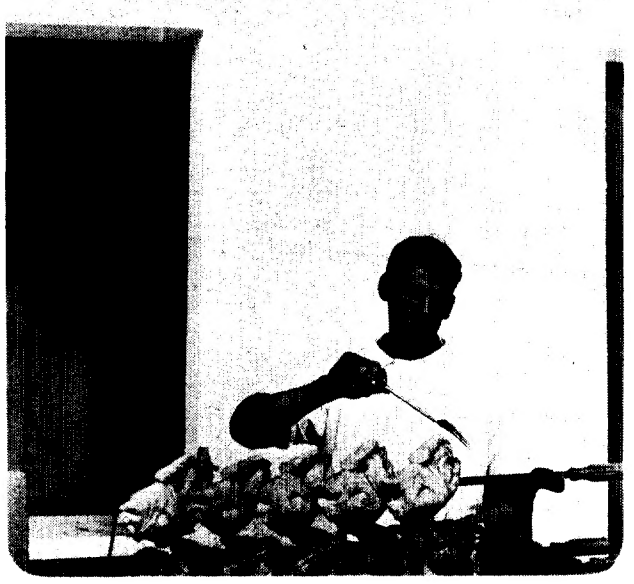
1º PRÉMIO
JOSÉ DE ANDRADE
Parque D. Maria II, nº 24 SANTO TIRSO

1



2

Restaura



MENÇÕES HONROSAS
1-JOSÉ FERNANDO FERREIRA MENDES
Pátio da Inquisição, nº 6 - 1.º COIMBRA

2-ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Av. de Roma, nº 107-2º Esq. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18 × 24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo) nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes Rua Barata Salgueiro, LISBOA não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio e constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Tróia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias a melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estádia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Tróia.

Todos os Sábados o «Diário de Lisboa» publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DL/ NACIONAL

O PRESIDENTE AMÉRICO THOMAZ VIU FILMES DA VIAGEM AO BRASIL

No Palácio de Belém, em recepção privada, o Presidente Américo Thomaz assistiu à exibição de alguns filmes sobre a viagem presidencial ao Brasil. De salientar a exibição do documentário «Traço-de-União» do produtor Francisco de Castro, que oficialmente foi encarregado da cobertura fílmica da viagem do Presidente da República às Terras de Vera Cruz. Estavam presentes, além de outras individualidades, os ministros da Merinha e dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado da Informação e Turismo.

As qualidades técnico-artísticas do documentário e o seu alto interesse informativo mereceram os melhores aplausos, e o produtor Francisco de Castro foi muito felicitado pelo nível do trabalho apresentado, de alta significação para a Comunidade Luso-Brasileira. Por notícias recebidas do Brasil, soubemos que o documentário «Traço-de-União» será exibido em todos os Estados, nos mais importantes circuitos de cinemas do país irmão.

SINDICANCIA AOS SERVIÇOS DE SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA

Sob a presidência do sr. José Maria da Fonseca Calisto, vice-presidente, no impedimento do dr. Manuel Leite de Almeida Baptista, presidente, e com a presença dos vereadores srs. Aurélio do Patrocínio Nunes Filho e João Tavares Pereira, reuniu-se a Câmara Municipal de Murtosa.

A fim de a Câmara se pronunciar, foi apresentado o relatório do inquérito feito às actividades do ex-chefe da secretaria da Câmara, José Elíseo de Araújo Alves Portugal, pelo dr. José Joaquim Nicolau Manso, funcionário superior da Câmara Municipal do Porto.

O vereador Tavares Pereira apresentou a seguinte proposta, que foi aprovada por unanimidade:

«Dada a gravidade dos factos apresentados pelo sr. inquiridor, no seu relatório, não só sob o ponto de vista disciplinar, mas até criminal, e atenta à sugestão por ele feita da conveniência de uma inspecção ou sindicância aos serviços da secretaria, propõe-se que seja requerida superiormente uma inspecção ou sindicância aos respectivos serviços.»

BALANÇA DEFICITÁRIA EM MOÇAMBIQUE

A Balança de Pagamentos de Moçambique, com um débito de 10478 mil contos e um crédito de 10.037.803 contos, apresentou em 1971 um saldo negativo de 440.198 contos.

O grupo Mercadorias registou o saldo negativo de 3.800.779 contos, enquanto os invisíveis correntes e as operações de capitais apresentam saldos positivos de respectivamente 3.100.904 e 259.677 contos.

No que se refere ao grupo dos Invisíveis Correntes, este foi fortemente influenciado pelo sector dos transportes, que só por si possibilitou um saldo positivo de 2.362.438 contos.

PROLONGAMENTO DE DUAS AVENIDAS

As empreitadas de projecto e construção do prolongamento das avenidas 28 de Maio e António Augusto de Aguiar foram adjudicadas pela Câmara Municipal de Lisboa por um valor aproximado de 90 mil contos. Foi também adjudicada a empreitada para a construção do grupo escolar do bairro de São João, por 6.894.117$70.

O Município, entretanto, além de adjudicar por 549.600$00 o fornecimento de 30500 vasos de barro de medidas diferentes e destinados a plantas, adquiriu as seguintes propriedades: prédio n.º 2 a 4 da rua do Arco da Graça, por 1650 contos; um prédio situado na azinhaga da Salgada por 60 contos; e por 7.069.450$00 uma propriedade localizada no sítio das Galinheiras.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção de garagem e habitações para motoristas do Ministério das Obras Públicas

Em referência ao Anúncio publicado no Diário do Governo n.º 158 de 8 de Julho de 1972 relativo ao concurso acima designado, informa-se que o Acto Público do Concurso se realizará pelas 15 horas e 30 minutos do dia 9 de Agosto de 1972, e no local nesse anúncio designado, devendo as propostas dar entrada no Fundo de Fomento da Habitação, Repartição Administrativa, até às 17 horas do dia 8 de Agosto do mesmo mês e ano ou até 1 hora antes do Acto do Concurso se forem enviadas pelo correio, sob registo.

Fundo de Fomento da Habitação em Julho de 1972.

Pel'O PRESIDENTE
Tomás Ritto
Director dos Serviços de Obras

Exames: Hora-H

MOD. 230.701
Esc. 360$00

MOD. 235.701
Esc. 325$00

No tempo e na hora de recompensar o esforço, um belo presente: Timex

Onde vir este símbolo existe um Revendedor

TIMEX®

o relógio mais vendido no mundo

Veja na Televisão os duros testes de resistência Timex

morrison

DL/GERAL

MAIOR ÁREA MINEIRA PARA A COMPANHIA DO LOBITO

Foi estabelecido, por diploma legal, em 1969, que o Ministério do Ultramar poderá acrescentar, por portaria, às áreas que são objecto do contrato do Estado com a Companhia Mineira do Lobito, outras áreas situadas dentro da área vedada. O mesmo diploma confere poderes ao respectivo ministro para fixar o condicionalismo, quanto a prazos, investimentos e outros aspectos, a que deverá obedecer a inclusão das novas áreas no objecto da Companhia.

Assim, atendendo ao que aquela empresa requereu em 18 de Julho de 1969 e, posteriormente, em 21 de Maio de 1970, ouvida a província de Angola e tendo em atenção segundo a portaria do Ministério do Ultramar, hoje publicada no «Diário do Governo», 1.ª série — o grande esforço que a Companhia vem desenvolvendo para melhoria da sua situação económica e financeira, os vastos recursos técnicos em equipamento e pessoal especializado de que já dispõe, o importante incremento que lhe pode advir da atribuição de novas áreas, atendendo ao que fica exposto, determina-se pela referida portaria:

«E acrescentada à área que é objecto dos contratos celebrados entre o Estado e a Companhia do Lobito a área definida pelos seguintes limites:

NORTE — Pelo paralelo 14º 00' do hemisfério sul, desde a costa do oceano Atlântico até à intersecção com o meridiano 14º 30' este de Greenwich.

LESTE — Pelo meridiano 14º 30' este de Greenwich, deste a intersecção com o paralelo 14º 00' sul até à fronteira com o Sudoeste Africano.

SUL — Pela fronteira com o Sudoeste Africano, desde a intersecção com o meridiano 14º 30' este de Greenwich até à costa com o oceano Atlântico.

OESTE — Pela costa do oceano Atlântico, desde a fronteira com o Sudoeste Africano até à intersecção com o paralelo 14º 00' sul.»

Acrescenta o diploma agora promulgado:

«Se se verificar a prorrogação prevista no número anterior, não poderá a Companhia reter para pesquisa, passados os primeiros três anos, mais que 75 por cento da área inicial e, passados os primeiros quatro, mais que 50 por cento da mesma área, devendo as superfícies abandonadas serem constituídas por blocos compactos e delimitados, sempre que possível, por meridianos e paralelos».

A Companhia fica obrigada ao investimento mínimo anual de 5000 contos, para específica valorização da área referida.

ANGOLA: PRODUÇÃO DE TABACO

LUANDA, (L.) — Não obstante as excepcionais condições climatéricas de Angola para a produção de quase todos os tipos de tabaco que normalmente fazem parte da manufactura de cigarros, a cultura de tabaco tem-se mantido estacionária na Província, com uma produção anual que ronda as 4 mil ou 4500 toneladas.

Perante esta situação, desde há muito ressalva já a necessidade absoluta de incrementar a cultura do tabaco angolano, através de técnicas adequadas capazes de possibilitarem maior e melhor produção de ramas, de modo a reduzir, para já, a sua importação e a conseguir-se, a médio prazo, a exportação das mesmas, quer para o Espaço Nacional, cuja importação ronda as 12 mil toneladas anuais, no valor de aproximadamente 500 000 contos, quer para os mais exigentes mercados estrangeiros. A esse motivo se deve a criação da «Comissão para o Fomento e Assistência à Cultura do Tabaco», que entrará em actividade logo que o Diploma Legislativo a ela referente seja publicado no Boletim Oficial.

À Comissão competirá, especificamente, orientar e coordenar a produção e comercialização das ramas de tabaco com interesse económico para a Província e para os Mercados internacionais, fomentar o cultivo das ramas preferidas pelos diferentes mercados consumidores, apoiar os produtos e demais entidades interessadas no fomento do tabaco e que necessitem de recorrer ao crédito, efectuar e motivar a prospecção de mercados, tanto no espaço português como no estrangeiro, desenvolver os trabalhos de investigação que visem o agrupamento das técnicas do cultivo e promover estágios de técnicos, visitas a exposições, feiras e mercados que tragam benefícios para a produção e comercialização do tabaco, etc.

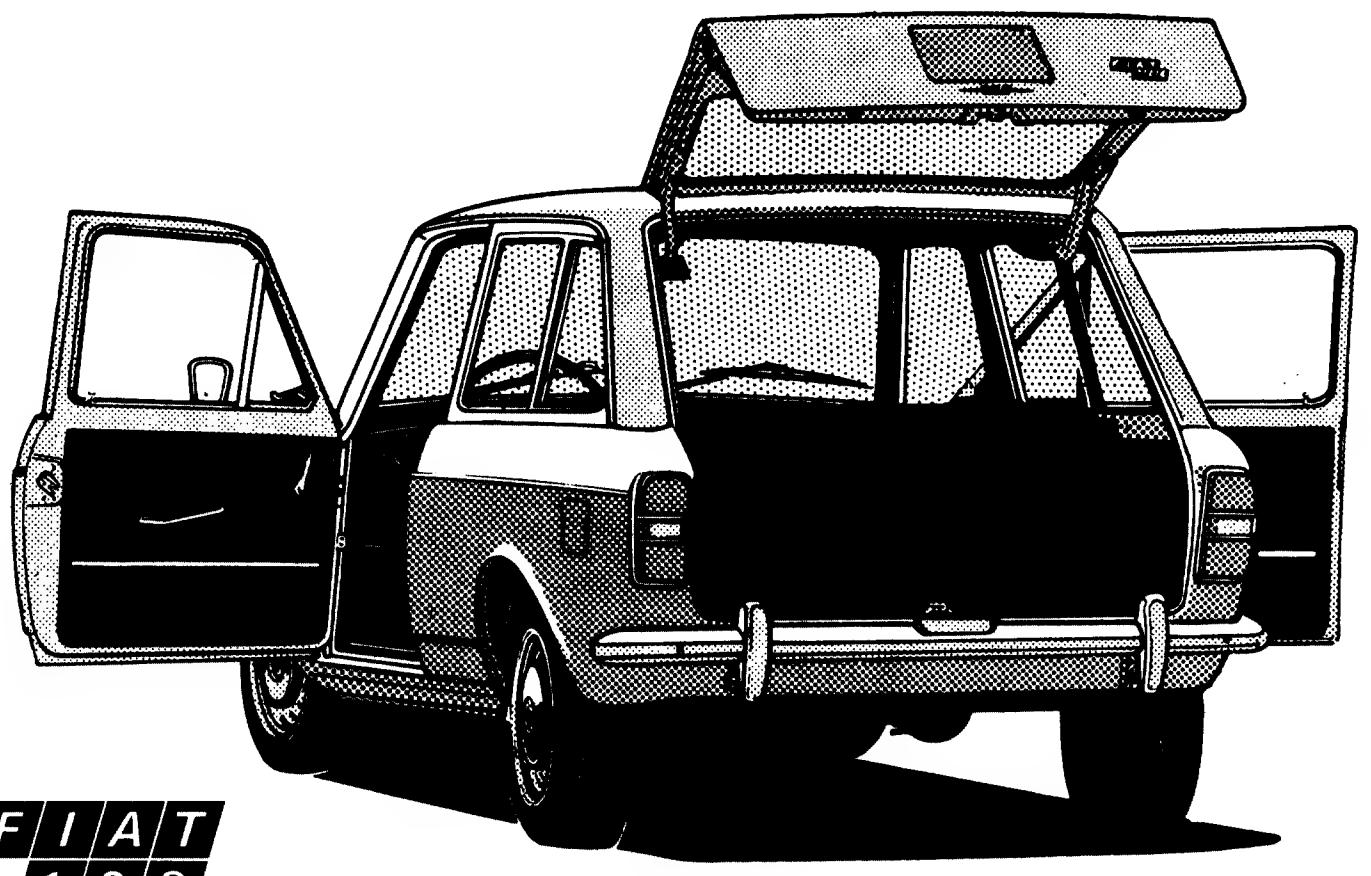
Adpt Ca

O novo Fiat 128 3 portas "familiar"

Depois do 128 4 portas
e do 128 2 portas
o 128 3 portas "familiar."

Uma porta, duas portas, três portas.
V. pode transportar mais do que na berlina.
Mas fá-lo num elegante automóvel de três portas.
Só, com muitas pessoas, ou com muita carga.
Como quiser. Mas numa berlina de três portas.

Capacidade: 5 pessoas + 80 Kg., ou 1 pessoa + 360 Kg.



FIAT 128

Brevemente em exposição e venda na FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L., e em toda a sua rede de agentes.

DL/GERAL

ARGENTINOS EM PORTUGAL

Da Embaixada da Argentina recebemos com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

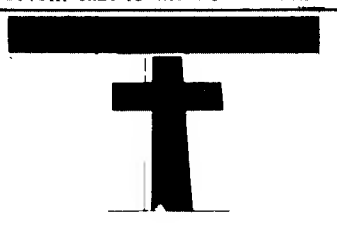
«Comunica-se aos cidadãos argentinos residentes em Portugal que não tenham registado o domicílio neste país no seu documento de identidade, que devem fazê-lo até 31 de Julho no Consulado Geral em Lisboa, para dar cumprimento à sua inscrição no Registo Nacional de Eleitores».

MARIA LUÍSA MENDES CRAVO MOREIRA

F A L E C E U

SOCIEDADE ELÉCTRICA LEVANTINA LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. Libertário Rodrigues Moreira e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja da Madre de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167



MARIA LUÍSA MENDES CRAVO MOREIRA

F A L E C E U

O PESSOAL DA SOCIEDADE ELÉCTRICA LEVANTINA LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu Patrão e Amigo Ex.mo Sr. Libertário Rodrigues Moreira e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja da Madre de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

MARIA LUÍSA MENDES CRAVO MOREIRA

F A L E C E U

LIFER, SOCIEDADE DE REPARAÇÕES E INSTALAÇÕES MECÂNICAS LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu sócio-gerente Ex.mo Sr. Libertário Rodrigues Moreira e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja da Madre de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

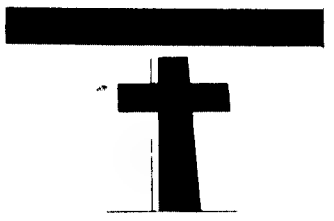
Delegação da Câmara de Comércio Internacional

Sob a presidência do dr. Carmindo Ferreira, reuniu-se a assembleia geral da Delegação Nacional Portuguesa da Câmara de Comércio Internacional. O prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal referiu a importância da C. C. I. no comércio internacional e teceu considerações acerca do desenvolvimento económico nacional, focando o comércio como factor essencial da economia.

Seguidamente, foram aprovados, por unanimidade, o relatório e as contas. Feita a eleição, ficaram a constituir os corpos directivos:

— Assembleia geral: presidente, prof. Armando Gonçalves Pereira; vice-presidente, dr. Carmindo Ferreira: secretários; Mabor — Manufactura Nacional de Borracha, S. A. R. L. e Philips Portuguesa S. A. R. L.

Direcção: presidente Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, representada pelo seu presidente, prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal; Vice-presidente, Associação Comercial do Porto; Associação Comercial do Funchal; Associação Industrial Portuguesa; Associação Industrial Portuense; Associação Comercial de Lourenço Marques; Associação Comercial de Luanda; Banco Nacional Ultramarino; S. A. C. — Sociedade de Agricultura de S. Tomé e Principe e Grémio dos Seguradores; vogais Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Banco Fonsecas e Burnay; Banco Português do Atlantico, Companhia Nacional de Navegação; Imobiliária Contrutora Grã-Pará S. A. R. L.; Propagandas Belart, Ld.ª; Rádio Clube Português; Sacor — Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleo em Portugal, S. A. R. L. e TAP — Transportes Aéreos Portugueses.

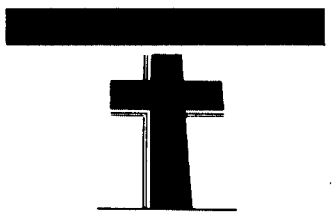


MARIA LUÍSA MENDES CRAVO MOREIRA

F A L E C E U

Libertário Rodrigues Moreira, Maria Quirina Cravo Moreira, Hermínio Cravo Rodrigues Moreira, Quirino Rodrigues Moreira, Luísa Maria Rodrigues, Rosa Rodrigues Moreira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, nora, cunhada e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja da Madre de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167



MARIA LUÍSA MENDES CRAVO MOREIRA

F A L E C E U

O PESSOAL DA LIFER, SOCIEDADE DE REPARAÇÕES E INSTALAÇÕES MECÂNICAS LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa do seu Patrão e Amigo Ex.mo Sr. Libertário Rodrigues Moreira e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja da Madre de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO, AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Cabrito no Forno
Aberto até às 2 horas.

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mae d'Agua 16 20 • Telefs 3 40 12 13
LISBOA (junto a Praça da Aeqr e)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

o segredo de um Gentleman é manter constantemente a sua personalidade
"SIR"
canada ceder
4711
SIR
international
Oferece-lhe 7 produtos que são um autêntico tributo à sua personalidade vincadamente masculina que usados diàriamente lhe oferecem um êxito total e satisfação completa.

À VENDA EM RIGOROSO EXCLUSIVO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

DL /NACIONAL

MILHARES DE ÁRVORES VÃO MORRER NA SERRA DE TOMAR

Dezenas de milhares de pinheiros e de eucaliptos vão morrer nas próximas semanas na serra de Tomar. O fogo que só ontem foi debelado, ao fim da tarde, semeou morte em 25 quilómetros quadrados de terreno. Mas nem só pinheiros e eucaliptos foram consumidos pelas línguas de fogo. Pereceram também olivais, vinhedos e árvores de fruto. O cálculo global dos prejuízos não está feito nem provàvelmente se fará, mas isso de pouco adianta. O prejuízo tem que se medir a conta-gotas; família a família, caso a caso. É que muitos pequenos proprietários foram atingidos. Numa noite perderam o fruto do trabalho de muitos anos.

PINHEIRO É VIDA

Um pinheiro bom pode valer duzentos a trezentos escudos, e demora habitualmente entre trinta e quarenta anos a fazer-se. Um peuqeno pinhal pode ter seiscentas a setecentas árvoras. Um pequeno lavrador não tem, normalmente, mais que um pequeno pinhal, além de pequenas leiras. Quando o fogo, numa única noite, lhe rouba o «seu» pinhal, rouba-lhe metade dos bens e uma grande parte da esperança.

Foi o que aconteceu a muitos pequenos lavradores de Algáz, Carril e Pachinha. Foi o que aconteceu, por exemplo, a António Lopes de Algaz.

— **Foi-se-me um pinhal inteiro** — declarou à nossa reportagem, sentado à soleira da porta. **Andámos toda a noite a lutar com as chamas, mas elas levaram a melhor. O nosso lugar de Algaz chegou a estar cercado, e olhe que a gente temeu pela vida.**

Algaz tem pouco mais que uma dezena de casas, uma rua e algumas roseiras. O fogo está agora transformado numa interrogação de angústia. Quem vai compensar os prejuízos?

OS SINOS TOCARAM A REBATE

Segundo Augusto Leonardo, um antigo cardador, que vive isolado no meio de pinheiros e eucaliptos e que dentro de pouco tempo, quando as árvores começarem a cair de secas, viverá rodaado de deserto, viu os primeiros sinais de fogo cerca da meia noite. Os sinos de uma terra vizinha tocaram a rebate e os carros dos bombeiros não tardaram. Dez corporações afadigaram-se durante a noite numa luta sem descanso. A principal dificuldade no combate ao incêndio, segundo nos revelou o comandante da corporação de Tomar, sr. Jorge Godinho da Silva, de 73 anos, residiu na falta de acessos. E, de resto, um escolho quase sempre presente em todos os incêndios deste género. A ausência de caminhos, impede uma actuação mais próxima das chamas dado que os carros têm que ficar quase sempre a grandes distâncias, e é nos carros que se encontram as agulhetas e, normalmente, a água.

Tomar na expectativa. Se o vento pregar a partida, o fogo pode voltar.

Os bombeiros mantiveram a vigilância até ao cair da noite de hoje.

Estes homens perderam o seu pequeno pinhal de seiscentas árvores que, para eles representava quase tudo. Chamam-se António Lopes e António Santos, são de Algaz e estiveram uma noite cercados pelas chamas.

JOGOS FLORAIS EM MOÇAMBIQUE

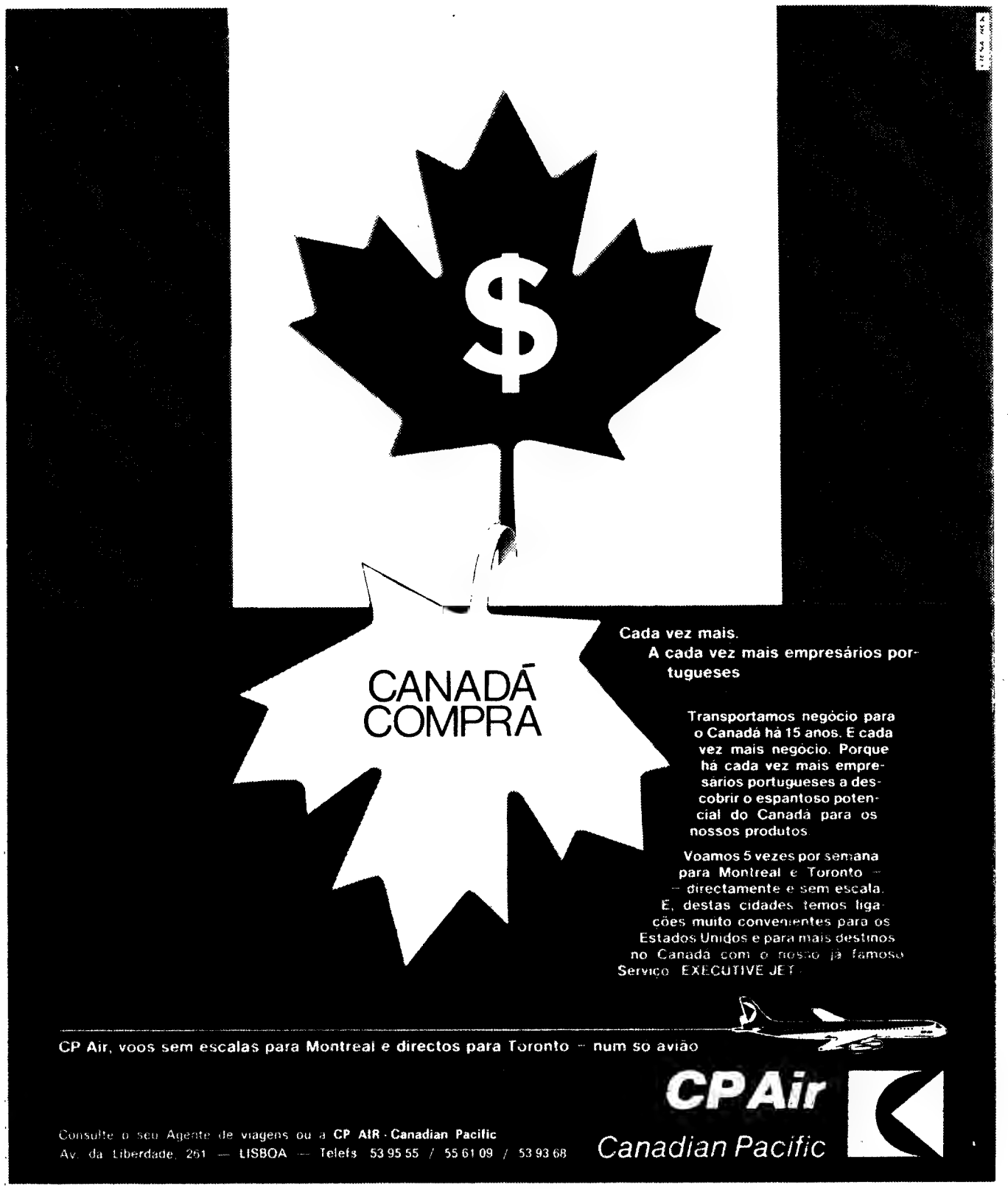
Termina no dia 31 o prazo para a entrega dos trabalhos destinados aos jogos florais da Sociedade de Estudos de Moçambique, em Lourenço Marques, que incluem as modalidades de soneto, poesia lírica, conto e teatro.

Podem concorrer todos os cidadãos portugueses que apresentem produções inéditas, assinadas com pseudoonimo e a compahadas de um sobrescrito lacrado, que contenha o nome e morada do concorrente.

Os resultados serão divulgados em Setembro, realizando-se em Outubro a entrega dos prémios, que são os seguintes: soneto e poesia, 1.º prémio, 5000$00; 2.º, 2500$00; conto e teatro, 1.º prémio. 10000$00; 2.º, 5000$00.

PAÇO D'ARCOS
DESVIO NA MARGINAL

A Junta Autónoma de Estradas (Direcção dos Serviços de Pontes) comunica que entrará em funcionamento, na próxima segunda-feira, 17, o desvio provisório da E. N. n.º 6, em Paço d'Arcos, a fim de se iniciarem as obras com vista à construção da passagem infeior do nó rodoviário.



DL/GERAL

ORA DIGA-NOS ...

SABE JOGAR XADRĒS

Com dois-zero no marcador a favor do campeão do mundo (russo), ameaças de cancelamento e propostas americanas de anulação do último jogo, prossegue na capital da Islândia o Campeonato Mundial de Xadrez. As peripécias de que os jogos se têm revestido decerto tem mantido vivo o interesse da competição. Mas chegará esse interesse pelo «jogo da inteligência» ás ruas de Lisboa?

LUÍS FILIPE HENRIQUES FERNANDES, cidadão português, 23 anos a cumprir o serviço militar, nem sequer sabe jogar mas gostava de saber. **É um jogo de inteligência, segundo dizem os meus camaradas mas nunca tive ninguém que me ensinasse.**

— **Campeonato de Xadrês? Não sei** — diz-nos com um sorriso JOSÉ MAXIMINO, empregado de mesa de um grande hotel da cidade. **E é pena mas nem sequer sei jogar. Sabe, os meus contactos sociais são bastante fracos, trabalho muito e só ùltimamente é que tenho progredido alguma coisa. Comecei a estudar e penso aprender isso e muitas outras coisas. Mas só agora nas férias é que vou ter tempo para ler jornais.**

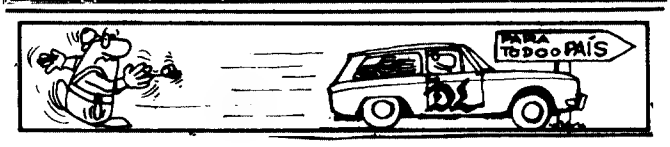
ALDA MARIA, estudante de 35 anos de Escola Hoteleira, **gosta imenso de jogos de cartas,** mas não sabe jogar xadrez. **Nunca me interessei por esse jogo embora o conheça. Também estou a par do Campeonato mas acho melhor não me pronunciar sobre o resultado possível do jogo**

— AJUSTAGEM
— ALVENARIAS (PEDREIROS)
— CARPINTARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTARIA DE MOLDES
— COFRAGENS E ARMADURAS
— COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA
— DESENHO DE MÁQUINAS
— ELECTRICIDADE-AUTO
— ELECTRICIDADE B.T,
— FRESAGEM
— MARCENARIA
— MECÂNICA-AUTO
— PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
— REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHARIA CIVIL
— SOLDADURA ELECTRO-ARCO
— SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo DIA 23 DE JULHO qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.



A hotelaria ocupa mais de 21 mil pessoas em toda a metrópole

Atingia 21.404 pessoas, em fins de Janeiro último, o número de pessoas ao serviço na hotelaria, no Continente e nas ilhas dos Açores e da Madeira, segundo acaba de revelar o Instituto Nacional de Estatística. Na sua maioria, eram do sexo masculino: exactamente 12.103 indivíduos.

Enquanto em todo o arquipélago dos Açores (distritos de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada), o número de empregados na indústria hoteleira não ultrapassava 384 e na Madeira se elevava a 2.639 (dos quais 1.706 homens), no Continente cifrava-se em 18.381 indivíduos, dos quais 10.136 do sexo masculino.

Em Portugal Continental, o distrito mais rico em pessoal hoteleiro era, como é natural, o de Lisboa (7.564), seguido pelo de Faro (4.231) e pelo do Porto (1.213). O distrito mais pobre era o de Bragança (135 indivíduos), estando em penúltimo lugar o de Beja, com 154.

Os números citados referem-se ao total do pessoal remunerado e não remunerado.

REMUNERADOS

O total do pessoal hoteleiro remunerado, em todo o Continente e nas ilhas, atingia, na data referida, 19.376 pessoas (16.458 no Continente, 354 nos Açores e 2.564 na Madeira). Por distritos, a ordem, tanto para os primeiros como para os últimos era, a mesma que se referiu para a totalidade do pessoal remunerado e não remunerado.

E curioso verificar que, no Continente, é o sector de actividade «Andares» que mobiliza mais pessoal: 2.970 pessoas. Seguem-se os sectores «Mesa» (com 2.751 pessoas), «Cozinha» (2.630), «Direcção e administração» (2.038) e «Porta» (1.861). Em último lugar vem o sector «Telefones», com 209 pessoas.

CAPACIDADE

A capacidade hoteleira era de 87.025 camas, das quais 79.635 no Continente, 1.237 nos Açores e 6.153 na Madeira. O concelho mais rico era, naturalmente, o de Lisboa, com 21.704 camas, seguido pelos do Porto (6.422), Cascais (3.974), Portimão (3.039) e Coimbra (2.025).

Quanto ao número de estabelecimentos nos concelhos de maior movimento, totalizava 2.744 (1.202 hotéis e 1.542 casas de hóspedes). Lisboa ia à frente, com 245 hotéis e 529 casas de hóspedes, seguindo-se o Porto (66 hotéis e 166 casas de hóspedes), Coimbra (29 e 31), Portimão (27 hotéis), Faro (24 e 11), etc.

A totalidade dos quartos, na Metrópole, elevava-se a 42.578, nos concelhos de maior movimento, mas apenas 18.808 tinham casa de banho privativa.

LÃS EM LEILÃO

Vendidos 115 mil quilos no valor de 6 800 contos

Quarenta industriais e comerciantes estiveram no 133.º leilão de lãs efectuado no consórcio Laneiro de Portugal, sob patrocínio da Junta Nacional de Produtos Pecuários, movimentando 115.500 quilos de lãs, no valor de cerca de 6 800 contos.

Segundo afirmou o dr. José Vale, técnico dos serviços de lãs da Junta, agora em serviço do Consórcio, o número de compradores foi importante, embora os preços registados, apesar das boas vendas feitas, não tenham chegado ainda aos preços que resultam da lã comprada em sujo na campanha que está a decorrer.

O grosso das vendas verificou-se nas lãs lavadas brancas e penteados merinas, com boas transacções de «blousses» e subprodutos de penteação tanto brancas como saragoças.

Apesar de o leilão pròpriamente dito ter demorado pouco mais de uma hora, os produtos não vendidos continuarão em exposição durante 15 dias, podendo as transacções efectuar-se nesse período. Todos os industriais e comerciantes de lãs têm liberdade de expor neste ou em qualquer leilão da Junta, onde tudo é gratuito. Aliás, com a intenção de intensificar este tipo de comércio, fazendo com que o nosso comerciante abandone o velho e obsoleto sistema de vendas normalmente utilizado, além de nada cobrar a Junta ainda facilita as transacções, concedendo um aval bancário, a 2,5 por cento, áqueles que não tenham dinheiro para pagar nos prazos estabelecidos.

Auxílio a sinistrados na estrada PORTO-VIANA

Na madrugada de domingo, entra em funcionamento, na Estrada Nacional Porto-Viana do Castelo, um novo serviço de auxílio a sinistrados.

Entretanto, sobre a cobertura e responsabilidade da G.N.R. (Brigada de Trânsito), foi delineada uma área, compreendida entre a via Norte e a Azurara (entrada de Vila do Conde). Para isso, uma ambulância, equipada com o mais moderno material, soro, oxigénio, material de pequena cirurgia e de tratamento e talas pneumáticas para fractura (do mais moderno que existe no mundo), será colocado no posto da G.N.R. da Maia. A viatura, com dois socorristas, possuidores do curso da Cruz Vermelha Portuguesa, estará ali permanentemente, a fim de acudir a todas as chamadas.

Em caso de qualquer acidente, bastará marcar em qualquer telefone o número «115», ligado directamente ao comando da P.S.P. do Porto. Daqui, a comunicação segue para a Central do Carmo da G.N.R. e daqui, via rádio ou telefone, a participação do acidente segue para o referido quartel da Maia, de onde avançarão os agentes da Brigada de Trânsito. Tudo isto, segundo nos informou o tenente Fonseca da Silva, da G.N.R. o responsável por este serviço, «é muito mais rápido do que à primeira vista parece».

Entretanto, os serviços irão sendo melhorados. Assim, dentro em breve, o trajecto referido será equipado com avisadores, a exemplo do que acontece na auto-estrada de Lisboa, para um rápido socorro aos sinistrados.

De Vila do Conde para Viana do Castelo, o serviço funcionará dentro dos mesmos moldes, estando permanentemente de serviço todas as corporações de bombeiros, além de uma viatura das mesmas características da que referimos e que são pertença do Serviço Nacional de Ambulâncias.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

SOCIEDADE «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas
★
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
Válidos para 10 semanas.

Parque de campismo em Castelo de Bode

Em terrenos junto à Albufeira, cedidos pela Companhia Portuguesa de Electricidade para esse efeito, inaugura-se hoje, o Parque de Campismo do Castelo do Bode, que ficará a constituir um dos mais atraentes e bem situados Parques de Campismo de todo o País.

A construção do Parque foi totalmente suportada pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, que dá, deste modo, sentido prático a uma orientação de fomentar o alargamento da rede de parques de campismo ás zonas e locais de mais interesse turístico.

O Parque do Castelo do Bode fica equipado com os meios indispensáveis à prática de campismo e reúne condições de carácter desportivo com inegável interesse turístico para a região onde se situa.

A inauguração do Parque é assinalada com um acampamento de fim-de-semana no qual estão representados os clubes de todo o País. O acto inaugural tem lugar pelas 17 horas, tendo sido convidadas as entidades oficiais e os dirigentes da Companhia Portuguesa de Electricidade, à qual a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e todos os campistas vão testemunhar o seu agradecimento pela colaboração prestada.

UNIVERSIDADE
MAIORES DE 25 ANOS
PREPARAÇÃO INTENSIVA DURANTE AS FÉRIAS
EXTERNATOS
São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/GERAL

O que se lê e quem lê nas Bibliotecas Municipais

Um homem chega ao Jardim do Príncipe Real (é um exemplo), aproxima-se de um pequeno armário, preenche uma requisição, recebe um volume, senta-se num banco — e ei-lo, de súbito, transportado à distante Baía brasileira, com seus feitiços e suas crenças, seu encanto e sua magia. Como? Muito simplesmente pela mão de Jorge Amado, o autor do livro que acaba de requisitar numa das nove bibliotecas municipais de ar livre espalhadas pela cidade.

Quem diz Jorge Amado, é claro, diz Agatha Christie: os armários, de porta de vidro, instalados em jardins, praças e pracetas de Lisboa, oferecem à leitura do cidadão momentâneamente desocupado, uma larga lista de autores. Mas... a quem prefere o leitor de rua? E o vigilante da Praça do Príncipe Real quem nos responde:

— **São solicitados mais romances de amor e policiais... mas o grande movimento é de revistas e jornais.**

Uma média de 40 leitores, por dia; frequenta aquela improvisada biblioteca. São na maioria, reformados...

Luís Mendes Loureiro, de 70 anos, ex-gerente comercial, consome o tédio na leitura dos jornais da manhã. Usa óculos e tem uma certa dignidade no porte.

Fala com desenvoltura e propriedade de linguagem. Pressente-se-lhe mais uma ansiedade de «cavaqueira» que pròpriamente uma necessidade de leitura.

Os jovens são os principais freuqentadores das bibliotecas

Vem aqui muitas vezes? — perguntamos.

— **Sou reformado por mim próprio. Deixei a actividade em Julho do ano passado. De manhã, venho para aqui um bocadinho. Gosto de ler os jornais: as notícias e até os anúncios. Livros, não! Morei nesta zona, há quarenta anos, e por isso procuro relembrar velhos tempos. É dos jornais? Olhe, noto a falta de mictórios e os que existem fecham às sete horas. Ainda outro dia vi um senhor muito atrapalhado. Desde a rua de D.Pedro até ao Rato não há nada dessas instalações. As escadinhas da Patriarcal tresandam...**

LIMITAÇÕES

À volta da biblioteca, cadeiras de pau onde se sentam dois rapazitos a ler histórias aos quadradinhos e revistas infantis. Diz o vigilante: **«Os adultos podem levar as publicações para o meio do jardim mas as crianças não as deixamos sair daqui.»**

José António Cardoso, de 13 anos, lê com atenção um número do «Tim Tim», alheado de tudo o que se passa em redor. Trabalha como paquete numa agência de publicidade. De vez em quando, dá umas fugas até ao jardim:

— **Quando sai o «Tim Tim», venho sempre ler. Gosto. Tem bonecos e a gente está entretido.**

As nove bibliotecas estão colocadas nos seguintes jardins: Constantino, Guerra Junqueiro, (Estrela), França Borges (Príncipe Real), Júlio Castilho (Miradouro de St.ª Luzia), Teófilo Braga (Campo de Ourique) e Augusto Gil (Graça), Praça João Rio, Campo Grande e Avelar Brotero (Alto de Santo Amaro). O horário é, nos dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18, e aos sábados, das 9 às 13 horas. Em 1971, houve 32.174 leitores, sendo 31.115 do sexo masculino e 1.059 do sexo feminino. Foram requisitados 511 exemplares.

AS ITINERANTES: Em, **número de quatro, têm, cada uma delas, um itinerário definido consoante os dias de semana, percorrem todos os bairros da cidade de quinze em quinze dias.**

O leitor dirige-se ao carro estacionado e, se quiser inscrever-se, terá de apresentar uma identificação qualquer (cartão de identidade, passaporte, carta de condução) e, após o preenchimento das senhas, leva um a três livros (nunca mais) pelo prazo de quinze dias. Quando acabar a leitura, entrega os volumes no local onde os levantou. Se por qualquer razão não conseguiu ler até à altura prevista, pode pedir um prolongamento de duas semanas.

Em conversa com a dra. Magia Guiomar Rebelo, bibliotecária encarregada deste serviço camarário, apurámos dados sobre o critério da selecção de livros, obras mais requisitadas, índice de leitores, e outros pormenores com interesse a assinalar.

Há dois dias no mês em que as bibliotecas não funcionam — os últimos — porque temos necessidade de fazer as remodelações dos volumes. Diàriamente apenas enchemos as lacunas deixadas pelos livros em circulação. Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Alves Redol e Fernando Namora são, sem dúvida, **os escritores portugueses mais lidos. O prato da balança descai levemente para os do século passado, porque as pessoas têm sempre tendência para os clássicos...**

Entre os leitores das bibliotecas itinerantes, conta-se uma enorme percentagem de crianças que se deliciam com as obras de Enid Blyton e os «Astérix»...

Cada biblioteca tem um encarregado, que funciona como orientador de leitura.

Pràticamente todos os encarregados possuem habilitações literárias acima da média — são estudantes universitários. Qual o critério de escolha de livros?

— **Se vimos que há livros com interesse para adquirir,** — explica a bibliotecária — **depois de terem ido várias vezes pedidos pelos leitores, então compramos essas obras. Claro, se a obra não for cara... Isto é uma biblioteca popular.**

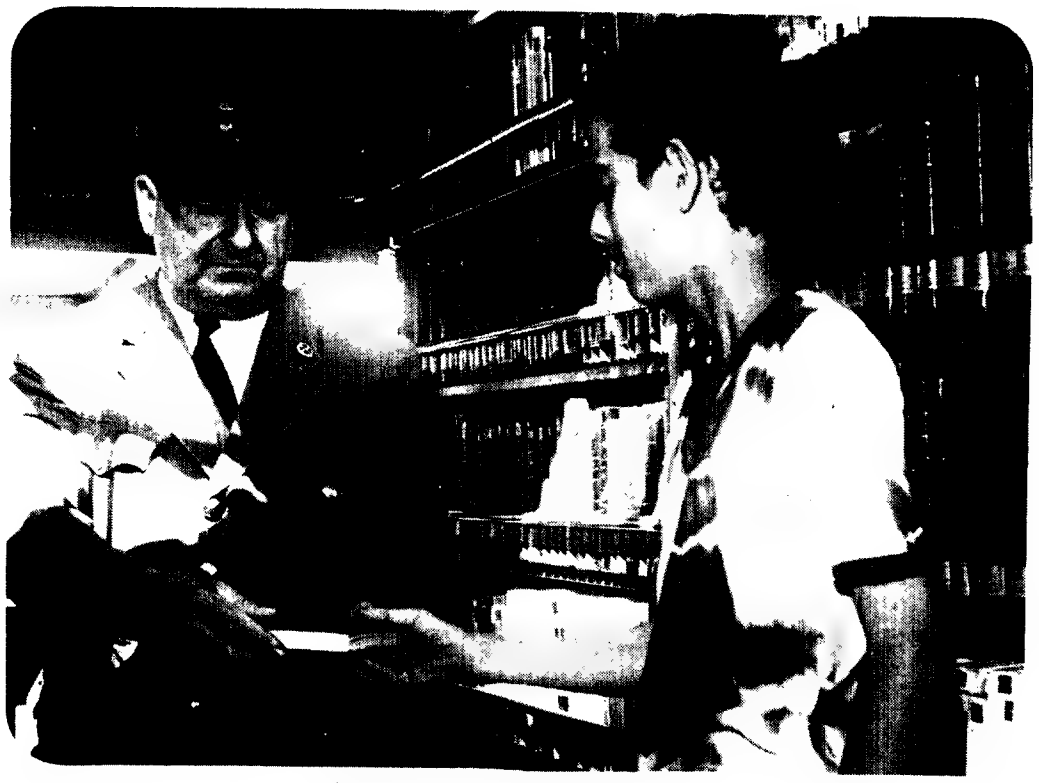
As bibliotecas ajudam a elevar o nível cultural da população que não dispõe de meios económicos para adquirir livros? Quem são os leitores?

A Dra. Guiomar responde:

— **Sem dúvida. Primeiro, o recheio é muito variado e há sempre um rigoroso critério selectio: se a obra tem ou não valor literário. Temos também dicionários, livros de estudo para facilitar as leituras aos interessados em estudar esta ou aquela matéria. Neste caso, podem ficar com a obra durante todo o ano mas com a condição de irem, quinzenalmente, à biblioteca renovar as inscrições dos volumes que estão em seu poder. Embora, na grande maioria, sejam obras de literatura, encontram-se algumas de carácter formativo e informativo.**

Por exemplo, livros de psicologia, sociologia, pedagogia, etc...

Ainda há tempo uma leitora pediu um romance da Mdame Dehli — um tipo de literatura que não existe nas nossas bibliotecas — e eu fui de opinião de que não se devia comprar essa obra. A nossa missão não é só facilitar a leitura mas sobretudo orientar.



A utilidade das bibliotecas itinerantes

Os leitores repartem-se por estas categorias: crianças, estudantes e empregados de escritório. A classe operária intervém numa percentagem mínima. Segundo as estatísticas de 1970, foram consultados 40.906 volumes, por 15.938 leitores, sendo 9018 do sexo masculinoe 6.928 do feminino. Em 1971, houve um aumento considerável. Assim apuram-se 48.257 volumes e 19176 leitores, sendo 10.529 do sexo masculino e 8.647 do feminino. Daqui se conclui que as mulheres se interessam muito menos pelos problemas culturais. Nas quatro bibliotecas itinerantes da Câmara Municipal de Lisboa, estão à disposição dos leitores 33.095 volumes versando os mais variados temas e assinados pelos grandes nomes da literatura mundial.

O fascínio das aventuras, mesmo de papeL..

Distribuição de água a localidades do Concelho de Loures

Vinte e uma localidades das freguesias de Lousa, Loures, Fanhões e Milhardo serão dentro dos próximos anos beneficiadas com novo serviço de abastecimento de água, cujo projecto já foi aprovado pela Direcção de Urbanização de Lisboa. Esta vasta obra foi orçada em 3.500 contos, importância que a Câmara Municipal de Loures já contraiu como empréstimo, para que outros trabalhos em curso não sejam prejudicados.

As localidades beneficiadas são as seguintes: Freguesia de Lousa — Ponte Lousa, Torre Pequena, Torneiro, Lousa, Montachique, Pegas, Cabeço de Montachique, Carrascal, Freixeira, Casais do Forno, Carcavelos e Salemas; Freguesia de Loures — Torre dos Trotes, Ponte de Lousa, A dos Caldos, A dos Cães, Bo lores, Migarrinhos, Moninhos; Freguesia de Fanhões — Ribas de Cima; Freguesia do Milharado — Cabeço de Montachique.

Além destas, será reforçado o abastecimento de água ás seguintes povoações: Barro, Pinheiro de Loures, Botica, Palhais, Tojalinho, Fonte Santa, Guerreiros, Lagariça e Correio-Mor.

Estão igualmente em curso, com a montagem de uma conduta de 200 mm ao longo da estrada nacional 115, obras para abastecer de água as localidades de Zambujal, Pintéus, Manjoeira, Ribas de Baixo, Freixial, Chamboeira, Casainhos e Torre de Bezoeira. A mesma conduta irá reforçar p abastecimento de água a A das Lebres, Santo Antão do Tojal, S. Julião do Tojal e Fanhões.

A primeira fase desta obra consiste em abastecer definitivamente a povoação de Zambujal, instalando-se condutas e construindo reservatórios. Importa em 3 900 mil escudos.

Para fazer face ao desenvolvimento urbanístico de Odivelas, vai ser integrado na rede de distribuição um novo reservatório com capacidade para 1 500 metros cúbicos, o que aumenta para 2 200 metros cúbicos a capacidade de água reservada naquela vila

Para abastecer Caneças vai ser aberto um furo de 180 metros de profundidade, do qual vão ser retirados 250 metros cúbicos de água diários. A abertura do furo e instalações de uma bom! importará em 290 contos.

PRÉDIO AO MARQUÊS DE POMBAL

TROCO

Todo alugado, construção de luxo, recebo parte em terreno em Lisboa ou moradia na linha do Estoril.

Resposta a este jornal ao n.º 599.

DL/ESTRANGEIRO

Connally quer chefiar os democráticos descontentes

SAN CLEMENTE (CALIFÓRNIA), 15—(ANI)— Depois de uma reunião de três horas com o presidente Nixon, o antigo secretário do Tesoiro, John Connaly, declarou que tentaria organizar os democratas descontentes dispostos a apoiar a reeleição de Nixon.

Connaly acusou o candidato democrático às eleições presidenciais de Novembro, senador George McGovern, de sabotar os esforços de Nixon em negociar o termo do conflito indochinês, ao prometer que retiraria todas as tropas norte-americanas do Vietname, dentro dos noventa dias seguintes à sua eleição.

O antigo governador do Texas disse ainda que o plano de McGovern para reduzir o orçamento da defesa em 30 mil milhões de dólares «o estriparia» (ao orçamento), que o plano para conceder mil dólares a todos os habitantes dos Estados Unidos era «o cúmulo da irresponsabilidade fiscal» e que a sua intenção de amnistiar os refractários era uma «glorificação dos homens que repudiam a sua nação».

Connaly, o único democrata no gabinete de Nixon até à sua resignação, em Maio, declarou que, pela primeira vez na sua vida ia fazer tudo o que estava ao seu alcançe para tentar a reeleição do presidente Nixon.

A POLÍTICA ECONÓMICA DE MCGOVERN

WASHINGTON, 15 (FP) — Uma das tarefas principais de George McGovern, após a sua designação pelo partido democrático, vai ser a de tranquilizar as classes dirigentes e os meios dos negócios americanos acerca das suas propostas de reforma económica, consideradas revolucionárias.

O candidato democrático à presidência fez pràticamente silêncio quanto às questões económicas, no seu discurso de investidura, em Miami. Uma das razões deste silêncio é que o seu estado-maior iniciou uma revisão da plataforma económica do senador.

O programa de redistribuição dos proventos dos americanos através do fisco contribuiu certamente para a irresistível ascensão de McGovern, mas é também amplamente responsável pelo movimento de oposição à sua candidatura, que foi desencadeado tanto no seio do partido, como nos meios de negócios e sindicais.

McGovern é certamente o primeiro candidato à presidência, desde Harry Truman em 1948, a despresar de modo tão franco o tema da redistribuição autoritária dos proventos das empresas e das classes ricas, a favor das minorias e dos que ficam à margem do crescimento económico.

Tais propostas podem desviar, em Novembro próximo, uma boa parte do eleitorado tradicional do partido democrático.

Há quem julgue que venha a ser o companheiro de lista do republicano Nixon. Para já, Connally aparece como campeão dos democráticos que não gostam de McGovern. (Telefoto UPI/Telimprensa/D.L.)

ELEIÇÃO PARCIAL NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 15 — (R.) — O presidente marxista do Chile, dr Salvador Allende, enfrenta o novo desafio das poderosas forças da oposição numa eleição secundária que se realiza amanhã na província de Coquimbo, no norte do país.

Observadores políticos consideram a luta renhida pelo lugar no Congresso entre a coligação de unidade popular do dr. Allende, no poder há vinte meses, e a oposição combinada como uma indicação importante da maneira como o Chile votará nas eleições de Março próximo para renovar toda a Câmara de Deputados, de 150 lugares, e metade do Senado, de 50.

Presentemente, a oposição, grandemente formada por democratas-cristãos, dispõe de maioria em ambas as câmaras 90 lugares na Câmara Baixa e 33 no Senado.

A maioria da oposição frustrou até agora planos do dr. Allende de prosseguir com a nacionalização do Comércio e da Indústria. Essa nacionalização tem provocado uma azeda disputa constitucional durante a qual foi agora pedida uma paz podre enquanto as forças oposicionistas fazem a sua campanha para a eleição em Coquimbo, destinada a preenceher um lugar vago na Câmara dos Deputados devido ao falecimento de um membro comunista.

LUTA ENTRE OS PARTIDOS

Para dar mais importância à luta na eleição secundária existe o facto do candidato oposicionista ser um professor e antigo mineiro, de 54 anos, chamado Orlando Poblete, que pertence ao Partido Radical da Esquerda.

Esse grupo separatista radical abandonou a coligação de unidade popular no princípio deste ano por não concordar com a política do presidente Allente e passou-se para a oposição, chefiada pelos democratas-cristãos e o Partido Nacional Conservador.

A Poblete opõem-se em Coquimbo uma modista comunista e governadora de província, sra. Manda Altamirano, de 45 anos.

A pobre província de Coquimbo, uma região de vinhedos a 450 km ao norte de Santiago, tem um eleitorado de cerca de 97 000 pessoas, das quais 44 por cento são mulheres.

Podem também, votar pela primeira vez no Chile os analfabetos, mas existem apenas 19 nessa província.

Nas eleições municipais que se realizaram em todo o Chile em Abril do ano passado, quando o Governo e a oposição ficaram pràticamente empatados quanto a sufrágios, a coligação do dr. Allende arrebatou a província por 41 411 votos contra os 33 624 da oposição combinada, uma maioria de cerca de 9000. A situação foi quase semelhante à que ocorreu nas eleições gerais de 1969.

Contudo, agora, a votação radical será dividida de três maneiras numa província onde o partido tem sido tradicionalmente forte. O Partido Radical oficial é ainda membro da coligação de unidade popular, juntamente com os socialistas, comunistas e outros grupos mais pequenos. O Partido Radical da Esquerda e outro grupo separatista, os democratas-radicais, encontram-se ambos na oposição.

Outro aspecto importante da consulta às urnas de domingo é a de que é a primeira vez que o Tribunal Eleitoral deu a sua bênção a agrupamentos oficiais para disputarem eleições. Isso tem o efeito de polarizar ainda mais a luta entre os partidários marxistas do dr. Allende e a oposição.

O IRA NÃO TERÁ APOIO DO SUL

DUBLIN, 15 — (R) — O primeiro-ministro da República Irlandesa, Jack Lynch, preveniu o IRA de que não deverá esperar qualquer apoio do Sul se levar a Irlanda do Norte à beira da guerra cívil.

Lynch, falando no parlamento irlandês, disse que as pessoas que pretendem alcançar a unidade do país por meios violentos estão na realidade a afastar as duas comunidades ainda mais e a adiarem a data da reconciliação.

«Se essas pessoas que usam a violência pensarem bem chegarão certamente à mesma conclusão que chega qualquer outro observador objectivo: a de que estão fria e deliberadamente a tentar levar o Norte para uma guerra civil em larga escala.

«Se isso acontecer os responsáveis não poderão esperar apoio ou auxílio material seja de quem for no Sul».

Ao mesmo tempo o primeiro-ministro propôs negociações entre todos os partidos que representam legìtimamente as duas comunidades da Irlanda do Norte e entre os governos de Dublin e Londres.

«Pessoalmente estou pronto a tomar parte nessas negociações imediatamente logo que seja possível», acrescentou.

MAIS BLINDADOS INGLESES PARA O ULSTER

LONDRES, 15 (ANI e R.) — O Exército britânico enviou ontem para a Irlanda do Norte mais e melhor equipados carros blindados a fim de poder enfrentar os ataques com fogo de bazuca que o Exército Republicano Irlandês (IRA) começou a lançar.

Em círculos do Exército diz-se que as bazucas são de fabrico norte-americano mas que o IRA não deve possuir mais do que meia-dúzia.

Também foram enviados mais 600 soldados britânicos para Londonderry depois da Camâra de Comércio da cidade ter pedido em telegrama ao Governo britânico uma maior protecção à área comercial da cidade.

Há já alguns dias que o IRA tem levado a cabo ataques naquela zona e ontem três explosões causaram ali danos materiais de mais de um milhão de libras esterlinas (65 mil contos) de acordo com cálculos de comerciantes.

INCIDENTES

Um soldado britânico e uma dona de casa, de 64 anos, foram mortos numa noite de actividade nesta capital descrita pelo Exército como «relativamente calma».

Durante o dia de ontem foi morto, também, outro soldado britânico e um terrorista do «Exército Republicano Irlandês» foi mortalmente ferido numa batalha a tiro no bairro de Ardoyne, nesta cidade.

Noutro incidente a tiro, que ocorreu às primeiras horas de hoje, fuzileiros da Marinha Real comunicaram ter morto a tiro um guerrilheiro do IRA na aldeia de Ligonel, nos arrabaldes de Belfast. Os fuzileiros disseram que foram atacados por vários homens armados e que o corpo do indivíduo morto a tiro fora descoberto tendo junto de si uma carabina. Procuravam agora outro guerrilheiro que julgavam ter sido atingido.

A despeito desses incidentes a situação era hoje definitivamente mais calma no Ulster.

Belfast encontrava-se ainda cheia de soldados, com equipamento completo de combate e as caras mascaradas, mas, em contraste com as últimas noites não se registavam grandes batalhas a tiro.

A atmosfera era, porém, ainda tensa e as ruas do centro da cidade estavam desertas.

Entretanto, «lord» Carrington, o ministro britânico da Defesa, declarou ontem no Parlamento que o Ulster se encontrava perto do desastre a seguir aos tiroteios dos últimos dias.

«A situação na província é de maior gravidade» — observou.

OS CATÓLICOS FOGEM

Os católicos estão a fugir em número cada vez maior da Irlanda do Norte, onde as Forças britânicas adoptaram novas tácticas de ataque rígido contra o exército Republicano Irlandês (IRA).

Sacerdotes católicos anunciaram que arranjaram maneira de mais mil católicos de Belfast seguirem hoje nos comboios que vão para a República da Irlanda, aonde já 4000 tinham afluido.

As autoridades britânicas informaram que as tropas têm agora ordens para tratarem «olho por olho dente por dente» os homens do IRA.

Acrescentaram que os soldados já não se limitarão a ripostar ao fogo, mas avançarão contra os atiradores com toda a força, desalojando-os por qualquer preço das áreas que estiverem nas suas mãos.

Segundo o Exército, nove pessoas — seis civis e três soldados — morreram ontem e hoje em consequência do tiroteio, elevando-se para 437 o número de mortos em quase três anos de violência na Irlanda do Norte.

Entretanto, uns trezentos soldados britânicos fortemente armados continuam a guardar a área de Lenadoon Avenue, ontem capturada aos homens do IRA.

canal da crítica

Continua na pág. 5

E lá vão mais trezentos
aviões.
A nova ordem
prepara-se para dar
um saltinho ao Alaska.
Para substituir
em Nova Yorque
a Liberdade
pelo Samurai...

Tontos!
Tontos!
Grandes pontos
da Desgraça...

precisamente
na altura
em que os ianques
já estão a tratar
nas suas plantações
com o maior desvelo
o chapéu
do Grande Cogumelo.

VI

Muita água correu.
Hoje é Hoje.
Hoje sabemos
como é ser Vietname.
As 64 toneladas
que Doolittle deitou
sobre Tóquio
num rasgo de heroismo
e de terror
fazem hoje sorrir
Hanói.

Pensamos
como poderá ser
outra guerra geral.
Pensamos, hoje.
Hoje
depois de Hiroshima
já sabemos
que também Hiroshima
foi um ligeiro sono.

Estamos diante
do televisor.
São 9 horas da noite.
olhamos as imagens
montadas pela O.R.T.F.
Imagens ao natural.
os barcos a pique.
os incêndios
nas chapas de aço.
Os aviões
na folha-morta
da morte.
Os soldados
afogados
ou perdidos
na selva.
E tudo tem um ar
de brincadeira
de «vamos ser
às guerras...»
Mais um instante
de atenção
e descobrir
(descobrirei
tenho a certeza)
a espada de lata
o capacete
de papel de jornal...

VII

Mas hoje.
Agora.
Às 9 horas
da noite.
Também
sabemos
alguma coisa
de Esperança.
também
sabemos
que
a História
murchará
as flores
colocadas
na ponta
da espingarda.
Hoje
sabemos
isso.
A História fez bem
o seu serviço.

QUESTÃO MONETÁRIA

Os "Dez" procuram frente comum

LONDRES, 15 (F.P.) — Os ministros das Finanças dos dez países da Comunidade ampliada ou os seus suplentes reunir-se-ão, na segunda e na terça-feira, em Londres, com os governadores dos bancos centrais, para discutirem a reforma, a longo prazo, do sistema monetário internacional.

A reunião foi organizada pelo chanceler do Tesouro, Anthony Barber, para permitir aos «Dez» uma coordenação de opiniões e determinar, na medida do possível, uma atitude comum, em previsão de futuras negociações.

Estará em discussão o conjunto dos problemas monetários, que os tornaram muito prementes, em virtude das novas e intensas pressões de que é objecto o dólar, obrigando os Bancos centrais de muitos países a intervir em massa nos mercados dos câmbios.

Os enormes movimentos de capitais assinalados no fim desta semana mostram, com efeito, que as restrições rigorosas aplicadas em certos países, nomeadamente na Suiça e na Alemanha Ocidental, não bastam.

O DÓLAR EM NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 15 (F.P.) — O dólar fechou ontem no mercado dos câmbios de Nova Iorque pràticamente ao seu nável mais baixo, em relação à maior parte das divisas do Mercado Comum e abaixo deste nível em relação ao franco suiço. Segundo os cambistas dos grandes Bancos, os negócios foram calmos, após o encerramento das principais praças europeias e a pressão sobre a divisa americana atenuou-se.

EM TÓQUIO

TÓQUIO, 15 (ANI) — O dólar voltou a estar sob pressão de venda no mercado cambial de Tóqio, situação que obrigou o Banco central a intervir em seu auxílio.

A moeda norte-americana foi assim mantida a 301,10 ienes (sem alteração relativamente a sexta-feira) — ou seja: pouco acima do «mínimo» que é de 301,07 ienes.

Em círculos do mercado crê-se que a situação do dólar deriva das preocupações causadas nos meios financeiros pela intranquilidade monetária da Europa.

A pressão sobre o dólar: nervosismo no mercado de Câmbios de Zurique (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

EM ZURIQUE

ZURIQUE, 15 (ANI) — O mercado cambial de Zurique encerrou ontem a sua actividade semanal com o dólar fixado abaixo do «mínimo» convencionado e com o esterlino a perder os ganhos averbados nas transacções iniciais.

CENTRAL SINDICAL EUROPEIA
-PROPOSTA NO CONGRESSO DA CISL

LONDRES, 15 — (FP) — O congresso da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres aprovou, concluindo os seus trabalhos, várias resoluções e respeito dos problemas africanos.

Um desses textos condena a política do Governo português nos territórios africanos.

A CISL condena finalmente a assistência dada ao Governo português, diz, por outros países.

A CISL está num «virar de página» da sua história, disse o leader sindicalista francês André Bergeron, comentando o décimo congresso da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres que acaba de terminar. O novo presidente da CISL, o canadense MacDonald, teve a mesma opinião. Tanto assim que dirigiu um patético apelo aos europeus para que não deixem a internacional.

Com efeito certos sindicalistas europeus — escandinavos, holandeses, belgas e britânicos — quereriam uma central sindical europeia. Seria, disse MacDonald, formar um «Estado no Estado» o que era inaceitável.

Os sindicalistas europeus favoráveis a uma central europeia fortemente estruturada, declaram que não querem prejudicar a internacional e que estão dispostos a ajudar os sindicatos dos países em vias de desenvolvimento — o pomo da discórdia. Com efeito, precisam, desejam poder organizar-se para a melhor defesa dos interesses da classe operária europeia, e muitos entendem que é necessário para o efeito, deixar aberta a porta aos sindicatos cristãos e aos sindicatos de tendência comunista. Os debates mostram que os sindicalistas livres da América Latina, da Ásia, e da África, vêem esta ideia com desconfiança. A sua impressão é que se está a tratar de criar um «clube dos ricos». MacDonald, entretanto, vai-se empregar em trazer de novo os americanos ao seio da CISL, que deixaram há tempos, e, evidentemente, as suas probabilidades não seriam grande coisa se os europeus decidissem afastar-se. Pelo seu lado as duas outras organizações sindicais internacionais esperam com grande interesse o que vai suceder depois da reunião de Londres. São a CMT (5 ex-cristãos) e a FSM (predomínio comunista), que esperam muito duma central europeia autónoma em que poderiam filiar-se. De início essa central europeia teria 13 países, os seis do Mercado Comum, mais três dos novos aderentes (a Irlanda está excluída)e ainda a Suécia, a Suiça, a Austria e a Finlândia. Com a adesão da CMT entrariam a Holanda, a Bélgica e a França, e com a entrada da FSM viriam as grandes sindicais CGIL (italiana) e CGT (francesa).

CRESCE A BATALHA NA REGIÃO QUANG TRI-HUE

SAIGÃO, 15 (A.N.I. e R.) Artilheiros norte-vietnamitas bombardearam intensamente posições governamentais que defendem a cidade de Hué, enquanto que, mais ao norte, no campo de batalha de Quang Tri, aviões americanos despejaram mais de mil toneladas de explosivos sobre as tropas comunistas atacantes.

Os ataques em redor de Quang Tri foram dos mais concentrados da contra-ofensiva sul-vietnamita no norte, e pareciam confirmar notícias dos serviços secretos de que reforços de duas divisões norte-vietnamitas estavam a ser transferidos para a zona de batalha.

Perto dos arrabaldes de Quang Tri foram anunciados ontem vários recontros violentos. Num deles, segundo se comunicou, foram mortos 22 comunistas e as baixas governamentais foram de 13 mortos e 20 feridos segundo um informador de Saigão.

Rádio Hanoi informou esta manhã que um caça-bombardeiro «Crusader F-8», da marinha americana, fora abatido ontem sobre a província costeira de Ninh Dinh, a sueste de Hanoi.

Entretanto, a agência noticiosa norte-vietnamita revelou que o presidente Ton Duc Thang, do Vietname do Norte, fizera ontem um apelo aos seus compatriotas e às forças armadas no sentido de redobrarem os seus esforços para derrotar os «imperialistas» americanos.

«Compatriotas e combatentes do Norte: aumentam constantemente a vossa vigilância, abatam tantos aviões quantos seja possível, danifiquem ou afundem tantos navios de guerra quantos seja possível...», dizia o apelo, que foi feito por ocasião do aniversário dos acordos de Genebra de 1945 sobre o Vietname.

LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIROS

O «Vietcong» anunciou hoje a libertação de 700 prisioneiros de guerra sul-vietnamitas, capturados na área de An Loc, ao norte de Saigão, mas observou que cerca de 300 se ofereceram como voluntários «para participarem na obra revolucionária».

«Os 700 prisioneiros libertados nesta primeira fase pertenciam a forças de infantaria, aerotransportadas, de caçadores especiais, artilharia e milicianos», disse a rádio «Vietcong».

A emissão não explicou se a referência à primeira fase da libertação de prisioneiros queria dizer que mais seriam soltos dentro em breve. O comando de Saigão não confirmou imediatamente a notícia. (REUTER).

LE DUC THO REGRESSA A PARIS

E esperado hoje em Paris, vindo de Moscovo, Le Duc Tho, membro do «Politburo» norte-vietnamita e conselheiro especial da delegação de Hanói às conversações de paz para o Vietname.

De acordo com observadores políticos, a vinda de Le Duc Tho faz renascer a esperança de que as conversações prosseguirão no próximo dia 20, tenham uma feição mais positiva.

Le Duc Tho, que há pouco conluiu consultas em Hanoi, Pequim e Moscovo, teve conversações secretas com o conselheiro presidencial norte-americano, Henry Kissinger, a última das quais em Maio último, em Paris.

SEGUNDO UM JORNAL LIBANÊS

O APOIO DE GADAFFI AOS TECNOCRATAS DESAGRADA AOS MILITARES

BEIRUTE, 15 — (A. N. I. - R.) Um jornal libanês afirma hoje que o presidente Anuar Sadat do Egipto esteve na quinta-feira em Tripoli, para solucionar uma disputa no seio do Conselho do Comando Revolucionário, que governa a Líbia, sobre a formação de um novo gabinete.

O jornal «Al-Nahar», habitualmente bem informado sobre questões líbias, citou fontes fidedignas de Tripoli como afirmando, que a disputa começara na terça-feira, quando o presidente Muammar Gaddafi insistiu em que membros do novo gabinete deviam ser todos tecnocratas civis.

Todos os membros do Conselho do Comando objectaram às propostas do coronel Gaddafi e afirmaram que a presença de militares no gabinete deveria ser amplamente suficiente.

Anunciou-se que o coronel Gaddafi decidira proferir um discurso ao país e afirmou-se que seguira de automóvel para o posto de radiodifusão com esse propósito.

Contudo, «certas circunstâncias impediram-no de fazer isso e o coronel Gaddafi teve de seguir de automóvel para a cidade de Certe, nos arrabaldes de Tripoli».

O jornal não revela quais foram as «certas circunstâncias».

Segundo as fontes do jornal, as diferenças eram tão agudas que o presidente Sadat teve de se deslocar à Líbia e conferenciar, durante quatro horas, com membros do Conselho do Comando. Anunciou-se, então, que a «crise» terminara.

As mesmas fontes revelaram, também, que a esposa do presidente Sadat chegara a 7 de Julho à Líbia, onde passara quatro dias, como convidada da sra. Gaddafi.

Notícias persistentes, que circularam em Marrocos, diziam que o coronel Gaddafi tinha sido preso por extremistas, durante um golpe de Estado.

Contudo, após quase 48 horas de silêncio, a embaixada líbia em Paris desmentiu que o coronel se encontrasse detido ou que houvesse qualquer luta interna na Líbia. Descreveu as notícias como «mentiras sem qualquer fundamento».

Entretanto, outro jornal de Beirute, o «Al Anwar», anunciou ter contactado pelo telefone um elemento do Conselho do Comando Revolucionário que lhe dissera haver «normalidade absoluta» no país e que um novo Governo seria formado dentro em breve.

MINISTRO EGÍPCIO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 15 A agência Tass publicou hoje um comunicado comum sovieto-egípcio sobre a visita à URSS do primeiro-ministro egípcio Aziz Sedki.

«A parte soviética, sublinha o documento, compartilha da opinião do Egipto e dos outros estados árabes, quanto ao direito de utilizarem todos os meios de que dispõem para libertarem os territórios árabes ocupados (...) e para garantirem os direitos legítimos dos países e dos povos árabes, incluindo os do povo árabe da Palestina».

ALGÉS

ENGENHEIRO

JAIME ELOY MONIZ

FALECEU

Eng.º Manuel Jacinto Eloy Moniz Jr., Manuel Jacinto Ferreira Moniz, seu filho Manuel Jacinto Martins Barreira Moniz, Maria Manuela Ferreira Moniz, Maria Cecília Ferreira Moniz Correia Antunes, seu marido, José João de Azevedo Correia Antunes e Filho, Jaime Carlos Ferreira Moniz, sua mulher Maria Tereza Nogueira de Almeida Moniz e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que faleceu o seu saudoso irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Av. dos Combatentes, n.º 50 em Algés para o cemitério de Carnaxide.

TRATA AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

DL/NACIONAL

Há cem anos, os bombeiros actuavam assim

NO 2.º CENTENÁRIO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS

RECRUTAS PRESTAM JURAMENTO

Incluída nas «Festas de Verão» de Lisboa do bicentenário dos Bombeiros Municipais e o 42.º aniversário do Batalhão de Sapadores Bombeiros realizou-se esta manhã, a cerimónia de juramento da escola de recrutas de 1972, desta corporação.

O acto teve lugar na Praça do Império, com entrada livre. O programa compreendeu uma exposição de viaturas antigas e modernas; extinção de fogos por bomba de caldeira (exemplar de 1852), por bomba a vapor e ainda um pronto-socorro de nevoeiro; demostrações de montagem de agulhetas e trabalho em auto-escadas mecânicas; ginástica pelos novos sapadores bombeiros e pela escola de ginástica aplicada; manobras abstractas, na casa-escola, pelos novos sapadores, e demonstração de extinção de fogos, e de salvamento com material moderno, por pessoal especializado e, finalmente, simulacro de incêndio, com resolução de um tema.

Presentes à cerimonia o ministro do Interior, o presidente do Município, comandante das diversas corporações de bombeiros e outras entidades. Procedeu-se também à entrega de medalhas, de prata, e cobre, a cinco «soldados da paz», pertencentes aos Bombeiros Sapadores de Lisboa e Voluntários da Ajuda.

A exposição de viaturas antigas (visitada pelas personalidades presentes) bastante curiosa incluía uma bomba inglesa datando de 1701, uma bomba estanca-rios (1815), bomba de caldeira Maria Rita (1852), a bomba do Real Palácio de Queluz (1782), auto-tanques, carros de escada, algumas das quais utilizadas durante os exercícios desta manhã.

BOMBEIROS DE BELAS

Os Bombeiros Voluntários de Belas comemoram a partir de hoje o seu 47.º aniversário, cujas cerimónias encerrarão no domingo, 23 de Julho.

NO EXAME DE DESENHO

OS ALUNOS GOSTAVAM DE CHOCOLATES...

Numa das vitrinas do liceu D. Pedro V, onde se encontram expostos os resultados dos exames, está afixado o seguinte aviso, assinado pelo reitor.

Avisam-se os examinandos que prestaram provas de Desenho à vista no salão 2, de que não podem continuar a prestar provas antes de passarem pela Reitoria.

A questão, que à primeira vista parece nada ter de anormal, tem na verdade, sabor a insólito e a... chocolate.

Com efeito, o aviso surgiu simplesmente porque os alunos que se apresentaram a fazer exame naquela sala não se fizeram rogados quando lhes foram distribuídas caixas de chocolates vindas directamente da cantina... mas para servirem sòmente de modelo na prova de desenho à vista. Enquanto iam desenhando, cinco dos vinte e tantos examinandos foram-se regalando com o que estava à vista, tendo alguns deles levado as caixas para casa.

Esta brincadeira de bom sabor, porém, não foi do agrado do reitor, originando o tal aviso. Como vários alunos que estiveram a fazer exame nessa sala nos telefonaram garantindo que não comeram chocolate nenhum e ainda por cima não podem continuar a prestar provas, fomos esta manhã falar com o reitor do Liceu em questão, para sebermos como vai ser resolvido o problema. A tendeu-nos o vice-reitor, que, muito amàvelmente nos declarou:

É evidente que nós queremos apenas que os autores da brincadeira se responsabilizem, vindo eles próprios entregar a quantia correspondente ao valor das caixas de chocolate. Digamos que é uma questão de ética, nada mais. Não exerceremos qualquer represália, mas queremos sòmente que as pessoas se habituem a ser responsáveis pelos actos que praticam. Nós aqui não estamos numa casa policial, não investigámos e também não queremos denunciantes. Os alunos que se encontram prejudicados por não poderem continuar as suas provas, apesar de não terem comido chocolates, devem, na nossa opinião, reunir-se e convencer os seus colegas a virem entregar o dinheiro. Repito: não exercemos represálias de qualquer espécie».

Entretanto ainda ninguém se acusou e as cinco caixas com 36 chocolates cada (na cantina eram vendidas a 5$00 cada uma) ainda não voltaram a ser vistas.

E se os resultados dos exames daqueles que comeram chocolates tiverem sido bons, porque não aproveitar a ideia para, a partir de agora, oferecer chocolates aos exeminados que gostem do seu sabor? Vale apena.

TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA AOS IDOSOS

Sob o patrocínio do Ministério da Saúde realizaram-se dois estágios para pessoal de estabelecimentos oficiais de pessoas idosas. A iniciativa, que contou com a presença de 24 técnicos, teve por fim proporcionar aos participantes um melhor conhecimento dos processos e métodos mais adequados ao exercício das suas funções.

Está no ambito dos planos de actuação do Ministério da Saúde este tipo de promoções, de forma a proporcionar aos técnicos o melhor apoio possível, acompanhando-os nas dificuldades sentidas ao nível da realização prática. A efectivação dos encontros técnicos dos vários estabelecimentos tornará viável uma apreciação conjunta sobre as experiências de cada um convívio que muito favotecerá as relações entre os que têm o mesmo campo de actuação.

FERTILIZAÇÕES E MONDAS AÉREAS

Uma sociedade comercial que se decidirá a fertilizações e mondas aéreas foi recentemente fundada em Lisboa. A sociedade adoptou o nome de Fomal e tem por objectivo a execução de sementeiras, fertilizações, mondas e desinfestações agrícolas e florestais, por meios aéreos, assim como pulverizações para fins sanitários, a prevenção e ataque a incêndios em áreas rurais.

DIRECTOR DO FUNDO DA MÃO-DE-OBRA

Vai ser nomeado director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, o dr. Luís Alberto Garcia Ferrero Morales, que tem desempenhado várias funções no Ministério das Corporações e Previdência Social, sendo desde 1968 director do Serviço Nacional de Emprego.

MARIA DA GRAÇA EM LISBOA

Na casa do Leão do Castelo de S. Jorge foi ontem homenageada a cançonetista Maria da Graça que veio a Lisboa «matar saudades» depois de longa ausência no Brasil. Na recepção oferecida pela comissão executiva das Festas da Cidade de Lisboa, a que preside Leopoldo Nunes, Maria da Graça viu-se rodeada de antigos colegas de profissão como Hermínia Silva e Lourdes Resende

"SERÕES DE JULHO" NO JARDIM ZOOLÓGICO

O eng.º Santos e Castro presidiu ontem à noite à inauguração dos «Serões de Julho», que hoje terminam com a actuação de Carlos do Carmo, como atracção principal.

Estas festas, promovidas pelo Lions Clube de Lisboa a favor da Liga Portuguesa das Crianças Deficientes Motores, com o patrocínio da C. M. L. e com a colaboração da R. T. P., efectuam-se no Jardim Zoológico, nos jardins do Palácio dos Condes de Farrobo.

Ontem à noite, integrado também nas «Festas de Verão», realizou-se o primeiro «serão» com um espectáculo de variedades em que participaram as bailarinas do Lido de Paris «Bleubel Girl's Show», a actriz Mariema, o prestidigitador Gali-Gali, Paco Bandeira, Carlos Paredes além de outros artistas e do grupo de bailado «Verde-Gaio».

mini JORNAL

O Secretário de Estado da Agricultura deslocou-se hoje a Beja a fim de assistir à cerimónia do lançamento da primeira pedra e ao início dos trabalhos de terraplanagem dos terrenos onde será edificado o Matadouro Regional de Beja.

A Casa da Moeda foi esta madrugada cenário de um pequeno incêndio que irrompeu nalguns caixotes de limalha de alumínio. O sinistro foi dominado em pouco mais de 20 minutos. Desconhecem-se ainda as causas sabendo-se, no entanto, que os prejuízos são diminutos.

A Fundação Gulbenkian inaugura, depois de amanhã uma exposição de 200 livros e 20 periódicos sobre música, que abrange obras de referência, teoria e composição, história da música e ópera de compositores e também sobre instrumentos musicais. O certame é aberto à noite, num dos intervalos do espectáculo do «Dance Theatre of Harlem».

Também depois de amanhã a Fundação Gulbenkian promove, num dos seus auditórios, uma nova conferência da série iniciada pelo prof. Richard Ettinghausen, integrada no programa das comemorações dos 2.500 anos da Monarquia Persa. Será conferencista o director de estudos da Escola Prática de Altos Estudos de Paris, que versará o tema «As relações Luso-Persas e a questão oriental no começo do século XVI».

O governador civil da Guarda será homenageado, no dia 22, com um jantar promovido por uma comissão formada pelos presidentes das Câmaras Municipais do distrito e da Junta Distrital e pela Comissão de Distrito da Acção Nacional Popular.

O Presidente do Conselho recebeu ontem à tarde, no Palácio de S. Bento, os vinte e dois estudantes brasileiros premiados no concurso anual promovido pela S.E.I.T., que ali foram apresentar cumprimentos.

O presidente do Conselho recebeu ontem, no Palácio de S. Bento, os directores e o adjunto da direcção do Clube Radiofónico de Portugal que ali foram apresentar cumprimentos e oferecer ao prof. dr. Marcello Caetano um medalhão comemorativo de mais um aniversário daquela colectividade.

O secretário de Estado das Comunicações e Transportes, proferiu ontem à noite, a convite do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, uma palestra sobre a Exposição Internacional de Transportes de 1972, em Washington.

Dois técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil partiram para Vancouver (Canadá) onde se deslocaram para representar aquele organismo na 13.ª Conferência de Engenharia Costeira. Um dos dois técnicos participara anteriormente, na Califórnia, numa reunião restrire projecto de quebra-mares.

ARCEBISPO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 15 — O arcebispo de São Paulo mons. Paulo Evaristo Arnos desmentiu hoje a informação segundo a qual teria lançado um apelo à organização "Amnistia Internacional" para conseguir melhores condições para os 36 presos políticos brasileiros que se encontram actualmente a fazer uma greve da fome.

Esta informação transmitida de Paris por uma agência noticiosa internacional, foi publicada durante a semana pelo jornal "O Estado de São Paulo".

Segundo os meios eclesiásticos brasileiros o movimento de protesto dos presos políticos teria já acabado.

Mons. Evaristo Arnos, arcebispo de S. Paulo foi autorizado pelas autoridades brasileiras a servir de intermediário entre elas e os 36 prisioneiros políticos que fazem greve da fome desde fins de Abril, soube-se hoje oficialmente.

A greve da fome foi iniciada em protesto contra a decisão das autoridades de transferirem os presos para outras cadeias.

Segundo as autoridades brasileiras esta transferência teria sido decidida para dispersar uma célula comunista que os presos tinham fundado na cadeia.

ENFERMEIRO MORTO NUM ACIDENTE

Mantém-se estacionário o estado de saúde dos dois enfermeiros gravemente feridos no acidente de viação ocorrido na madrugada de ontem, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, em Coimbra. Neste desastre, provocado presumìvelmente por excesso de velocidade, perdeu a vida um outro enfermeiro do Hospital Psiquiátrico de Sobral Cid, Alexandre Coelho Pais, de 37 anos, casado, residente em Ceira.

Os feridos, que se encontram internados nos Hospitais da Universidade, são: José Joaquim, de 33 anos, que conduzia a viatura sinistrada; e Henrique da Silva Borges Gomes, de 37 anos, ambos moradores igualmente em Ceira.

Dizem os leitores

Dissabores de um curativo

Do senhor Sacramento Monteiro, de Lisboa, recebemos a carta que passamos a transcrever: Com o pedido de publicação, junto um pequenino (carta artigo) e o documento comprovativo.

O que me sucedeu neste fim de semana em Cascais.

Na minha pequenina casa da Torre, a empregada que lavava os copos do jantar partiu um e cortou-se. Como o sangue fosse bastante, liguei-lhe o dedo como sabia, e meti-me no carro com umas pessoas amigas a fim de a transportar ao Hospital, uma vez que, desconhecia um médico que àquela hora, (22 horas) me pudesse valer.

E fui à «Santa Casa da Misericórdia de Cascais».

Junto a nota de despesas que tive de satisfazer, e um comentário — o pessoal do Hospital não é já pago pelo mesmo? Ou será que honorários sem **h** são muito mais elevados? Na mesma altura me foi dito que lá estivesse dois dias depois, às 9 da manhã, para novo tratamento. Assim fiz, mas quando vi que já lá se encontravam umas 30 pessoas (todas convocadas para as 9 horas) desisti, e fui á procura dum centro de enfermagem.

No caminho deparou-se-me um guarda dos tais simpáticos e bem educados.

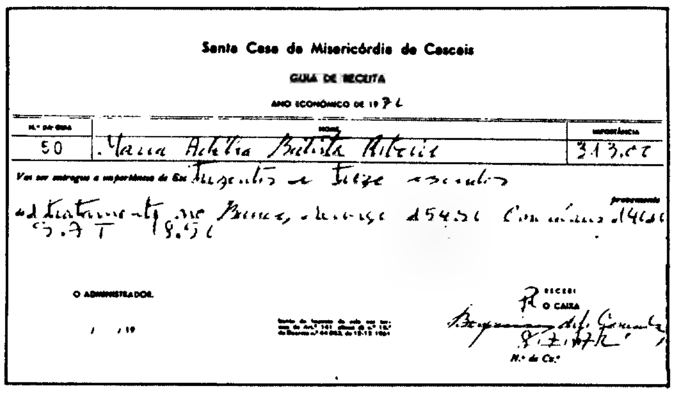
De dentro do carro onde transportava um bebé de 18 meses e a empregada para tratamento, chamei-o 3 vezes «Senhor Guarda faz favor» — Nada — voltado de costas para o trânsito, fingia não ouvir, toquei então o clakson .. Nada.

Andei com o carro um pouco mais para a frente a fim de lhe chamar a atenção e chamei-o «Senhor Guarda», resposta delicada do dito, «Faz favor, eu não respondo ao som do clakson».

Expliquei-lhe que já várias vezes o tinha chamado e disse-lhe; «Diz-me onde posso encontrar um Posto de Enfermagem, por favor? Mas o homem devia estar mal humorado e emendou-me «Faz favor diz-me onde posso arranjar um posto de enfermagem? Eu repeti a frase dizendo tal como fizera da 1.ª vez **o faz favor** no fim, e então o homenzinho de muito mau humor lá me indicou 2 em vez de um.

Agradeci e fui-me embora pensando:

O que se passará na cabeça dos turistas quando coisas como estas sucedem em Cascais?...


Santa Casa da Misericórdia de Cascais
GUIA DE RECEITA
ANO ECONÓMICO DE 1972

N.º da guia	Nome	Importância
50	Maria Adélia Batista Ribeiro	313.00

Vai ser entregue a importância de Esc. [illegible]

[illegible] 5.7 T 18.50

O ADMINISTRADOR

RECEBI O CAIXA

N.º de Cx.ª

A factura da Misericórdia

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria e Papelaria «Relíquia-Novidades». Quinta S. João, 3 REBELVA — CARCAVELOS

125 ANOS RÈGIAMENTE DETERMINADOS...

Como em todo o decorrer destes últimos 125 anos, no Grémio Literário celebrou--se a par das Letras e das Belas-Artes a Grande Arte da Cozinha.
Festa da "Grande Cuisine", conseguida por Mestres Cozinheiros Franceses, os mais intransigentes seleccionadores de vinhos.
É-nos grato notar a escolha dos nossos, BUCELAS VELHO E ROMEIRA CAVES VELHAS.
Excelentes vinhos, dignos de admiráveis conhecedores!

CINEVOZ CA-01-72

Caves Velhas

1881

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO

COMUNICADO

Avisam-se os senhores consumidores que por motivo de férias do pessoal, não será efectuada a leitura dos contadores nem a cobrança de consumos, no período de 13 de Julho a 11 de Agosto do corrente ano.

Os consumos referentes aos meses de Junho e Julho, serão cobrados de 12 de Agosto a 6 de Setembro.

SINTRA, 12 de Julho de 1972

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) *António José Pereira Forjaz*

SOPREM – Sociedade de Preservação de Madeiras, S. A. R. L.

COMPRA DE TOROS DE PINHO

Comunica a todos os interessados que a partir de 17 do corrente serão aumentados os preços da sua actual tabela de compra em 50$00 ton./est., passando assim para 350$00 a 400$00 ton./est., consoante as especificações. Para mais informações dirigir-se às Fábricas de M. Grande, Pampilhosa, V. N. Famalicão, Dep. Pegões e Sede em Lisboa.

«TRUKA»

?

NOVIDADE REVOLUCIONÁRIA

É um disco que se coloca sobre a placa de qualquer tipo de fogão. Permite economizar 1/3 de gás, o leite e outros líquidos podem ferver à vontade que não deitam fora, a comida não se queima nem se pega ao tacho, mantendo as panelas, os tachos e o fogão sempre limpos. O seu preço é módico, paga-se por si próprio ao fim de algumas semanas. É o companheiro ideal da dona de casa.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

DOCOLA, LDA.

RUA DO PATROCÍNIO, N.º 35-A — LISBOA-3

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

NECESSITA PARA EXPANSÃO DAS SUAS ACTIVIDADES NO CAMPO DA FORMAÇÃO:

- PROGRAMADORES
- ANALISTAS DE SISTEMAS

— REGIME DE 2 HORAS DIÁRIAS DE OCUPAÇÃO
— ACTIVIDADE EM REGIME EFECTIVO

CURRICULUM ÙNICAMENTE POR ESCRITO, PARA:

RUA CASTILHO, 61-4.º LISBOA

CURSO DE FÉRIAS DE LETRAS

Com aulas de Português Elementar, Complementar e Superior, Geografia de Portugal, Pronúncia e Conversação e o Curso sobre Camões, prossegue o 37.º Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Hoje não houve aulas, estando-se a realizar uma excursão a Vila Fresca de Azeitão(visita aos Jardins do Palácio da Bacalhoa, do sec. XVI), Palmela, Setúbal, serra da Arrábida, Convento dos Capuchinhos, Portinho da Arrábida e Cabo Espichel

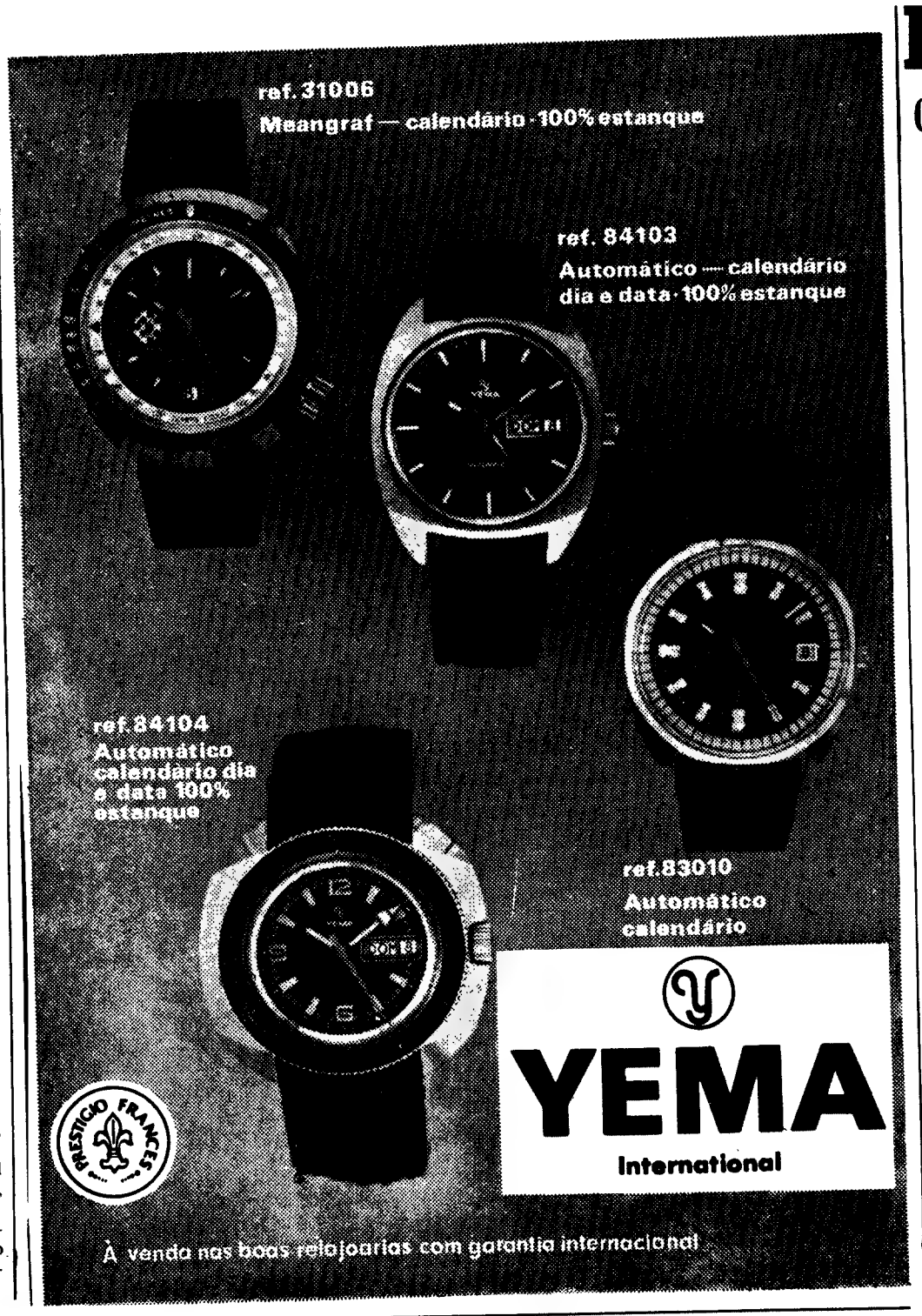
CORRIDAS DE TOIROS EM FRANÇA

Organizadas pelo conhecido Empresário Tauromáquico NUNO SALVAÇÃO BARRETO, vão realizar-se — em França, seis corridas de toiros genuinamente, à portuguesa em diversas cidades, assim distribuídas: Dia 15 de Julho — Nimes; Dia 17 de Julho — Mont - Marsan; Dia 21 de Julho — Vic - Fezansac; Dia 22 de Julho — Bayone; Dia 6 de Agosto — Béziers; Dia 8 de Agosto — Fréjus.

Serão lidados 36 toiros, pertencentes aos seguintes ganadeiros: António José Teixeira, Lima Monteiro, José Silveira Machado, Eng. Joaquim Grave, Eng. Francisco Gois.

Actuam os cavaleiros: David Ribeiro Telles, Alfredo Condes, José Cortes e Gustavo Zenkel.

Os forcados Amadores de Lisboa, os de maior prestígio no Mundo Taurino, pegarão as corridas.



FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AO CURSO DE ENFERMEIROS DA **FORÇA AÉREA**

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 MAIO 70, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino a Enfermeiros da Força Aérea.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
2. Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3. Ter a altura mínima de 1,60 e possuir aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
4. Ter como mínimo de habilitações literárias a aprovação no 1.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
5. Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
6. Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir na Força Aérea por um período de seis anos;

Têm também preferência na admissão os mancebos que possuam o Curso de Enfermagem ou de Auxiliar de Enfermeiro.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, no Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c em Lisboa, até ao dia 15 de Agosto de 1972.

O CHEFE DO CENTRO

Giordano C. Bailey
Major

URBANIZAÇÃO

LOCAL DESLUMBRANTE

NA VILA NOVA DA CAPARICA

Aprovada para 13 moradias, junto à antiga estrada nacional. Sou o próprio.

Respostas ao Apartado 1421 — LISBOA-1

PUBLIARTE

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.

SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS - RAFAEL BURGUETE, LDA - LISBOA PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

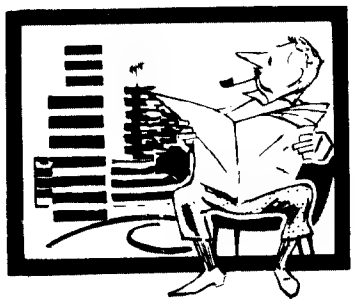
O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Jorge Marques Silvestre. Rua Joseph Blech, 33, 4.º D — DAFUNDO LISBOA

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO *seguro*

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — PORTO

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º-Telfs. 34755/369384

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Admissão de pessoal

Até ao dia quatro do próximo mês de Agosto está aberta, nesta Caixa, a inscrição para a frequência de um Curso de Especialização em Mecanografia, com vista à admissão de Programadores de 3.ª classe, categoria a que corresponde a remuneração mensal de 7 100$00 durante os dois primeiros anos, podendo passar a 7 800$00 ao fim de dois anos de normal e efectivo serviço, além do que se deve referir a possibilidade de recebimento de prémios pecuniários, designados «prémios de rendimento», que, em cada ano, podem ir até ao dobro da remuneração mensal.

A frequência do citado curso depende de aprovação num teste inicial para o qual os interessados serão oportunamente convocados.

Podem inscrever-se os indivíduos licenciados em Ciências Matemáticas, em Matemática Pura ou em Matemática Aplicada, em Ciências Económicas e Financeiras, em Economia, ou em Finanças, em Ciências Físico-Químicas, em Física, ou em Química, em Engenharia Geográfica, ou os diplomados com o curso de engenheiro geógrafo; os engenheiros formados pelo Instituto Superior Técnico ou pela Faculdade de Engenharia do Porto; os bacharéis em Matemática, em Física ou em Química; os chefes de secção das instituições de previdência, com um ano de normal e efectivo serviço.

Os candidatos estranhos aos quadros da previdência deverão ter idade compreendida entre 21 e 35 anos.

Os interessados deverão indicar nos requerimentos os seguintes elementos: nome completo; filiação; data de nascimento; naturalidade; estado civil; habilitações literárias; morada; número; data e arquivo do bilhete de identidade; e, no caso de pertencerem aos quadros da previdência, instituição onde prestam serviço, categoria actual e data em que nela foram colocados.

Todos os esclarecimentos acerca do referido curso são dados na sede da Caixa Nacional de Pensões — Aven. da República, 102-1.º, em Lisboa.

A DIRECÇÃO

ESPAÑA, S. A., Compañia Nacional de Seguros

Resumo das Contas Gerais da Companhia, referentes a 31 de Dezembro de 1971

BALANÇO GERAL

ACTIVO

CAIXA		1.003.951,00
BANCOS		67.857.983,00
VALORES MOBILIÁRIOS		749.031.745,00
IMÓVEIS		274.150.698,00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		10.700.000,00
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		95.278.359,00
USUFRUTOS E NUAS PROPRIEDADES		143.180,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		8.324.213,00
PRÉMIOS EM COBRANCA		25.353.759,00
RESSEGUROS ACEITES		
Depósitos em poder dos Ressegurados	5.485.522,00	
Saldos devedores dos Ressegurados	3.611.913,00	9.097.435,00
RESSEGUROS CEDIDOS		
Reservas a cargo dos Resseguradores:		
Matemáticas	115.161.527,00	
Riscos em curso	2.247.079,00	
Sinistros por liquidar	956.668,00	
Saldos devedores dos Resseguradores	22.644,00	118.387.918,00
DEVEDORES DIVERSOS		16.731.760,00
RENDAS E JUROS VENCIDOS PENDENTES DE COBRANCA		5.226.189,00
FIANÇAS		45.542,00
MOBILIÁRIO E MATERIAL		100,00
PESETAS		1.381.332.832,00

PASSIVO

CAPITAL E RESERVAS PATRIMONIAIS		55.281.800,00
RESERVAS TÉCNICAS LEGAIS		1.136.107.594,00
PROVISÕES		29.395.788,00
RESSEGUROS ACEITES		
Saldos credores dos Ressegurados		460.886,00
RESSEGUROS CEDIDOS		
Depósitos dos Resseguradores	117.408.606,00	
Saldos credores dos Resseguradores	7.812.456,00	125.221.062,00
DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS		9.188.555,00
CREDORES DIVERSOS		20.503.778,00
GANHOS E PERDAS		5.173.369,00
PESETAS		1.381.332.832,00

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

COMPANHIA ESPECIALIZADA EM SEGUROS DE VIDA

OS MAIS PERFEITOS PLANOS DE PREVIDÊNCIA SOBRE A VIDA HUMANA

- **PROTECÇÃO na VELHICE e na INVALIDEZ**
- **PAGAMENTO, em DOBRO ou em TRIPLO, DO CAPITAL SEGURO EM CASO DE MORTE POR ACIDENTE**

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL:
RUA GARRETT, 17 — LISBOA-2
TELEFS.: 32 50 53 — 36 71 47 — 3 08 76 — 3 08 77

DEPENDÊNCIA NO NORTE:
AV. DOS ALIADOS, 162 — PORTO
TELEFS.: 25303 — 380604

ANGOLA: Progresso industrial

Durante o primeiro trimestre do corrente ano, as 25 principais cidades de Angola consumiram 96 444 Kwh de energia eléctrica, quantidade que representa uma receita de 92 405 contos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, as 1 306 centrais eléctricas de Angola possibilitaram, em 1970, o maior consumo de todos os territórios ultramarinos (548 859 Kwh).

IMPORTAÇÃO DE SUCATA

A aciaria eléctrica instalada em Luanda pela Siderurgia Nacional, em 1970, poderá atingir, este ano, 31 000 toneladas de aço, produzido a partir das reservas locais de sucata. Prevendo-se um aumento de produtividade (em 1973, a aciaria deverá produzir 40 000 toneladas, atingindo em 1975 o ponto de saturação) em breve será necessário recorrer à importação de sucata.

CONSTRUÇÃO CIVIL

08 De Janeiro a Março deste ano, foram construídas, nas principais localidades de Angola, 345 edifícios, correspondentes a 649 pavimentos, 1 167 fogos e 143 estabelecimentos, numa área total de 184 744 metros quadrados. A maior percentagem deste total cabe a Luanda, com 116 edifícios, ou seja, 493 fogos, no valor de 91 184 contos. Em segundo lugar está a cidade de Sá da Bandeira, com 31 casas, seguindo-se Benguela, Lobito e Luso, com 24 cada.

Em relação a 1970, diminuiu, em 23, o número de edifícios construídos, mas aumentou a superfície coberta e o número de pavimentos, o que manifesta a preferência pela construção em altura e por construções maiores.

Centro social em Cabinda

LUANDA (ANI) O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, comandante Sarmento Monteiro, que se encontra de visita a Angola, inaugurou ontem de manhã, em Cabinda, um centro social destinado a mulheres, situado num bairro suburbano, o qual importou em 3 750 contos.

Aquele membro do governo, que chegara a Cabinda acompanhado do governador-geral de Angola e do secretário provincial da Saúde, regressou a Luanda ao fim da tarde do mesmo dia.

Uma sociedade de abate para Moçambique

Um grupo constituído por vários criadores de gado de Moçambique apresentou às autoridades competentes um pedido de constituição de uma sociedade que instale e explore um matadouro industrial.

A petição indica para locais de instalação os concelhos da Matola, Lourenço Marques ou Marracuene.

A população de Moçambique consumiu, durante o ano de 1971, 14 740 059 quilos de animais abatidos — bovinos, ovinos, caprinos e suínos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
« LOBITO » a sair em 15 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM.
« UÍGE » a sair em 19 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
« LUANDA » a sair em 24 de Julho	Com escala prévia por Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para LUANDA LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 28 a 31 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.
« GANDA » a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixoes, para: LUANDA (*), LOBITO (*), CIDADE DO CABO, BURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho, 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos **Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — **Tel. 369621/8** ★ **PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342**

DL/GERAL

ÚLTIMAS BARREIRAS DA CEE:

VINHO DO PORTO E CONCENTRADO DE TOMATE

BRUXELAS (COMUNIDADES EUROPEIAS), 15 — Depois da Islândia, que concluiu ontem as suas negociações com vista ao estabelecimento duma zona de comércio livre com a CEE, dois outros países europeus não candidatos à adesão ao Mercado Comum, Portugal e a Finlândia, iniciaram ontem o último «round» das suas negociações com a Comunidade.

Para os dois países esta fase final prosseguirá na próxima semana, sem dúvida terça-feira.

Aos portugueses, a comunidade indicou esta noite que não está em condições de apresentar a sua oferta definitiva quanto ao regime aduaneiro que prevê para o concentrado de tomates e para o cinho do Porto. Os «seis» e a Grã-Bretanha não chegaram, com efeito, a um entendimento quando a nível de agravamento aduaneiro a impôr ao concentrado de tomates que a Inglaterra compra em grandes quantidades e barato a Portugal, e que a Itália quereria vender ao abrigo da protecção agrícola europeia. E igualmente a Itália quem faz má cara a eventuais concessões comunitárias relativamente as importações de vinho do Porto.

ASSINATURA NO SÁBADO

Na segunda-feira os seis mais quatro entram na última semana de trabalhos antes das férias grandes.

E uma semana particularmente sobrecarregada. Os ministros das Finanças dos Dez reunem em Londres e terça-feira para repararem a reforma do sistema monetário. Os ministros da Agricultura dos Seis (e eventualmente juntam-se-lhe os quatro), liquidarão a agenda. Na quarta-feira reunem todos os dez ministros dos Estrangeiros a fim de tratarem da «cimeira» da «Europa dos Dez». No dia seguinte é a reunião em conselho dos seis ministros dos estrangeiros para liquidarem variados assuntos em suspensão.

Entretanto, a comissão europeia terminará as negociações que vêm desde o princípio do ano com os seis da EFTA Portugal, Suécia, Austria, Finlândia e Islândia.

No conselho de ministros da Agricultura serão tratadas problemas importantes a respeito do mercado do vinho e da carne de vaca.

Quanto à reunião dos dez ministros dos estrangeiros tratar-se-á de decidir se a «cimeira» europeia deve ou não ter lugar no mês de Outubro, como fora originalmente previsto. A maioria deseja que a data seja mantida. A França quer saber primeiro se há possibilidades de êxito para essa «cimeira».

Os ministros dos estrangeiros, na sua reunião a seis terão de se ocupar das relações da Comunidade com países da bacia do Mediterrâneo (Egipto, Grécia, ostrês países do Magrebe). Quanto à comissão europeia ainda tem de resolver com os seis da EFTA, mais precisamente com os cinco, pois com a Islândia o acordo está feito, alguns problemas delicados — agrícolas e papel. Mas é de excluir um insucesso.

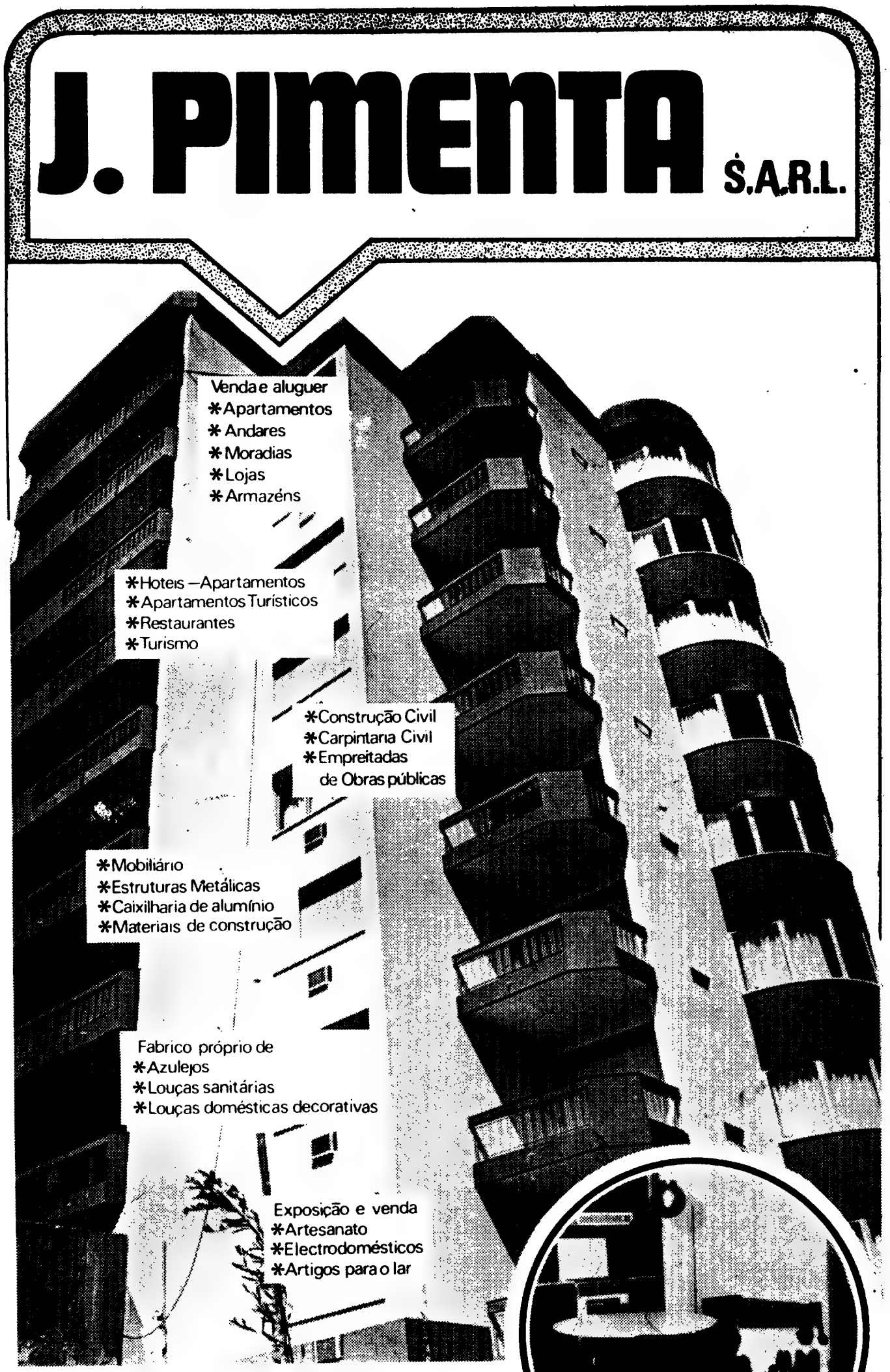
Está já prevista a rubrica dos instrumentos na quinta-feira e assinatura oficial no sábado, a qual se fará no Palácio de Egmont. Assim, os acordos poderão entrar em vigor em Janeiro de 1973, simultâneamente com a ampliação oficial do Mercado Comum.

PORTUGUÊS EXPULSO DO BRASIL

BRASÍLIA, 15 (F. P.) Dois traficantes de estupefacientes foram expulsos do Brasil: Trata-se do Português José Martins da Fonseca e do australiano Barryjohn Holohan.

Foram expulsos, nos termos dum decreto assinado pelo presidente Medici, depois de terem sido declarados «perigosos para a colectividade brasileira».

J. PIMENTA S.A.R.L.



J.PIMENTA S.A.R.L.

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 — 47843
Queluz — Edifício Sede — Av. António Enes, 25 — Telefs. 952021/4

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

AVISO

Informam-se os Senhores Accionistas da COTONANG que vai ser publicado no Boletim Oficial de Angola e num jornal de Luanda o seguinte aviso:

COTONANG

COMPANHIA GERAL DOS ALGODÕES DE ANGOLA

S. A. R. L.

DIVIDENDO DE 1971 — CUPÃO N.º 37

Avisam-se os Senhores Accionistas que se encontra a pagamento a partir de 17 do corrente na Sede da Companhia em Malange, o dividendo do exercício de 1971 (cupão n.º 37) na importância ilíquida de 30$00 (trinta escudos) por acção. A Sede da Companhia, em Malange, e os seus Escritórios em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, 12-3.º Dt.º, prestarão todos os esclarecimentos.

COMPANHIA GERAL DOS ALGODÕES DE ANGOLA, em Luanda, 14 de Julho de 1972.

O Administrador-Delegado
Eng.º João da Fonseca George

FUTEBOL — DL/DESPORTOS

AS "LIGUINHAS" DÃO O PIO

BEIRA-MAR CONTRA PENICHE: SIM OU NÃO, SEM ADIAMENTOS

Concluem-se amanhã as «liguinhas» da primeira e segunda divisões, pelo que a partir das 19 horas não mais haverá dúvidas sobre as equipas que alinharão na época próxima, em qualquer dos campeonatos superiores. Apenas o Sporting da Covilhã e «Os Nazarenos» têm o seu lugar garantido, não descendo como talvez tenham receado.

A questão da Divisão Maior joga-se, fundamentalmente, em Aveiro.

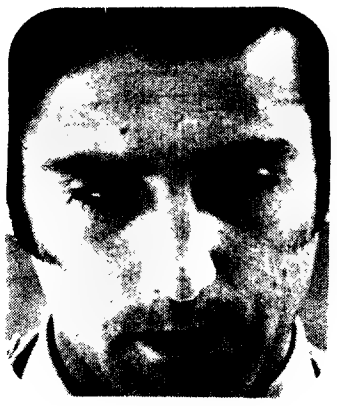
O Beira-Mar recebe o Peniche: e, quem vencer entra na primeira divisão. Quem perder, perde também os sonhos: pelo menos por mais uma temporada. Neste momento o «team» de Meirim é francamente favorito. Em caso de empate, dependerá do Leixões-Riopele (que os leixoneneses podem vencer) e, nesse caso, o Beira-Mar (empatando) leva vantagem sobre o adversário deste quente domingo de Julho.

Jogos da última rodada, marcados para as 17 horas para os campos dos clubes indicados em primeiro lugar e pela seguinte ordem:

Em Aveiro: Beira-Mar — Peniche; **Em Matosinhos:** Leixões-Riopele.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
LEIXÕES	5	3	1	1	8-2	7
Beira-Mar . .	5	3	1	1	7-3	7
Peniche	5	2	2	1	7-7	6
Riopele	5	—	—	5	5-15	0



Já contratado pelo Benfica, NÉLINHO faz amanhã o último jogo pelo Beira-Mar e é um dos mais influentes homens da manobra de Meirim para a manutenção dos aveirenses entre os clubes grandes.

Segunda Divisão — Zona Norte

Jogos: Gil Vicente — Vianense; Valecambrense-Covilhã.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
SP. COVILHÃ	5	3	2	—	16-6	8
Gil Vicente	5	2	2	1	6-7	6
Vianense	5	1	2	2	7-8	4
Vale-Cambrense	5	—	2	3	6-13	2

Zona Sul:

Jogos — Portalegrense-Juventude e Nazarenos-Portimonense.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
«NAZARENOS»	5	3	1	1	5-3	7
Portimonense ...	5	3	—	2	10-4	6
Portalegrense ...	5	2	—	3	5-6	4
Juventude	5	1	1	3	3-10	3

Sempre vigilante, Scopelli não perde os mais pequenos pormenores do que se passa no campo. Aqui o temos, junto de João Silva, Estêvão e Carlos Serafim, atento ao desenrolar das jogadas.

BELENENSES: SALTA A BOLA

Já com bola (e com Peres Bandeira) prossegue, no campo de treinos do Estádio Nacional, a preparação dos futebolistas do Belenenses. Ausentes: João Cardoso (a contas com os seus deveres militares) e os «brasileiros» Murça e Mourinho (no gozo de férias merecidas e devidas. Por outro lado, registe-se a presença (e até, em algum dos casos, o interesse posto no treinamento) dos «dispensados»: Estevão, Pena, Virgílio, Amaral e Teles.

Em campo duas equipas: uma formada por juniores da época passada e jogadores cedidos a diferentes clubes; outra, composta pelos prováveis titulares na temporada que há-de vir. Na primeira parte do treino de conjunto, a turma principal do Belenses alinhou com a seguinte formação: Ruas; Gomes, Parreira, Freitas e Pietra; Quaresma, Ernesto e Godinho; Quinito, Luís Carlos e Gonzalez. Jogo movimentado, com bola corrida e sempre junto á relva, mas com poucos golos. Alguns jogadores revelam já uma apreciável condição: Freitas, Pietra, Quaresma, Ernesto, Gonzalez e (muito especialmente) Luís Carlos. Sensacionais foram as «tabelinhas» entre o brasileiro e o paraguaio, qualquer deles possuidor de grande capacidade técnica e facilidade de remate.

Por indicação de Scopelli e após um brevíssimo intervalo verificaram-se várias alterações na constituição do «onze» principal: entre outros, entraram Zézinho, Laurindo e Leandro. Carlos Serafim, ainda não tomou parte na preparação de conjunto embora tenha já iniciado os exercícios individuais. O massagista João Silva pensa que o promissor futebolista de Belém estará apto para a deslocação ao Ultramar no final do mês corrente. Enfim, o verde **Vale do Jamor, verdadeiro** oásis neste escaldante estio lisboeta, constitui (para já) o cenário idela do tradicional renascer da esperança «azul».

Numa fase do treino do Belenenses, o brasileiro Luís Carlos (em «forma» espectacular) tenta desfeitear o guardião Ferro Pais.

GLÓRIA DO VASCO DA GAMA E CRONISTA APLAUDIDO

ADEMIR DE MENEZES: "A SORTE DE ZAGALO"

RIO DE JANEIRO (Por NEVES DE SOUSA, nosso enviado especial) — Aos 48 anos de idade, Ademir Menezes («Queixadas») permanece como uma das mais populares figuras do futebol brasileiro. Porquê?

— **Talvez porque, enquanto joguei, dei sempre ao clube como à selecção do Brasil, o melhor do meu esforço. Talvez, também, porque me preocupo, como cronista, em apreciar o futebol actual com a maior isenção.**

Em 1959, Ademir deixou o futebol: revelado no Vasco da Gama, passara algum tempo pelo Fluminense antes de regressar aos cruzmaltinos. Entre 1944 e 1955 integrou todas as selecções brasileiras, com elas correndo mundo e aprendendo a ver o jogo: preparando-se para (agora) ser um dos mais acreditados comentadores do futebol do seu país. Ao lado de outros dois «craques» da Imprensa brasileira (Armando Nogueira e Orlando Baptista), Ademir relembra figuras que estiveram consigo, lado-a-lado, nos relvados:

— **Otto Vieira é treinador no Perú. Jorge Vieira, que esteve no Vitória de Guimarães, dirige o Baía. Zizinho é funcionário público, aqui no Estado do Rio. Augusto Costa é director da Censura, em Brasília.**

Pergunta, depois, por «Mão de Pilão». Comenta nomes conhecidos («**Paulo Amaral não vale nada. Ilustrique tem um pouco de louco e outro tanto de poeta. Otto Glória gosta de viver a vida**»). E quer saber o que faz Eugénio Salvador, onde trabalha Juca, porque razão a Académica baixou de posto.

E fala do seu grande amigo Vavá, comparando-o com o novo ídolo do Vasco da Gama (o decantado Tostão). Diz Ademir:

— **Vavá, que está agora a treinar o Córdova (de Espanha), é meu compadre. Um dos filhos (meu afilhado) nasceu no México, o outro no Brasil. Vavá era um grande avançado-centro. Muito mais influente numa equipa que Tostão: este, para sair do Cruzeiro, recebeu muita «Prata» e agora, espera que todos joguem para si, como se um rei não tivesse também de trabalhar...**

Ademir recorda, depois, a sua última actuação em Portugal, na tarde da inauguração do Estádio José de Alvalade:

— **O resultado foi de 3-2 para o Sporting. O estandarte do Vasco da Gama era conduzido pelas duas maiores glórias do clube: o nosso «almirante» (José Ribeiro de Paiva) e Artur Pires. Gente boa, gente fixe. Gente como hoje há pouca.**

E acrescenta:

— **No tempo em que João Silva dirigiu o Vasco, eu cheguei a ser treinador. Mas, acabei por deixar o lugar: não tinha «estômago» para autorizar os «cartolas» a escalarem o «team».**

Conclui:

— **Sobre a «Taça Independência» digo apenas uma coisa: o «onze» de Portugal foi o melhor em campo. Mostrou excelentes valores individuais e conta com um técnico inteligente. José Augusto orientou magnìficamente o grupo: nunca jogou á defesa e colocou em sério risco o «team» de Zagalo. Aliás, este venceu com uma sorte espantosa: tem uma «estrela» que o protege das asneiras que faz...»**

O nosso camarada de redacção Neves de Sousa, Ademir Menezes, Armando Nogueira (do «Jornal do Brasil»), o repórter radiofónico desportivo Orlando Baptista e o dr. Martins Canaverde, presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

DL/DESPORTOS

DA FIBRA DE AGOSTINHO À RESISTÊNCIA DE MENDES

O belga Lucien Van Impe ganhou a 12 etapa da «Volta á França» em bicicleta, num trajecto de 192 quilómetros que terminou na conhecida estância alpina, a 1 817 metros de altitude.

Joaquim Agostinho cortou a meta em segundo lugar logo seguido por Eddy Merckx (que conserva a «camisola amarela») mas o espanhol Luis Ocaña vinha colado á roda do campeão belga.

Ocaña tentou por várias vezes durante a etapa fugir para repetir a proeza do ano passado, quando terminou uma tirada em percurso semelhante, com 8 minutos e 42 segundos á frente de Merckx, conquistando a «amarela». Este ano, porém Merckx estava atento: e, de cada vez que Ocaña tentava descolar, ia no seu encalço, pelo que chegou ao fim da etapa conservando a vantagem de três minutos e pouco que tem sobre o espanhol na tabela geral.

NA META

Ordem de chegada nesta 12.ª etapa, entre Carpentras-Orcieres e Merlette, na distância de 193 km.:

1.º Van Impe, 5h.38m.33s.; 2.º Joaquim Agostinho, 5h.38m.36s.; 3.º Eddy Merckx, 5h.39m.50s.; 4.º Luis Ocaña, 5h.39m.51s.; 5.º Joop Zoetemelk, 5h.39m.53s.; 6.º Mariano Martinez, 7.º Cyrille Huimard, 8.º Raymond Poulidor, 9.º Yves Hezard, os cinco com o mesmo tempo; 10.º Felice Gimondi, 5h.39m.57s.; 11.º Kunde, 5h.40m.19s.; 12.º Janssens, 5h.40m.28s.; 13.º Thevenet, 5h.40m.39s.; 14.º Verbeeck, 5h.40m.52s.; 15.º Fernando Mendes, 5h.41m.02s.; 16.º Ricci, 5h.41m.15s.; 17.º Mortensen, 5h.41m.20s.; 18.º Swerts, 5h.41m.20s.; 19.º Houbrechts, 5h.41m.35s.; 20.º Grelin, 5h.41m.49s.

Na tirada de ontem, o último classificado foi o belga Van Leeuwen (em 101.º lugar) com o tempo de 6h.10m.16s. Desistiram: Coulon, Reybroeck, Briend e Cadiou. Média da etapa; 34 km,028.

A MONTANHA

Houve três contagens para o «Prémio da Montanha» cujas passagens foram as seguintes:

Perty (2.ª categoria): 1.º Van Impe, 12 pontos; 2.º Mendes, 10; 3.º Merckx, 8; 4.º Ocaña, 6; 5.º Agostinho, 5; 6.º Gimondi, 4, 7.º Thevenet, 3 e 8.º Prinzen, 2.

Marnse (3.ª categoria): 1.º Agostinho, 10 pontos; 2.º Van Impe, 8; 3.º Genty 6; 4.º Merckx, 4; 5.º Ocaña, 3 e 6.º Kunde, 2.

Marlette (1.ª categoria): 1.º Van Impe, 15 pontos; 2.º Agostinho, 12; 3.º Merckx, 10; 4.º Ocaña, 8; 5.º Zoetemelk, 6; 6.º Martinez, 5; 7.º Guimard, 4; 8.º Poulidor, 3; 9.º Hezard, 2 e 10.º Gimondi 1

O FILME

Às 10h.07m. foi dada a partida para a etapa entre Carpentras e Orcieres-Merlette com a qual terminou o segundo acto deste 59.º «Tour». Após uma tentativa de Cadiou, os 105 corredores ainda em prova seguiram agrupados até Buis-Les Baronnies (38,5 km) onde Guimard voltou a ganhar o «ponto quente». Guy Santy e, depois, Genty, Schoenmaecker, Verbeeck, Paranteau, Riotte, Houbrechts, Delisle, Huysmans e Fernando Mendes tentaram fugir sem resultado. Em Sainte-Euphemie-S u r Ouveze (50 km) Fernando Mendes, Mintjens, Paranteu, Santambrogio, Van Der Vleuten e Riotte insistiram de novo mas os companheiros de equipa de Merckx reagiram prontamente neutralizando a escapada.

Na subida de Perty, onde fazia muito calor, Mortensen adiantou-se; a 5 km do cume apenas levava na sua roda Mintjens e Schoenmaecker. As distâncias entre os corredores eram, porém mínimas e Van Impe acabou por ser o primeiro, logo seguido de Mendes, Merckx, Ocaña e Agostinho. O pelotão vinha a 100 metros. Na descida, operou-se um reagrupamento parcial. Imediatamente Catieau atacou acompanhado de Wolfshohl, Mendes, Mintjens e Perin: mas Merckx e os seus companheiros de equipa anularam esta tentativa. Enquanto o pelotão se reconstituia, Wright e Swert isolaram-se. Em Larangne-Monteglin (104 km), os dois corredores receberam o abastecimento 1m.20s. antes dos outros

Um contra-ataque de Shleck, Matignon, Van Den Bossche e Janssens deu lugar a que os dois fugitivos fossem alcançados aos 131 km. Quinze quilómetros mais adiante, um grupo de 17 corredores colocou-se à frente: mas a reacção do pelotão foi imediata. Em Batie Neuve (155 km), Gentry isolou-se, iniciando a subida de Manse com 55s. de avanço. Lá atrás travou-se a batalha, com Ocaña a atacar por duas vezes e Merckx a impedir qualquer veleidade do campeão espanhol. Ocaña não insistiu: e foram Joaquim Agostinho e Van Impe que se adiantaram logrando ultrapassar Genty. No cume (162,5 km) Agostinho foi o primeiro, seguido de Van Impe a 10s. Genty a 20s. e da vanguarda do pelotão a 25s. Em breve Van Impe alcançou o campeão português. A 20 km da meta Agostinho e Van Impe tinham 45s. de avanço. Na subida de Orciéres-Merlette a sua vantagem chegou a ser de 4m.45s. (a oito quilómetros da meta) descendo porém, para 2m.05s. em Orciéres (186 km). Van Impe ganhou a etapa com 3 segundos de avanço sobre Agostinho, chegando Merckx em 3.º lugar 1m.17s. depois.

A «GERAL»

A posição á partida para a tirada de hoje é a seguinte:

. 1.º Eddy Merckx, 64h.23m.7s.; 2.º Luis Ocanã, a 3m.e 2s.; 3.º Cyrille Guimard, a 4m.e 05 s.; 4.º Felice Gimondi, a 5m.42s.; 5.º Raymond Poulidor, a 6m.49s.; 6.º Joop Zoetemelk, a 8m.e 15 s.; 7.º Yves Hezard, a 9m.48s.; 8.º Lucien Van Impe a 10 m 21 s: 9.º Bernard Thevenet, a 10m.e 53s.; 10.º Mariano Martinez, a 14m. e 37s.; 11.º Janssens, a 17m.18s.; 12.º Joaquim Agostinho, a 17m.35s.; 13.º Mortensen, a 20m.23s.; 14.º Swerts, a 22m.30s.; 15.º Fernando Mendes, a 24m.48s.; 16.º Houbrechts, a 24m.55s.; 17.º Verbeeck, a 27m.19s.; 18.º Labourdette, a 27m.20s.; 19.º Aimar, a 29m.18s., 20.º Delisle a 31m.06s.:

. Na classificação geral o último classificado (101.º, ...) frances Bellouis a 2h.24m.29s de Eddy Merckx.

. Depois de mais três contagens a classificação geral do «Prémio da Montanha» é a seguinte:

. 1.º Merckx, 100 pontos 2.º Van Impe, 99; 3.º Ocaña, 68, 4.º Agostinho, 54; 5.º Pustjens 42; 6.º Poulidor, 39; 7.º Swerts, 33; 8.º Zoetemelk, 31, 9.º Thevenet, 30, 10.º Raymond, 27, 11.º W David, 25; 12.º Martinez, 18; 13.º Guymard 15 e 14.º Ex-aequo: Vasseur e Mendes, 12. (F. P. - R.; ANI e D L.).

UM CURSO, UM TÉCNICO E O ANDEBOL ESPANHOL

Por convite da Federação Espanhola de Balonmano e do I.N.E.F. madrileno estivemos no Curso Internacional de Educação Física e Desportos realizado na capital do país vizinho. Tema focado: a «Alta Especialização do Andebol».

Para além de havermos constatado a impecabilidade da organização, foi-nos sobremodo interessante verificar o porquê, da constante acção progressiva do andebol de Espanha: é que não se realiza um único convénio sobre a modalidade que prime pela ausência de participantes. Antes: os amantes do andebol ali comparecem em peso a fim de adquirirem novos conhecimentos, numa constante procura de revalorização. Mas, em breve falaremos deste assunto. Hoje, apenas vamos dar conta da conversa que tivemos com um dos homens que mais contribuiu para o êxito do mencionado curso de especialização de andebol.

Por MATOS MOURA
seleccionador nacional e treinador do Sporting

Domingos Barcenas Gonzalez é o «homem». Ele dirige, desde 1958, o grupo representativo da Espanha, tendo a responsabilidade de escolher os seus componentes e de lhes ministrar a respectiva preparação. Foi ele que conseguiu que o andebol espanhol estivesse presente nas «Olimpíadas» de Munique. O dia 22 de Março de 1972, data em que a Espanha conseguiu a qualificação para essa meta, constitui o marco da sua maior alegria desportiva.

Barcenas Gonzalez nasceu em Madrid e tem agora 44 anos. Começou a praticar «andebol de onze» com 21 anos (no S.E.U.) e em 1952, passou a representar o Atlético de Madrid na variante de «sete», conservando-se como praticante até 1958. Estreou-se como responsável da selecção espanhola no encontro com Portugal que se disputou na Argélia e que contava para a «II Taça Latina». (A nossa representação foi vencedora, por 18-16, e nós éramos, na altura, os responsáveis por ela).

Barcenas é um estudioso incansável e daí que estivesse presente em 12 cursos no estrangeiro e, ainda, participasse em seis cursos internacionais de arbitragem. Entrou como professor para o I.N.E.F. (de Madrid) em 1966, apesar de não ser formado em educação física. (Aqui, apetece fazer uma pergunta: seria isto possível em Portugal?).

— **Sinto-me imensamente satisfeito por, pela primeira vez, me ser dada a honra de dirigir um curso internacional. Entendo que fiz o melhor possível** — disse-nos o conhecido técnico espanhol, que logo de seguida emite opinião sobre a participação da Espanha nas próximas Olimpíadas: «**Não temos veleidades nessa participação. Ela servirá apenas, e como princípio fundamental do trabalho a que nos propusemos, para a recolha de conhecimentos e a aquisição de uma experiência que virá a ajudar em muito o futuro da modalidade no meu país. Pois se viermos a conseguir algo mais do que está na nossa ideia, tanto melhor...**

A uma outra pergunta Barcena Gonzalez respondeu assim:

— **Em minha opinião (que poderá ser contestada) os escandinavos praticam um andebol de fino recorte, muito subtil e bastante espectacular. Na Alemanha Federal e em quase todos os países de leste a modalidade é menos bonita, mas tem muito mais força e, por consequência natural, torna-se bastante mais eficaz. Só que na Alemanha Federal se consegue conjugar, em perfeita simbiose, os dois estilos, os dois aspectos apontados. Em todos os outros países (especialmente entre os latinos) a evolução quase não se nota: e considero isso como uma resultante de haver absoluta falta de contacto internacional, principalmente com os países mais para a frente...**

Claro que não deixámos de indagar do nosso amigo Barcenas o que pensava ele do desnivelamento que se verifica entre o andebol praticado por Portugal e Espanha. Muito sinceramente, ele deu a sua opinião.

— **Aqui há cerca de sete ou oito anos a modalidade mantinha-se em plano de igualdade entre os dois países. Só que, a partir de então, o contacto da Espanha com outros países mais evoluídos fez com que houvesse uma diferenciação manifesta e em desfavor de Portugal.**

Em continuação do tema, Domingos Barcenas prossegue:

— **Creio que falta a Portugal (a nível de selecção) a continuidade de uma pessoa responsável, uma organização em moldes de prosseguir um programa ambicioso. A falta que já assinalei (de contacto internacional) pode ser sanada. E para que isso suceda basta a dedicação plena de uma pessoa responsável (a qual terá, no entanto de ser remunerada devidamente...) e de «carta branca» para o seu labor.**

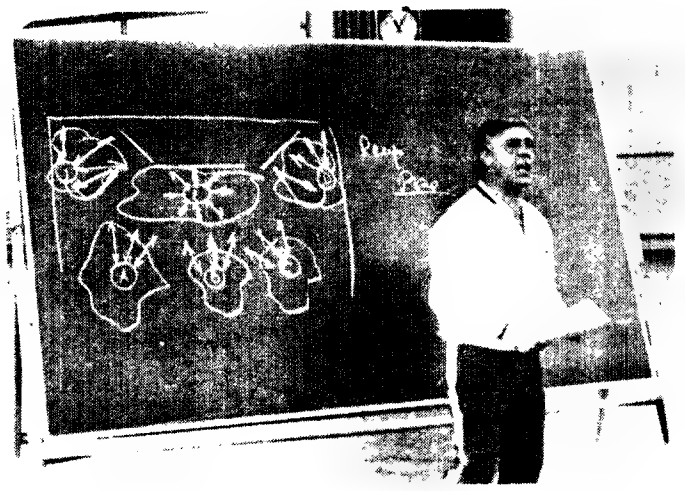
Recolhemos do consagrado técnico espanhol mais algumas opiniões. Assim, soubemos que, em sua opinião, os melhores praticantes espanhóis de todos os tempos foram Miguel Medina, Perramon e Lopez Bacellis. Quanto aos técnicos que mais o impressionaram, Barcenas Gonzalez destaca Seilev (alemão do oeste) o romeno Nedef e o jugoslavo Vlado. «**Quanto aos jogos de Munique** (adianta) **os cinco primeiros lugares devem vir a ser discutidos (e muito renhidamente) entre as duas Alemanhas, Jugoslávia, Rússia, Roménia e Suécia. E há uma grande incógnita: que será capaz de fazer o Japão?**»

Eis um resumo (bastante sintético) da conversa que mantivemos com o nosso bom amigo Domingos Barcenas Gonzalez, considerado actualmente um dos melhores técnicos mundiais da modalidade. Ele é um verdadeiro apaixonado pelos problemas do andebol e daí que ande sempre par de quanto vai acontecendo. Por ele tivemos conhecimento de que, no próximo congresso a efectuar em Nuremberga, ainda antes dos «Jogos Olímpicos» deverá haver grandes mexidas nas regras do andebol especialmente no que se refere ao jogo-jogado e à disciplina. Entre os técnicos de maior prestigio mundial tem havido troca de impressões no sentido de se abolirem algumas das normas que regem a modalidade: e a implantação de outras que poderão vir a dar maior beleza ao jogo.

Barcenas: muito em breve teremos o prazer de o ver em Portugal.

Uma notícia que podemos dar em primeira mão a quantos se interessam pela modalidade entre nós: o técnico espanhol virá ao nosso país falar sobre andebol.

E para terminar esta nossa crónica, não deixaremos de dizer que somos testemunha de que o andebol espanhol continua a prosseguir no caminho de autêntica revalorização: e que para isso muito tem contribuído a gerência (superior) do dr. Alberto Sanroman, que trabalha pelo andebol espanhol e mundial como jamais alguém o fez. O que deve ser assinalado com o devido respeito.



O famoso técnico mundial o espanhol Domingos Barcenas num dos cursos de «Alta especialização de andebol»

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 112/72

Faz-se saber que no dia 1 de Agosto de 1972, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara), o concurso público para a «Concessão da Exploração das lojas com as letras A, B, C, e D do lote 23 da Avenida Dr. Francisco Luís Gomes, em Olivais-Velho», com a base de licitação de 700$00 mensais para cada loja. (Processo n.º 55/72/CP/DSTE).

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 7 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE
Fernando Augusto Santos e Castro

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

COMUNICADO

Avisam-se os senhores consumidores que por motivo de férias do pessoal, não será efectuada a leitura dos contadores nem a cobrança de consumos, no período de 13 de Julho a 11 de Agosto do corrente ano.

Os consumos referentes aos meses de Junho e Julho, serão cobrados de 12 de Agosto a 6 de Setembro.

SINTRA, 12 de Julho de 1972.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
a) *António José Pereira Forjaz*

Cimento de luxo

Quando se pensou na organização de uma «Universíada» (da qual se viria a desistir para gastar o dinheirinho dela no fomento do desporto) houve necessidade de lançar mãos à construção de uma piscina com as medidas olímpicas. Depois, reformada a ideia, esqueceram-se os muitos contos já gastos e deixou-se o cimento entregue ao abandono: em pleno bairro do Restelo, paredes meias com o estádio de um clube que tem juventude a nadar num tanque. Aqui fica, sem mais comentários, a imagem triste, desoladora, acabrunhada, de uns buracos que hão-de «virar» piscina. Pergunta pouco necessária: irá demorar um tanto, não?

JOGOS DE MUNIQUE:

Separação metálica entre os dois sexos

MUNIQUE, 15 (Por Hartmut Scherzer, da UPI — exclusivo da ANI em Portugal) — A intimidade e a liberdade serão condições reconhecidas na aldeia olímpica, mas área destinada às mulheres será uma fronteira vedada ao homem.

**Não se trata de uma questão de moralidade, mas sim de garantir o sossêgo, essa interdição ao homem da zona residencial feminina» — afirma Walther Troeger, o chefe da aldeia, que será inaugurada a 1 de Agosto, 25 dias antes da abertura dos Jogos.

«Os atletas nos respectivos sectores (feminino e masculino) que uma barreira metálica separa — vão sentir-se em casa. Nos seus alojamentos, que partilharão em grupos de dois, não serão perturbados: como convém a quem precisa de recolhimento e descanso depois do esforço das provas» — acrescenta Troeder, que considera ser este o mais alto serviço que ele e o seu pessoal podem prestar aos dez mil atletas de 123 países durante os 41 dias da sua permanência na aldeia.

«No entanto — diz o Presidente deste novo e transitório «município» — **nós, não sendo ingénuos nem ignorantes das realidades da vida, não impediremos uma rapariga de visitar o sector masculino. O contrário é que não, pois não consideramos a mulher tão capaz de defender o seu sossego como o homem que não quer ser perturbado».**

Esta separação não significa, de resto, que os dois sectores não confraternizem abertamente fora das pistas, já que para as refeições e as diversões há locais comuns.

Troeder lembra que os organizadores dos jogos de Munique elaboraram um programa para as horas livres dos atletas, do qual destaca o fornecimento, sem precedentes, de bilhetes gratuitos para as modalidades olímpicas em que não estejam inscritos, e os divertimentos e as actividades culturais, em que se inclui um cinema privativo.

«**Além disso** — observa — **conseguimos que qualquer atleta nisso interessado possa conhecer uma família de Munique. E, na própria aldeia, instalámos uma pequena agência de viagens para tratar de digressões turísticas».**

Apesar de tudo aparentemente cuidado, chovem os pedidos por isto e por aquilo. Os países da Africa, por exemplo, pediram que os seus representantes fossem espalhados pela aldeia olímpica «**para não darem em conjunto a ideia de um Ghetto africano**», enquanto as equipas escandinavas e latino-americanas pretendem ser alojadas juntamente.

No caso das nações desavindas, como Israel e os Árabes, tomamos, claro, as medidas de separação que se impunham» — disse Troeder.

Embora a cerveja seja a única bebida alcoólica á venda na aldeia, as outras bebidas não ssão proibidas. Compete aos chefes das equipas zelarem pelo comportamento dos atletas neste aspecto, sendo também da sua responsabilidade qualquer caso de absorção de drogas.

**Eu e o meu pessoal só interviremos, e então com todo o rigor, se algum atleta fizer o comércio de drogas» — afirma o responsável pela segurança e bem-estar dos habitantes da aldeia olimpica-1972.

Cassius Clay acautelou o futuro

LOUISVILLE (Kentucky), 5 (F.P.) — Cassius Clay, ex-campeão do mundo dos «pesados», receberá mais de 120 000 dólares (uns 3300 contos), depois de deduzidos os impostos no dia em que anunciar a sua retirada definitiva do boxe, ou seja aos 35 anos.

Gordon Davidson, o advogado do grupo de industriais que dirigiu a carreira e geriu os negócios de Muhamad Ali, nos seus primeiros seis anos de profissionalismo, revelou, com efeito, que a parte do pugilista na empresa financeira lançada na época representava entre 80 e 90 000 dólares, tendo até agora mais de 10 000 dólares de lucros.

Segundo o contrato entre esse grupo e Clay, assinado em 1960, depois do seu êxito olímpico em Roma, o pugilista receberá o capital e os lucros quando fizer tinta e cinco anos, ou seja, em Janeiro de 1977.

Cimeira de Xadrez

SPASSKY-FISCHER: Amanhã há mais?

O complicadíssimo Campeonato Mundial de Xadrez depara novamente com a perspectiva de ser cancelado.

Esperava-se que fosse rejeitado um protesto formal apresentado pelo pretendente norte-americano Bobby Fischer contra a sua derrota (devido a falta de comparência) no segundo jogo contra o campeão Boris Spassky, da União Soviética.

A delegação americana está a apresentar à Comissão de Apelo as razões por que julga que o segundo jogo deverá ser disputado novamente e ameaçou que, a menos que o protesto seja aceite, Fischer não continuará a participar no Campeonato.

Membros da delegação dos Estados Unidos admitem particularmente que a diligência não tem (virtualmente) qualquer possibilidade de êxito e círculos islandeses e soviéticos concordam com isso.

Fischer exigiu que o jogo que perdeu, não comparecendo para o disputar, seja jogado amanhã, dia para o qual está marcada a terceira partida.

A não comparência de Fischer ao jogo estabeleceu um precedente na história do Campeonato Mundial e deixou-o a perder por 2-0 na série de 24 partidas. O pretendente, de 29 anos, boicotou o segundo jogo por causa de uma disputa acerca da posição das câmaras de televisão à volta do palco.

Entretanto, a Comissão de recurso do Campeonato rejeitou o pedido de Fischer e, dado o seu temperamento impulsivo, os observadores locais admitem a hipótese de ele abandonar pura e simplesmente o Campeonato em sinal de protesto.

Os colaboradores de Fischer recusam-se por enquanto a revelar qual será a sua próxima atitude. A Comissão de Recurso, embora rejeitando o apelo de Fischer, disse que vai procurar atender em parte o pedido do jogador americano para que sejam retiradas as câmaras de televisão da sala onde se realiza o Campeonato.

O empresário americano Chester Fox pagou meio milhão de dólares (cerca de 14 mil contos) pelo direito de transmitir os jogos pela televisão e esse dinheiro cobrirá grande parte das despesas de organização do Campeonato.

Os observadores locais dizem que a paciência de todos já está a ficar esgotada com os caprichos de Fischer, pelo que a reunião desta tarde poderá ser a última oportunidade que lhe é dada para acabar de uma vez para sempre com as reclamações.

Fischer foi pessoalmente esta manhã ao hotel para entregar uma mensagem protestando contra o facto de lhe ter sido marcada falta de comparência e da vitória ter sido atribuída ao russo.

Spassky não quís, no entanto, ocupar-se do caso e deixou aos membros da sua comitiva o encargo de fazerem o contra-protesto, enquanto ele partia para os arredores da cidade a fim de pescar salmão, aproveitando o facto de hoje ser dia de descanso.

«O escândalo do século»: este título, em tipo muito grado, que ocupa de lés-a-lés a primeira página do jornal «Timinn», mostra bem no que se tornou a confrontação para o título mundial de campeão de xadrez, que prometia ser «o encontro do século» para milhões de amadores.

Os islandeses acusam Robert Fischer de ter ridicularizado a F. I. D. E., organização internacional que agrupa as Federações de 84 países, e de se ter rido abertamente dos milhões de adeptos de um jogo cujos títulos de nobreza não é preciso citar.

Interrogado pelo enviado especial da agência France Press, o grande mestre Efim Gueller declarou que, na sua opinião, Fischer procurava através de diversos pretextos evitar o embate. Um outro grande mestre disse: «Depois de ter reclamado a supressão das câmaras, Fischer exigirá, como já o fez, que as primeiras filas de cadeiras da assistência fiquem vazias. E, naturalmente, acabará por pedir que levem também Spassky».

Prevendo o pior, os organizadores islandeses estariam já a pensar, se o encontro vier a ser anulado, organizar imediatamente um grande torneio internacional em Reykjavik. (F. P., R. ANI, «DL»).

REGISTO

TIRO AOS PRATOS: A Educação Física de Torres realizou um torneio cujos resultados foram os seguintes: **1.ª Categoria** — 1.ºs, Mário Alves e Rui Viegas; 2.ºs, Laureano Moreno e Carlos Silva; 3.ºs, Nuno Moreira e Dionísio Reis. **2.ª Categoria** — 1.ºs, Carlos Roda, Laureano Moreno e Pedro Brito; 2.ºs, Jaime Neves e Dionísio Reis; 3.ºs, António Tirano e Nuno Moreira. **3.ª Categoria** — 1.º, António Tirano; 2.º, Carlos Leal; 3.ºs, Estanqueiro Rocha, José Manuel Louro e Manuel Domingues.

«TAÇA S. jorge»: Organizada pela Associação de Futebol de Leiria, para levar a efeito antes do Campeonato Distrital da 1 Divisão, podem concorrer todos os clubes filiados, inclusive os que disputam os «Nacionais» da 2.ª e 3.ª Divisões.

HIPISMO: Hoje a amanhã, no Parque Municipal de Oeiras, realiza-se o «Concurso Nacional de Saltos» de 1972.

CONVITE: As crianças com idade compreendida entre os 7 e os 13 anos terão oportunidade de aprender a nadar na Piscina da Ajuda. As inscrições podem ser feitas no local, a partir de hoje. As aulas funcionam das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

NOVA GERÊNCIA: O Sport Futebol Damaiense elegeu os seus dirigentes para a próxima época. São eles: **Assembleia Geral** — Armando Dinis, João Mateus e José Lúcio Lemos. **Direcção** — Jaime Silva, Dinis Correia, Jaime Pedro Santos, Fernando Nogueira, José Morais, Vítor da Costa, José Nunes Silva, Paulino José, Carlos Alberto Dias e António Pina. **Conselho Fiscal** — António da Silva, Orlando Marques, Artur Calado, Mário Medeiros e Francisco Tavares da Silva.

a

HÓQUEI EM PATINS: São os seguintes os treinadores habilitados pela Federação Portuguesa de Patinagem: dr. Alfredo Barros Pereira, Américo Rombert, António Raio Júnior, Armando Ribeiro, Bernardo Gomes, Cipriano dos Santos, Emídio Pinto, Fausto Oliveira, Filipe Ramos, João Coelho de Almeida, Jorge Angelino Barbosa, José Gonçalves Carreira, Júlio Sanches, Laurentino Soares, Leonel da Costa, Correia de Brito, dr. Mário de Aragão, Olivério Serpa, Raul Cartaxo, Sidónio Serpa, Torcato Ferreira, Carlos Eduardo Penedos, José Cláudio Vasques, António Pedro Canário, Joaquim Oliveira Gonçalves, José de Sousa Pires, João Fernando Peres, João Raul Trindade, António Mestre, Joaquim Relvas, Carlos Bernardo, António Ribeiro Nogueira, José Videira Oliveira, Edmundo Rosa Duque, Fernando Ranito, Mário Costa, Afonso Cardoso, José Faustino Caio, Humberto Peixoto Guimarães, Domingos de Sousa Morais, Abílio Marinho Ferreira, Acácio Ernesto da Luz, Emanuel dos Reis e Alfredo Marçal Moutinho.

XADREZ: O campeão nacional João Mário Ribeiro venceu o torneio do Sporting.

ANDEBOL: Vitória do Sporting (em iniciados) contra o Mouraria na final do campeonato de Lisboa. A equipa: Pimentão, Salvado, Nunes, Carvalho, Gonçalves, Ferreira, José Lopes, Orlando e José Henriques.

NATAÇÃO: Henrique Vicêncio estabeleceu novo máximo nacional de juvenis para os 100 metros livres em piscinas de 50 metros ao conseguir 1 minuto 2 segundos e 3/10.

CICLISMO: O campeonato nacional de amadores (por equipas) vai realizar-se a 30 do corrente, na área da cidade do Porto.

VIDAGO: Até amanhã, decorrem os IV Campeonatos de Trás-os-Montes de Ténis, a que concorre uma formação do Centro de Iniciação da M. P. Elementos do grupo: Gonçalo Velez, Lilian Heeren, Juta Bárbara, Luis Macara Lopes, Eduardo Saraga Leal, Luis Filipe Silva e os mestres Vaz Pinto, António Mota e Nobre de Oliveira.

JAMOR: Segundo estatística elaborada pela Comissão Directora do Estádio Nacional estiveram ali, no mês de Junho, 28834 praticantes desportivos.

PRÉMIOS "COSTA DO SOL" PARA A IMPRENSA

Todos os colaboradores da Imprensa portuguesa e estrangeira podem concorrer aos prémios «Costa do Sol», instituídos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, e destinados aos melhores artigos publicados sobre esta região turística.

Segundo o regulamento será atribuído um prémio de cinco mil escudos ao melhor artigo a publicar até 31 de Dezembro na Imprensa diária portuguesa e outro de igual importância destinado à Imprensa não diária.

Para a Imprensa Estrangeira, serão também destinados prémios de igual valor, para a Imprensa diária e para as revistas.

Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. A Junta de Turismo da Costa do Sol fornece o regulamento a quem o solicitar pelo telefone 260113 ou à secretaria daquele organismo (Arcadas do Parque-Estoril).

ENCERRAMENTO DAS FESTAS DA RAINHA SANTA

Em Coimbra terminam amanhã as Festas da Rainha Santa, que têm decorrido com invulgar animação e enorme afluência de visitantes, incluindo turistas estrangeiros.

Amanhã, último dia dos tradicionais festejos, haverá a procissão de regresso da imagem da Rainha Santa ao Mosteiro de Santa Clara.

Os aviões que tomaram parte no Festival Aeronáutica farão uma «revoada aérea» sobre o préstito religioso.

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	7-7-72	14-7-72	Desvio %
GERAL	186,1	186,4	+ 0,2
METROPOLITANAS	189,0	189,4	+ 0,2
Bancárias	461,7	461,0	— 0,2
Elétricas	84,9	85,0	+ 0,1
Industriais	138,6	139,7	+ 0,8
Diversas	184,5	186,6	+ 1,1
ULTRAMARINAS	164,6	164,3	— 0,2
Angolanas	169,8	169,7	— 0,1
Moçambicanas	104,1	102,1	— 1,9

EXCURSÕES CP

ALGARVE E SUAS BELAS PRAIAS

15 e 16 de Julho de 1972

- Partida de Lisboa-T. Paço, no dia 15, às 7.35, em 1.ª classe (Rápido do Algarve) e regresso no dia 16, às 23.40.
- Visita das praias da Costa de Oiro algarvia (autocarro).
- Almoço e tarde livre em Albufeira.
- Alojamento em Faro, hotel moderno.
- Manhã de praia e almoço na Torralta.

Preços (tudo incluído)

Lisboa	590$00
Santarém	640$00
Tomar/Abrantes	680$00
Coimbra	730$00
Prolongamento da estadia no Algarve (por dia)	120$00

Informações e folhetos descritivos:

- Estação de Lisboa-Rossio
- Estação de Lisboa-St.ª Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

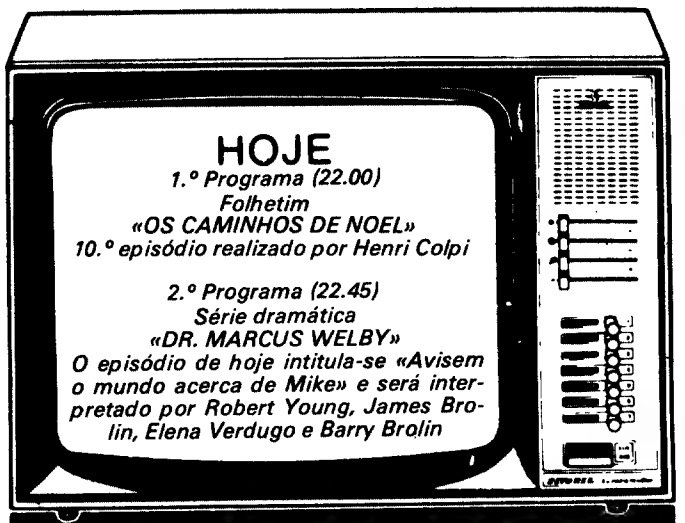
CAMINHO DE FERRO

...uma porta aberta à exportação

CP 19 A 72

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Eurovisão - Prémio Automóvel da Grã-Bretanha
16.20 Hoje pode ver
16.35 Daniel Boone
17.25 As Flores e o seu Mundo
17.50 Programa feminino
18.20 Barreira de sombra
18.50 Teledesporto
19.15 E a vida continua...
19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 Skyppi
20.10 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Os caminhos de Noel
22.30 Variedades com Paul Anka
23.20 Telejornal-últimas notícias
23.30 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Sabe quem foi Soares dos Reis
22.45 «Dr. Marcus Welby»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.310 Dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Robin dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 Expedição
15.05 Vamos aprender judo
15.30 Eurovisão - Volta à França em bicicleta
16.45 TV Infantil
17.30 Atletismo - Campeonatos de Portugal
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Portugal além da Europa
20.10 Os companheiros
20.45 TV7
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Longstreet
23.00 Fados
23.15 Domingo desportivo
23.40 Telejornal -últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º PROGRAMA

20.30 Abertura e dó lá si
21.00 O regresso de Lucy
21.30 Telejornal -3.ª edição
22.00 As seis mulheres de Henrique VIII
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado excepto no Litoral Centro e Sul; onde estava muito nublado; o vento era geralmente moderado prodominando de Sueste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	24º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	19º
FARO	
FUNCHAL	

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA E FONTE BOA
Máxima 38,5º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 23º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,6º
Atmosfera	23º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.14	*3,6 m*	0.31	*0,9 m*
19.29	*3,8 m*	12.37	*1,1 m*
Dia 16			
7.56	*3,4 m*	1.14	*1,1 m*
20.12	*3,5 m*	13.22	*1,3 m*
Dia 17			
8.42	*3,3 m*	2.00	*1,3 m*
21.00	*3,3 m*	14.12	*1,5 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHA

Céu geralmente muito nublado; Vento fraco predominando de Sudoeste; possibilidade de trovoadas e nevoeiro.

AMANHÃ

Nascer às 6.24
Ocaso às 21.01

Dia 18 Dia 26 Dia 2 Dia 9

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário e fim de semana
16.30 Convívio-programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música só música, com Jazz pelo Quarteto de Tubby Hayes
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Laurindo Almeida
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. Padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical, com o clarinetista Henry Arland
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado na Voz do Operário
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite-nova luz, pelo padre José Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro cont.
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

16.52 Sonata n.º 3 em si menor de Chopin
17.20 Sinfonia em mi menor de Williams
18.00 Música de Câmera de Ravel
19.00 Sinfonia «Manfredo» (Tchaikowswy)
20.00 Diário sonoro
20.20 Bailados de óperas
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto pela Academia de instrumentistas da E.N
21.16 A pianista Alicia de Larrocha
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos, século XX, compositores russos
22.20 Música de câmara, obras de Handel e Mozart
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.02 Suite das peças para cravo, em ré menor (Rameau)
23.27 Suite, em sol menor, op. 35 (Tchaikowsky)
00.05 Antologia sonora
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

15.02 Variedades fim de semana
15.45 Teatro trágico
18.00 Movimento
20.00 Nota de abertura
21.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.30 PBX
00.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em fim
22.02 Programa À Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa À Gô Gô (cont.)
00.01 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Soniplo
02.00 Prespectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.04 Programa CDC
18.00 Programa 18
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00 Genérico
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Martires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Probidade, R de Alcântara 15-A (Tel 638589). **Infante Santo,** Rua do Olival, 290 (te (661003)

ALFAMA:
Anunciada, Rua do Vigario, 74 (Tel 866360)

ALTO DO PINA
Eusil, Rua Barao Saborosa 104 (Tel. 841912)

ALVALADE:
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel 765262). **Alentejo,** Avenida da Igreja, 28-B (Tel 712682). **Belo,** Avenida de Roma, 53-A (Tel. 776314): **Estados Unidos,** Avenida dos Estados Unidos da América 16-B (Tel 725859)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel 790969)

ANJOS:
Guerra, Rua Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

ARROIOS:
Brasil, Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel 46843).

AVENIDAS NOVAS:
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular) (Tel. 763016); **Cardote,** Avenida Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291) **Saldanha,** Avenida Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938)

BAIRRO ALTO:
Durão, Rua Garret, 90 (Tel. 324166).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel 311216)

BAIXA:
Frazão, Rua das Portas de Santo Antão 72 (Tel 328180)

BENFICA:
Marques, Estrada de Benfica 648 (Tel 700096), **Vilex** Estrada de Benfica 372 B (Tel 780548) **São João,** Estrada da Luz, 124-A (Tel 783179)

CAMINHOS DE FERRO:
Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António, 7 9 (Tel 480125)

CAMPOLIDE:
Imparcial, Rua General, Taborda, 28 (Tel 680931) **Rualto,** Alto de Carvalhão 5-B (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha 119 (Tel 666/6) **Almeida,** Rua Silva Carvalho, 136 (Tel 681726)

CHARNECA DO LUMIAR:
S Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 (Tel 32416)

CHIADO:
Durão, Rua Garrett 92 (Tel 324166)

CONDE REDONDO:
Branco, Avenida Duque de Loulé, 61 (Tel 45048)

ESTRELA:
Gama, Calçada da Estrela 130 (Tel. 660339).

GRAÇA:
Monte (do) Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Tel 867842) **Progressiva,** Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO:
Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel 385264)

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar 122 (Tel 790332)

MADRAGOA:
Lys, Rua da Esperança, 17 (Tel 660913).

OLIVAIS:
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Olivais-Sul) (Tel 311091). **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel 315539).

PEDROUÇOS
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira 11-C (Tel 610741)

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel 842533)

PICHELEIRA:
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel 720703-728391)

RESTELO:
Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11 C (Tel 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A (Tel 637070).

S. MAMEDE:
Cunha. Rua da Escola Politecnica 16 (Tel 325455)

S. PAULO:
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99-101 (Tel 321771).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sirius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (Tel. 44000).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P Residencial dr. Augusto de Castro-Lote 10 (Telef 2430691)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 263052)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 26039)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef 280170). **Nova,** Est de Alvide-Fontainhas (Telef 2801044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef 224250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av Nuno Álves Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Moderna, R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Telef. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 93 (Telef 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros,** B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av Marques de Pombal, Lote 9 (Telef 934589). **Campos,** R. Elias Garcia 185 (Telef 930072) **Clabel,** R António Sardinha, 23-D (Telef 938551)

DAMAIA
Confiança Est. Militar ... (Telef 9710231)

VENDA NOVA

GIRASSOL
Zetter, R da República, 83 (Telef 950045) **Correia,** L do Mercado 3 (Telef 950906)

CACÉM:
Central, R Elias Garcia, 55 (Telef 2940034)

MEM MARTINS
Quimia. Est de Mem Martins 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel 980456)

SINTRA
Marrazes, L Rainha D Amélia 20 (Telef 980155)

COLARES
Colares, Azoreja (Telef 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo 2 (Telef. 213161)

PORTO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc. R de Costa Cabral 240 **Central,** Rua Santo António, 203 **Gomes Carneiro,** Rua Cedofeita, 348. **Magalhães,** Rua Serralves, 566. **Nova de Monsanto,** Rua Monsanto 148. **Ribeiro Júnior, Suca,** Rua Firmeza, 99-A

SUB-TURNO B

Correia, P M de Albuquerque, 50 **Corujeira (da),** R S Roque Lameira, 1473 **Couto,** L S Domingos, 106 **Lapa (da),** Rua Antero Quental 21 **Luso-Francesa,** Rua Sá da Bandeira 140

COIMBRA

M. Nazaré, Av João das Regras, 132 (te 23033). **Figueiredo,** Rua da Sofia 107 - 109 (tel. 22837) **Correia** Rua Visconde da Luz, 46 (tel 22834)

cinemas

MONUMENTAL (Tel.555131)
15.00-18.15-21.30
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana
No écran gigante em 70 m/m «Camelot» com Richard Harris Vanessa Redgrave e Franco Nero

SATÉLITE (Tel 562632)
15 00-17 00-19 00 1 21 45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana
«ENTRE O AMOR E A MORTE» um filme de John Huston com Angelica Huston e Assaf Dayan

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18 15 21 30
Grupo C (14 anos)
22.ª Semana de êxito.
«NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º com Alfredo Landa Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel. 538743)
15 15 - 18.30 - 21 45
(Grupo B 10 anos)
O maior dos heróis no melhor dos filmes do oeste Montgomery Wood em UMA PISTOLA PARA RINGO
(Ar condicionado)

LONDRES (Tel 731313)
14 15 16,30 18.45 - 21,45
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde CINEMA - SNACK BAR - PUB THE FLAG
(Faça 3 coisas num sítio só)
Hoje à meia-noite e quinze
(Grupo D - 18 anos)
«A SEREIA DO MISSISSIPI»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo A - 6 anos)
«VIVER LIVRE»
Tudo começou com uma leoa chamada Elsa. A história autêntica de Joy Adamson premiada com 2 «Oscars». Com Nigel Davenport e Susan Hampshire

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
«Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a malandrice anda à solta. (Ar condicionado)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18 30 - 21 45
Um dos mais notáveis filmes de Alexander Korda «REVOLTA NA INDIA» com Sobu e Raymond Massey
Ar condicionado

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21 00
(Grupo D - 18 anos)
SOL VERMELHO com Charles Bronson, Alain Delon e Ursula Andress e ARABELLA

LYS (Tel. 48560)
14.45 - 21.00
(Grupo D 18 anos)
ARIANE com Gary Cooper, Andrey Hepburn e Maurice Chevalier. Em complemento CAMINHO PERIGOSO

AVIZ (Tel 41163)
15 30 21 45
(Grupo B- 10 anos) Color-Scope
25.ª Semana TRINITÁ (Cow-boy insolente) com Buel Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21 45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana
«O MUNDO A SEUS PÉS» O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18 30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«AMOR E MORTE» um filme de Robert Bresson, segundo o romance «Nouvelle Histoire de Mouchette» de George Bernanos

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D (18 anos)
Toni Curtis, Virna Lisi e George Scott em **«COM A MINHA MULHER NÃO».** Adorava ter tudo aos pares e era ruiva.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
Às 15 30 - 18.30 - 21.45
Adultos. 3.ª Semana
Um filme de Damiano Damiani «A MULHER MAIS BELA», com Ornella Muti e Alessio Orano. Technicolor-Techniscope.

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
O MUNDO ESQUECIDO
Veja o mundo primitivo, a superstição, o medo desconhecido, o pavoroso tremor de terra, o sacrifício das virgens e a frenética dança do fogo, com Julie Efe e Tony Bonner

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
A luta vigorosa de um homem com Sidney Poitier e Claudia McNeil. Metrocolor 70 mm.

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
(Grupo C 14 anos)
A PARTE DE LEÃO

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21 00
(Grupo D (18 anos)
5 SELVAGENS
Com Henry Silva, Keenan Wynn e Michele Carey em complemento LADY C com Sophia Loren

CONDES (Tel. 322523 e 326710)
16.30 - 18.45
(Grupo A 6 anos)
Bucha e Estica em UM PAR DE CIGANOS
14.15 - 21 45
Grupo B 10 anos)
Montgomery Wood em O PERSEGUIDO

APOLO 70 (Tel 763319)
15.15 - 18 15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«JERRY 8 3/4» A obra-prima da comédia americana. Argumento produção, realização e interpretação de Jerry Lewis
Hoje às 24.00
?Grupo D - 18 anos)
«OS INOCENTES»
Amanhã às 11.00
«O INVENCÍVEL ROBIN DOS BOSQUES»
(Ar condicionado)

EUROPA (Tel.661016)
À tarde para a pequenada
(Grupo A - 6 anos)
O célebre coelho pernalonga «BUGS BUNNY E OS SEUS AMIGOS»
À noite para os pais da pequenada
(Grupo D - 18 anos)
«CASAMENTO POR PROCURAÇÃO» com Cláudia Cardinale e Alberto Sordi

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O HOMEM QUE EU NÃO MATEI». Suspense vivido minuto a minuto numa história de amor e violência com Anthony Steel, James Robertson Justice e Shirley Anne Field
00.30 (Grupo D 18 anos)
O ESTRANGULADOR DE BOS-
«À BEIRA DO ABISMO»

S. JORGE (Telef 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«DROGA, LOUCURA, MORTE» Viagem sem regresso a um mundo alucinante. Com Michael Brandon e Tippy Walker
Amanhã às 11 horas
(Grupo D - 18 anos)
«QUATRO NOITES DE UM SONHADOR»

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20 45 - 23 00 (16 anos)
«Pra frente Lisboa»

LAURA ALVES
20 45 - 23 00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«A outra morte de Inês»

VILLARET
21 00 - 23 00 (18 anos)
«Os Contestatarios»

LISBOA Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Amante»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«O Zorro de Monterry»

RESTELO
21 30 (18 anos)
«O Amante»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Sweet Charity»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«El Dorado» e «A Presa humana»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

UNIVERSAL
21.15 (10 anos)
«O Presidente do glorioso Futebol Clube»

ARCO IRIS
21 15 (18 anos)
«A Morte vem a cavalo»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21 45 (14 anos)
«O Sinal de Django»

PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«O Distraido»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 00 e 21 30 (14 anos
«A parte de leão

ESTORIL
Palácio
21 30 (15 anos)
«3 Homens em fuga»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Os abutres tem fome»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Antes que chegue o Inverno»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Shaft mafia em Nova Iorque»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Na pele de um malandro»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Choque de gerações»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21. (14 anos)
«As 4 penas brancas»

PORTO Cinemas

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Tarzan e o Velo de Ouro»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita cow-boy insolente»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Duas mulheres um destino

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Made in U S A »

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Vento do Oeste»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Condessa Dracula»

S. joão
21 30 (18 anos)
«Labirinto de sentimentos»

COLISEU
21 30 (10 anos)
«Grande Prémio»

VALE FORMOSO
21 30 (14 anos)
«Frankenstein 70»

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Três Irmãos»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Popsy sem Pop»

CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«A Transplantação» e «O Samba da morte

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Baile do Conde de Orgel»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LUCIO DA SILVA
21.30 (14 anos)
«Cada dia será como Deus quiser»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam ... Conde Rafael Marques e José ... Fandangos pelo Grupo ... de Vila Franca de Xira

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís ... fado de Coimbra e canção ... por Plínio Sérgio ... por Jaime Santos e ... **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda ... Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por ... privativo Consumo mínimo ... Encerra ... **Rua Diario de Noticias 107 Tel 32830**

FORCADO
... Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado Rua da Rosa 221 - Telefone 368579

CASEBRE Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues Nazare Maria e Susana
Tocam Carvalhinho ... mes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira Encerra às 2.as feiras Rua da Barroca 133 Tel 369760

ARREDA Fado amador oiça e cante ... Arreda Elenco José Pracana ... Manuel Osorio, D Vicente da Camara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano 3 Cascais Tel 263864**

FRAGATA — Elenco Arminda da Conceição em Fado Lisboa João Queirós em Fado Coimbra o Acompanhamento de António Pereira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 de Vila-Franca Artistas convidados Jaquim Campos **Trav. de S Miguel 22. Alfama Tel. 868552**

CASINO ESTORIL ... orquestra ... variedades ... **Telefones 26451, 264526 264596 264621 e 264946.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves Aberto até as 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar 5-A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveira **Av Duque de Loulé 73 Telef 530171**

DL /ULTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A CIDADE DIFÍCIL

Quanto maior é uma cidade, tanto maiores serão as exigências do público perante ela. Se, numa pequena terra de província se admite que todo o esquema urbanístico esteja feito à escala dos que nela moram, já o mesmo não é possível numa urbe que vive, não apenas dos seus habitantes, mas também dos passantes, ou seja, as pessoas que aí se deslocam motivadas, exactamente, pela atracção que as grandes cidades exercem sobre a chamada «população flutuante».

Neste aspecto, Lisboa é a porta por onde todos os dias entram e saem milhares de passantes: turistas internos e externos, homens de negócios, gente da província em viagens-relâmpago (aqui estão os hospitais, os auditórios, os museus, os teatros). Esta população, que enriquece a cidade hora a hora, deveria poder contar com aquele mínimo de facilidades que todos nós encontramos à nossa disposição nas grandes capitais europeias. Paris, Londres ou Roma são cidades abertas, de fácil «leitura» fácil, onde qualquer pessoa não residente, quer circule a pé ou de carro, se orienta com toda a facilidade, graças às frequentes indicações toponímicas que, em cada cruzamento, lhe fornecem as informações necessárias.

Lisboa é uma das cidades mais pobres neste aspecto. As longas avenidas da Capital são artérias quilométricas e quase «mudas»; para um estranho, conseguir identificar a numeração dos diferentes quarteirões ou saber onde deve virar para a transversal que lhe interessa, é um quebra-cabeças que não se justifica na Capital de um país que precisa de acertar o passo pela Europa. As placas toponímicas, que durante a noite estão iluminadas, contribuem não só para a valorização estética da cidade como desempenham um importantíssimo papel na orientação e escoamento do tráfego citadino. E urgente, em nosso entender, preencher esta lacuna do equipamento urbano, que dia a dia mais se agrava.

Aliás, sabendo-se que além de Cascais, onde as placas iluminadas sãoo há muito uma constante da paisagem urbana, também as cidades do Porto e de Faroväocomeçarembreva fazer a sinalização de ruas e praças utilizando o mesmo sistema de indicadores luminosos, não se compreende muito bem por que motivo Lisboa, a primeira cidade portuguesa, se mantém obstinadamente numa sinalização toponímica há muito ultrapassada por ineficaz. Lisboa, cidade de difícil «leitura» para todos nós, os que cá vivemos e os que a ela são atraídos pela sua posição de «portas da Europa», não dispõe ainda do equipamento urbano que as suas mais próximas concorrentes — Porto, como Capital do trabalho, e Faro, como Capital do turismo — vão ter ao serviço dos seus munícipes e dos visitantes.

Esperamos que o problema seja devidamente ponderado e a solução — que não parece difícil — seja pelo menos, tão rápida como a que Porto e Faro encontraram em pouco tempo.

PROJECTO DE LEI SOBRE PLANTIO DE VINHA

ALARME ENTRE OS AGRICULTORES DO NORTE

As Juntas de Freguesia e muitos lavradores de uma vasta região beirã, que inclui os concelhos de S. Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Sever do Vouga, parte dos de Agueda e Arouca e outras regiões do Norte, manifestam viva preocupação, através de exposições dirigidas ao Governo, por algumas das normas contidas no Projecto de Lei sobre o Regime do Plantio da Vinha, nomeadamente no que se refere à proibição de plantação e cultura de produtores directos e às pesadíssimas sanções previstas no projecto de diploma.

No artigo 41.º, prevê-se que «as multas a pagar pelos proprietários que efectuarem ou mantiverem plantações de videira contrariando o disposto neste diploma» vão desde 5$00 por pé de videira plantada até 80$00 por unidade.

AGRICULTURA EM MOMENTO CRÍTICO

Entre as freguesias que já prepararam exposições contam-se as de Arca, S. João do Monte, Alcofra, Campia, Reigoso, Talhadas, Ribeiradio, Carvalhal de Vermilhas, e Arcozelo das Maias. Trata-se de localidades que fazem parte de uma região de agricultura pobre e em crise aguda, de auto-subsistência que agora dá os primeiros passos na tentativa de associação via-cooperativa para procurar salvar-se.

«Além dos males que afligem a produção agrícola em geral» — diz-nos numa dessas exposições — **«a pequenissima dimensão das nossas propriedades e das empresas agrícolas, de tipo familiar, a ausência de capacidade económica ou técnica para que, sem auxílio, se possa pensar em reconversão, a ausência de orientação para os quais possam ser os destinos da lavoura regional, ensombram as perspectivas dos signatários, quanto ao seu próprio futuro.»**

Logo a seguir, dizem os signatários da exposição:

«Superar a resolução de tão graves problemas não depende só de nós, e, pelo que nos toca, estamos dispostos a colaborar com os organismos competentes para uma autêntica reforma das estruturas e dos processos da nossa agricultura, campo onde as cooperativas agrícolas de produção, em esboço na zona, significam uma esperançosa solução».

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DIRECTA

«A nossa economia é de auto-susbsistência. Produzimos o que consumimos e pouco realizamos no mercado para nos podermos abalançar a produtos de outras origens» — afirmam os agricultores de Lafões. **A venda de algumas árvores, de resina, de algum gado ou do vinho, permitem-nos, ignorando a satisfação de necessidades fundamentais, pagar as contribuições e ficar com o pouco com que podemos abastecer, sabe-se com que exiguidade, de outros bens, como vestuário, medicamentos, etc. O vinho é complemento indispensável da nossa alimentação e um dos principais sustentáculos das nossas débeis economias. Na nossa região, dadas as suas características geológico-climáticas, com excepção de micro-climas que nada representam, não se dão castas consideradas de qualidade superior. Os produtores directos, essencialmente a espécie conhecida por videira americana são pràticamente as únicas que oferecem condições de adaptabilidade à região. Os signatários reclamam como indispensável, para a sua vida, que não lhes seja cortada a possibilidade de produzir e livremente comercializar os frutos que as suas terras podem dar e entre eles o vinho dos produtores directos».**

Referem que **«a qualidade do vinho só pode interessar aos signatários, na qualidade de produtores e ao comércio, como intermediário em relação ao consumidor. Este, em última análise, é que deverá aferir a qualidade do vinho comercializado e influir, através da sua procura no mercado, no preço de tal produto».**

Sugerem um regime de protecções (por vinhos de região) separadas, e que é preciso **«igualmente proteger e incentivar na nossa região a cultura dos produtos que, num estudo global das possibilidades agrícolas do país, se concluir estarem melhor adequadas a esta zona, financiar e subsidiar processo de reconversão e reestruturação das nossas explorações agrícolas.**

A MAIS SÉRIA AMEAÇA

«O projecto de lei, em que se preveêm multas que vão até 80$00 por pé de produtor directo e por ano constitui a mais séria ameaça até hoje proferida contra a economia da nossa região» — finalizam os exponentes, ao mesmo tempo que pedem, e esperam, justiça. E sugerem:

— «Se, porventura, a finalidade a atingir é simplesmente proteger a qualidade das nossas exportações, como se aventa, bastará submeter os lotes de exportação a análise prévia, pois a presença de produtores directos é detectável, e, nesse caso, logo na origem, o comerciante pode fazer as mesmas análises e adquirir ou não o vinho que tenha mistura de produtores directos. Por outro lado o vinho que produzimos, satisfazendo parcialmente as necessidades internas, permite ao País um maior volume de exportações dos vinhos de qualidade superior».

A SEDES DEBATE SINDICALISMO

O núcleo da SEDES da Covilhã promove, esta noite, na sala anexa ao Teatro-Cine daquela cidade, um debate sobre «Sindicalismo», o qual será orientado por uma mesa constituída por: dr. Mário de Campos Pinto, membro do gabinete de estudos do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa; Amílcar Cautela Mateus membro do conselho coordenador da SEDES; António Lopes Beirão, técnico da indústria de lanifícios; José Fernandes de Lemos, presidente da criação do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Castelo Branco, e Américo da Silva Ramalho, que actuará como mediador.

Por outro lado, a SEDES promoveu um colóquio subordinado ao tema «Evolução recente do mercado financeiro em Portugal», em que serviu de moderador o dr. Alfredo de Sousa, tendo o debate sido introduzido pelos drs. Raul Capela e Domingos Ohen Gonçalves.

Foi reconhecida a necessidade da criação de instituições de economia mista, a fim de promoverem a criação de indústrias essenciais para a prossecução de objectivos definidos pelo Plano de Fomento.

HENRI LANGLOIS EM LISBOA

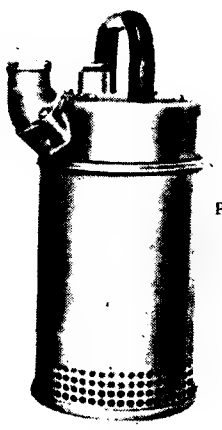
Chega a Lisboa, amanhã, Henri Langlois, secretário-geral (e criador) da Cinemateca Francesa e director do jovem Museu Francês do Cinema, que pretende conferênciar com as mais representativas personalidades ligadas aos meios culturais, artísticos e cinematográficos portugueses.

Henri Langlois, cujo trabalho e persistência de mais de vinte anos tornaram possível a criação em Paris do mais importante Museu de Cinema da Europa, além de uma valiosa cinemateca, procura internacionalizá-lo tornando-o ainda mais representativo das actividades da Sétima Arte.

ANDAR

Na zona compreendida entre as Ruas Artilharia Um, Marquês da Fronteira, Castilho e Joaquim António de Aguiar, precisa-se para alugar para escritório, com cerca de 150 m2. Resposta a este jornal ao n.º 598.

BOMBAS ELÉCTRICAS
AUTO FERRANTES SUBMERSIVEIS DA MARCA «PUMPEX» DE ORIGEM SUECA



MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS
RENDIMENTOS DE
550 L/M a 2700 L/MIN.
FÁCIL MANEJO E MANUTENÇÃO
DRENAGEM DE CHARCOS
ÁGUAS BARRENTAS
ALAGAMENTO DE ALICERCES
ESVAZIAMENTO DE BARCOS
POÇOS PROFUNDOS — PISCINAS — REGAS
APAGAMENTO DE FOGOS, ETC.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE —
REPRESENTANTES:
MÈDIMAC
EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS, LDA.
Rua António Patrício, 23, 8.º - A — Lisboa
Telefone 76 93 82
OFICINAS:
TORRE DA MARINHA — SEIXAL

PAQUETE «UIGE»
COMUNICADO

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE POR MOTIVO DE FORÇA MAIOR A SAÍDA DO PAQUETE «UIGE» FOI ALTERADA PARA O DIA 21 DO CORRENTE, ÀS 16 HORAS. O EMBARQUE INICIA-SE ÀS 14 HORAS.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
TRIO ATHENEE
GALI GALI
MARIEMA
BLUEBELL GIRLS'SHOW
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — COIMBRA

NOVAS CARAS NO CINEMA FRANCÊS
(PÁG. QUATRO E CINCO)

"CONSTRUÇÃO" NOS DEZ MAIS
(PÁG. DEZ)

OS "JETHRO TULL" EM FOCO
(PÁG. DOIS)

UM PALHAÇO

LUCIANO

75 anos de alegria

percorreu setenta e cinco anos. Estes anos foram de alegria, de agruras, de amor. Uma vida inteira a procurar fazer rir. A escolher a graça que as crianças querem, e que os adultos não desprezam. A viver o dia a dia, nas situações mais diversas. A guerra, a paz, a abundância e a escassez. Luciano foi assim: nunca conheceu a desistência, e, mesmo agora, continua o seu trabalho levando uma vida calma em companhia da mulher.

Quando vamos procurar um homem destes o que esperamos? Nem nós o sabíamos. Mas o que encontrámos não nos desiludiu. Encontrámos alguém com memória, tronco e membros. Um homem que ganhou fama à sua custa. Que sempre esteve atento ao mundo que viveu.

Um palhaço, podemos não o imaginar, passa muitos dias sem dormir. Luciano acordava de noite a pensar no que iria fazer. Na forma de avançar, de não se desiludir a si próprio. Indiferente às dificuldades que a vida lhe impunha. O que lhe interessava era

O RISO A VIDA

NAS CENTRAIS

CIRCO — **Antigo**: construção romana que servia para corridas de carros.
Moderno: o circo moderno é essencialmente um passatempo, divertido e emocionante, onde tudo o que é susceptível de despertar curiosidade das massas pode ter lugar.

(Enc. Verbo)

PALHAÇO — (s. m.) Personagem cómica que nos circos provoca o riso com esgares e bobice.

(Dic. Prát. Ilustrado)

LUCIANO — Nome de pessoa

JETHRO TULL

A EUROPA A SEUS PÉS

Depois de tocarem juntos durante seis meses, sendo ainda pràticamente desconhecidos, os «Jethro Tull» gravaram o seu primeiro album e aconteceu, apenas, que todos ficaram espantados com ele. Mais ainda quando o viram classificado entre os dez principais LPs em Inglaterra. Um ano depois, os Beatles viam um trabalho classificado em segundo lugar. Em primeiro lugar estava um grupo composto por Ian Anderson (flauta e vocalista), Clive Bunker (bateria), Martin Barre (guitarra), John Evan (piano e orgão) e Jeffrey Hammond-Hammond (guitarra baixo): os «Jethro Tull».

E.U.A.

Eles passaram um ano inteiro nos Estados Unidos. O èxito foi enorme. Receberam, já, um «disco de ouro» correspondente à venda de mais de um milhão de dólares em cópias nos Estados Unidos do seu último LP «Benefit». Durante muito tempo tocaram para plateias ora demasiado frias e distantes, ora demasiado calorosas e interessadas. Actuaram depois durante algum tempo com um grupo de grande prestígio e culminaram com um espectáculo em Los Angeles num auditório com lotação para 19 000 pessoas.

De certo modo o êxito dos «Jethro Tull» é o êxito de Ian Anderson. A ele se deve a conversão da flauta num dos principais instrumentos da música «rock». À flauta se deve aliás grande parte da singularidade de som do seu grupo.

Quando actua, Anderson agacha-se, salta contorce-se com a agilidade e a graça dum grande bailarino e com a energia de um lutador. Dinâmico e engenhoso em cena Anderson conseguiu transformar a sua imagem num verdadeiro modelo de palco para grande parte dos cantores «rock»

A CRÍTICA

«Jethro Tull» é um dos grupos mais importantes do momento. Àcerca do seu recente concerto no «Forum» escrevia Robert Hilbum no «Los Angeles Times»:

«Justamente quando se pensava que a música «rock» tinha entrado numa crise gravíssima o grupo veio à cidade, para uma gala que nos deu nova vida e novas esperanças. A chegada de «Jethro Tull» foi verdadeiramente providencial para quantos julgavam a música «rock» agonizante. Depois do abalo causado pela dissolução dos Beatles muita gente pensou que a música «rock» dera tudo o que tinha para dar. Os «Jethro Tull» demostram exactamente o contrário.»

Recentemente regressados duma longa tournée europeia os «Jethro Tull» vêm ainda mais ricos e famosos. Realizaram trinta e dois concertos em sete países. Em Copenhague, por exemplo, conseguiram bater o record dos «Rolling Stones» actuando duma só vez para sete mil pessoas. Em Roma e Milão as pessoas que não arranjavam bilhetes para os concertos concentravam-se nas ruas para os ouvir à distância.

Durante esta digressão estreou-se o novo viola-baixo do grupo Jeff Hammond que já havia tocado no primeiro grupo de Ian. Ficaram sempre bons amigos. A ligação de Jeff ao grupo foi consequência dessa amizade.

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval aprovados por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso desde 15 de Julho a 16 de Agosto para admissão de:

50 cadetes do curso de Marinha
5 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
5 cadetes do curso de Administração Naval

1. Condições de admissão

— Ser cidadão português, filho de pais portugueses
— Ter pelo menos 1,64 metros de altura
— Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1972.
— Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval (alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal.

2. Admissão condicional ao concurso

Para eventual provimento das vagas que não foram preenchidas pelos candidatos que satisfaçam as condições de admissão acima indicadas, poderão ser admitidos condicionalmente ao concurso candidatos nas seguintes condições, **prioritários** pela **ordem** que vão referidas:

a) Com aprovação no curso complemenetar dos liceus de qualquer alínea, desde que tenham obtido aprovação em Matemática e Ciências Físico-Químicas para os cursos de Marinha e de Engenheiros maquinistas navais ou Matemática e Geografia para o curso de Administração Naval;

b) Com possibilidade de completarem o curso complementar dos liceus na época de exames de Outubro;

c) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22.987 de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25.10.69:

1) Para a classe de Marinha-Grupo B
2) Para as classes de Engenheiros maquinistas navais e de Administração naval — grupo C

d) Com mais 1 ano de idade que o estipulado nas condições de admissão.

3. Documentos a entregar

a) **Até 16 de Agosto:**

— Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
— Declaração do estado de solteiro;
— Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
— Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações.

b) **Até 21 de Agosto:**

— Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
— Certidão do registo criminal;
— Certificado especificado das habilitações literárias.

4. Provas a prestar

— Inspecção médica
— Provas de aptidão física
— Exame psicotécnico

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfeite) na semana de 16 a 20 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas a inspecção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha tomará a seu cargo os transportes para Lisboa dos candidatos aprovados que fiiquem dentro das vacaturas existentes.

5. Alistamento

O alistamento dos candidatos no Corpo de Alunos da Escola Naval será feito em 1 de Setembro, pela ordem que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante 8 anos, a contar da data de promoção a guarda marinha.

6. Duração dos Cursos

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos.

As cadeiras de natureza académica, de índole a programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

7. Condições de Frequência

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450$00 como cadete no 1.º ano e alimentação e 3500$00 como aspirante nos anos seguintes), aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela superiormente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgica, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstancias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias que fazem parte dos planos de curso.

—●—

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultadas na Escola Naval no Alfeite, e nos liceus, colégios, capitanias dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 270951, 270955 e 270041.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval poderão utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. — Vedetas que saem da Doca de Marinha às 9 horas e às 9 h. 45 minutos.
2. — Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h. 10 m. e às 10 h. 15 m.
3. — Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfeite, em 23 de Junho de 1972.

O Secretário,
António Carlos Sousa da Fonseca
Cap. Frag. AN

A MÍSTICA DO GALÃ

Um galã na cidade: vestido de calça branca, camisola vermelha e sapatos modelo americano. Todo ele «made in America».

Igualzinho aos «bons» das «cowboyadas» americanas. Alto e loiro, olhos azuis, contrastando no castanho do rosto. Se não fosse a pronunciada falha de cabelo a manifestar-se prematura nas têmporas seria uma estampa de homem. Claro! Para quem gosta do tipo machão muito em voga nos anos 50. Ainda mais: o brasileiro Carlo Mossy nada tem de «sexy» — nem sequer nos países subdesenvolvidos... De resto essa história de galãs acabou nos últimos resistentes do cinema americano: Tyrone Power, Errol Flyn, Gary Grant, Rock Hudson...etc. Canastrões à brava impuseram-se na sétima arte pela lei do físico.

No entanto Carlo Mossy na (e apesar de) sua cafonice é popular no Brasil. Há público que delira com o tronco nu musculado, os olhares dengosos, o jeito pesado de andar, o sorriso decalcado do Troy Denahue nas «Bonecas de Carne». Oito filmes engrossam a carreira do galã brasileiro. Sobre um dos maiores sucessos de bilheteira «Lua de Mel e Amendoins», comédia ligeira à base de ingredientes fáceis, falámos ao actor brasileiro.

«Uma fita sem pretensões. Comédia do agrado do público, bem actual, com retalhos do dia-a-dia e «gags» não fabricados mas actuais. Um negócio acessível a toda a gente. Tal como a «Soninha toda pura», história dramática sobre quatro perdidos numa ilha: eu e mais três mulheres presos por causa do temporal. Então sucede o drama inesperado...ou esperado. Êxito estrondoso. Disto é que o publico gosta.

Nem só fitinha ligeira para dona de casa consumir nos momentos de ócio é a especialidade de Carlo Mossy. Outros voos traçam o rota artistica do actor. Protagonista em «Viver de Morrer», de Jorge Ilelli demonstra que também sabe competir com os actores de Ingmar Bergman ou com o jogo histriónico dos astros saídos do «Actor Studio» nas arrancadas sugestivas de angústia metafísica.

«Filme de mensagem social ao mesmo tempo de aventura e amor. Poético e cruel. De certa forma muito verdadeiro. Baseado na filosofia do absurdo da vida, na falsidade dos seres humanos, na ambição do poder. O título significa: a gente mata para viver símbolo da selva humana onde vivemos. O realizador pretende demonstrar como as pessoas se esquecem das coisas sentimentais em troca do dinheiro. Enfim!

Tudo se resume nesta frase utilizada largamente por ele «A gente pensa que encontra outra pessoa mas na verdade, é o diabo».

Cinema novo: estética da fome e violência. Recusa do paternalismo europeu em qualquer manifestação artística. Procura de uma sistematização para uma arte popular autêntica. Disse algures Glaubor Rocha — um génio se ainda os houver —

«A fome latina é o nervo da sua própria sociedade. Aí reside a trágica originalidade do cinema novo diante do cinema mundial: nossa originalidade é nossa fome, e nossa maior miséria é que esta fome, sendo sentida, não é compreendida...Nós compreendemos esta fome que o europeu e o brasileiro na maioria não entendeu. Para o europeu é um estranho surrealismo tropical. Para o brasileiro é uma vergonha nacional. Ele não come mas tem vergonha de o dizer; e, sobretudo, não sabe de onde vem essa fome. Sabemos nós — que fizemos estes filmes feios e tristes, estes filmes gritados e desesperados onde nem sempre a razão falou mais alto — que a fome não será curada pelos planeamentos dos gabinetes e que os remendos do tecnicolor não escondem, mas agrava seus tumores. Assim, sòmente uma cultura da fome, minando suas próprias estruturas, pode superar-se qualitativamente: e a mais nobre manifestação cultural da fome é a violência».

GLAUBER ROCHA: UM CINEASTA DE MINORIAS

«Cinema novo não existe mais no Brasil. Aliás nunca existiu. Ninguém pode criar uma linguagem nova sem a dominar primeiro. Isso seria «botar carroça à frente dos bois». Não interessa fazer cinema abstracto mas com coisas sentidas por todos. Nada de hermetismos. Criar obras para guardar em casa e mostrar aos amiguinhos? Até hoje ainda não percebi qual o propósito do cinema novo: construir ou destruir a imagem da arte cinematográfica? Fazer fitas para ninguém ver? Resultaram em fracassos comerciais e os produtores não querem financiar películas dessas. Quem está para perder dinheiro? Por outro lado os autores desses filmes não tinham nada a dizer às pessoas. Acredito que nem soubessem o que queriam transmitir. Entre um filme policial americano e um do Glauber prefiro o primeiro. Não tenho nada contra o realizador brasileiro mais badalado na Europa. Mas parece-me que tudo isto se deve ao snobismo das revistas de cinema: Um cara mostra negócio que ninguém conhece e todos dizem que é génio. Quem vai ver os filmes de Glauber no Brasil? A minoria da minoria. Se ele fez sucesso no estrangeiro foi pelo facto do Brasil ser uma nação nova. Porquê só mostrar a pobreza nordestina... nós não temos coisas bonitas?»

De facto Glauber não inventou a miséria do Nordeste nem a violência do cangaço, a destruição dos índios, os contratados para matar a soldo dos coroneis — esse cenário do subdesenvolvimento brasileiro.

«Na vida tudo é relativo. Há pessoas que acham os temas tratados nas fitas do novo cinema geniais; para outros não passam de coisas chatas e cansativas. Cada um tem o direito de pensar como lhe aprouver... Só detesto as pretensões. Depois «provar não se prova nada, tudo já foi provado». Admiro muito a inventiva, a criação, a fantasia, as cores mas sem cansar as pessoas».

Carlos Mossy é um aventureiro. Não procura a aventura pela evasão, pelo risco do que está para lá dos muros, pelas sensações do suor frio nas palmas das mãos, pelo enriquecimento humano. Hemingway, Martat (do Roger Vaillant), Daniel Cohn Bendit, Norman Mailer são aventureiros mas de uma outra dimensão.

«Não é com terrorismo que se transforma um país mas com boa vontade».

A vida dele, em certa altura, foi um correr mundo repleto de peripécias talvez orientado para uma procura de afirmação. Descarregador de cais, em Paris, lavador de pratos em Hong-Kong, enfermeiro na Índia, pescador de algas na Ilha de Chipre, garagista nos Estados Unidos, vendedor de cachorros na Turquia...

«Mas levei o patrão à falência porque comia os cachorros todos ou então dava-os aos amigos».

Como se fez um actor de cinema?

«Já lá vão sete anos. Estudei arte dramática em Paris, Londres e New York no intervalo do trabalho. O cinema faz-se com aprendizagem, Tudo se aprende e nada se improvisa. Chopin não inventava... estudou, sim, as notas muito bem. Cinema não é para qualquer um fazer de repente. Se não souber os princípios básicos nunca consegue coisa nenhuma. No Brasil havia disso. Eu chamava-lhes «cineastas filósofos da areia» que só serviam para atrapalhar e atrasar o nosso cinema».

Que quer dizer filósofo da areia?

«É quem vive na praia todo o dia e filosofa para si mesmo, procurando a facilidade como meio de sobrevivência».

Essa viagem pelo mundo trouxe alguma experiência ao actor?

«Sou de famílias privilegiadas. Aproveitando a ideia dada por um amigo viajei. Num aventureiro me tornei. Sofri com todos os que sofrem, passei fome, e não havia lá o pai rico para me ajudar. Por isso dei mais valor à vida e a mim próprio. Andei quatro anos a conhecer pessoas e aprendi a interpretá-las no cinema ou no teatro».

SOU COMPLETAMENTE APOLÍTICO

Actor. Produtor. Uma carreira assegurada no cinema brasileiro. De vez em quando vem o teatro «**a base do actor... não faço muito por causa do cinema, mas até prefiro o teatro**». Carlos Mossy em «Quarenta quilates» que permaneceu sete meses no cartaz teve a oportunidade de confirmar uma vocação pressentida. Que quer provar o galã?

«Não quero provar nada a ninguém. Apenas satisfazer-me. Todos os meus filmes são diferentes e todos deram dinheiro. Evidentemente consideram-me um galã e não actor. Fico aborrecido com esse rótulo mas isso são as contingências do cinema. Agora como produtor não vou depender de ninguém. Não sou um privilegiado mas possuo força de vontade e ambição. Os filmes que fiz projectaram-se no Brasil. Não me considero genial nem um grande actor... simplesmente assíduo. E gosto muito do cinema. Como amo o meu país quero ajudar a construir um enorme cinema nacional. O meu maior maior desejo é trabalhar num filme em que aparecessem todos os sentimentos de um ser humano: nascer, morrer, matar, rir, chorar... num só filme de duas horas. Talvez seja demasiada pretensão da minha parte mas acho que se a gente não deseja o máximo nunca obtém o mínimo».

Como se resolve o subdesenvolvimento brasileiro?

«Na base de cultura porque sentimento existe ainda no homem brasileiro. E isso é muito importante: a sensibilidade. Enquanto na Europa tudo é cultura e teoria na América Central ainda há a espontaneidade. Sabemos rir e chorar... ainda... Sou completamente apolítico. Para ajudar a melhoria das coisas não se precisa de ser político. Viver com optimismo e saber querer-mos. Antes de mais ter consciência e educar. O Governo brasileiro está fazendo isso nas não pode acontecer a mudança de um dia para o outro. No passado houve vítimas de uma política errada. Actualmente o trabalho realizado por estes dirigentes é fora do comum».

«Assim nem a cama aguenta», a fita mais recente de Carlos Mossy, está dentro da linha exigida pelo público (segundo ele afirma)... Vamos lá saber qual o papel de um Nelson Pereira dos Santos, do Rui Guerra, do Carlos Diegues, do Walter Hugo Kurie no meio desta confusão?

«No Brasil o público está a aceitar muito bem o cinema. Antes de mais nada é preciso criar uma indústria. Depois disso poderão fazer-se fitas de actor... mas acho melhor que todo o mundo se prepare porque o cinema brasileiro vai entrar no mercado internacional e em força: para arrasar. Já começou a penetração».

Carlos Mossy, você é um homem realizado?

«Gostaria de viver mil anos para ter tempo de fazer tudo o que quero...»

LOURDES FÉRIA

CINEMA FRANCÊS

Bulle Ogier

Anny Duperey

Marléne Jobert

DA MAGIA DO ROSTO À FUNÇÃO DO OLHAR

Para a maioria das pessoas, ou seja, para as que a determinados fenómenos não podem dedicar a atenção que seria de desejar, o cinema francês podia sintetizar-se com um nome apenas: Brigitte Bardot. Durante anos consecutivos, a loira e «ingénua» B. B, imagem tranquila de uma pequena-burguesia confiante, atraiu às salas de cinema milhões de espectadores em todo o mundo. Mais popular que certos políticos populares, mais aplaudida e solicitada que os grandes cantores da Broadway, converte-se em mito e ultrapassa as fronteiras e os «records» de bilheteira.

Não há quem não a conheça, quem não a queira ver na tela, ou numa simples fotografia, com um simulacro de autógrafo. Polivalente, a sua imagem, misto de beleza e de ingenuidade, serve para matar a sede a muita gente: milhares de pacatos burocratas fazem dela o modelo «da beleza feminina», deleitam-se com os seus filmes de grande circulação e transformam-na em motivo de muitas noites de insónia; nas avenidas e nos parques os filhos-família procuram debalde em cada loira que passa os traços da actriz.

Numa Europa reconstruída, a candura de Brigitte Bardot adquire um valor simbólico que a sociedade de consumo se encarrega ràpidamente de recuperar em termos de lucro e de propaganda «nacionalista». B. B. não é uma simples actriz que protagoniza filmes de grande sucesso, é a própria França que nela se revê diàriamente, com o deleite de uma mãe enternecida. Os produtores cinematográficos e os grandes magnates da 7.ª Arte têm consciência disso. Brigitte converte-se deste modo, aparentemente simples, num dos principais produtos de exportação francesa, mais lucrativo, pelo menos, que os milhares de unidades postos a circular pela fábrica Renault em todo o mundo, durante os doze meses do ano.

CONSERVAR O MITO

Em face disto, era necessário assegurar a perenidade do mito. Para milhares de consumidores a sobrevivência do cinema francês dependia do número de filmes protagonizados por Brigitte. O seu nome tinha, pois, de eternizar-se. Não bastava já pôr em circulação as suas fotografias, era necessário fazê-la aparecer nas embalagens dos detergentes e nos rótulos das garrafas de refrigerantes. Com a intervenção das grandes máquinas publicitárias, trituradoras de mitos, a tarefa parecia facilitada. Um problema subsistia, no entanto: mais tarde ou mais cedo, tornar-se-ia problemático manter intacta a beleza de Brigitte, e com ela a actualidade da sua famosa «imagem». Quem estaria pois em condições de tomar o seu lugar na tela, sujeitando-se, por razões comerciais, à criação de um novo mito para circulação externa? A resposta parecia difícil.

Se por um lado não havia muita gente em condições de preencher o lugar por outro lado o cinema de autor, comprometido com a revisão crítica de todo o discurso cinematográfico ganhava cada vez mais adeptos e, simultâneamente, contribuía para que se fosse criando no espírito da juventude um novo conceito de beleza, diferente do que anos antes havia assegurado o pedestal a Brigitte Bardot. A mulher tinha desistido de ser dócil e falsamente ingénua ao nível da tela. O seu papel na sociedade está cada vez mais definido. A tradicional e contraditória imagem da «mulher-biblot» agonizava agora perante a imagem duma mulher cada vez mais humanizada e atenta ao que se passa à sua volta. Denunciada em certos círculos intelectuais a imagem da mulher coisificada que Brigitte tão bem serviu para divulgar vai-se diluindo lentamente à medida que se anuncia a ascensão de nomes como Jeanne Moreau e Catherine Deneuve. Durante alguns anos os produtores ainda tiveram certas esperanças. Mas acabaram por perdê-las; o itinerário de Jeanne Moreau definia-se cada vez mais em termos de seriedade. Ligada desde o primeiro instante aos esforços do novo cinema, Jeanne não parecia, por razões de ordem intelectual (e até política) interessada em colaborar nas mistificações comerciais em que tantos colegas seus acabaram por alinhar, com bons «cachets». Catherine Deneuve, por seu turno, apesar de ter participado em poucos filmes, não parecia também entusiasmada com a ideia de entrar em «galerias mitológicas». Para isso bastava o exemplo (triste) de dezenas de «estrelas» fascinadas com a glória fácil de meia dúzia de filmes medíocres.

O EFÉMERO

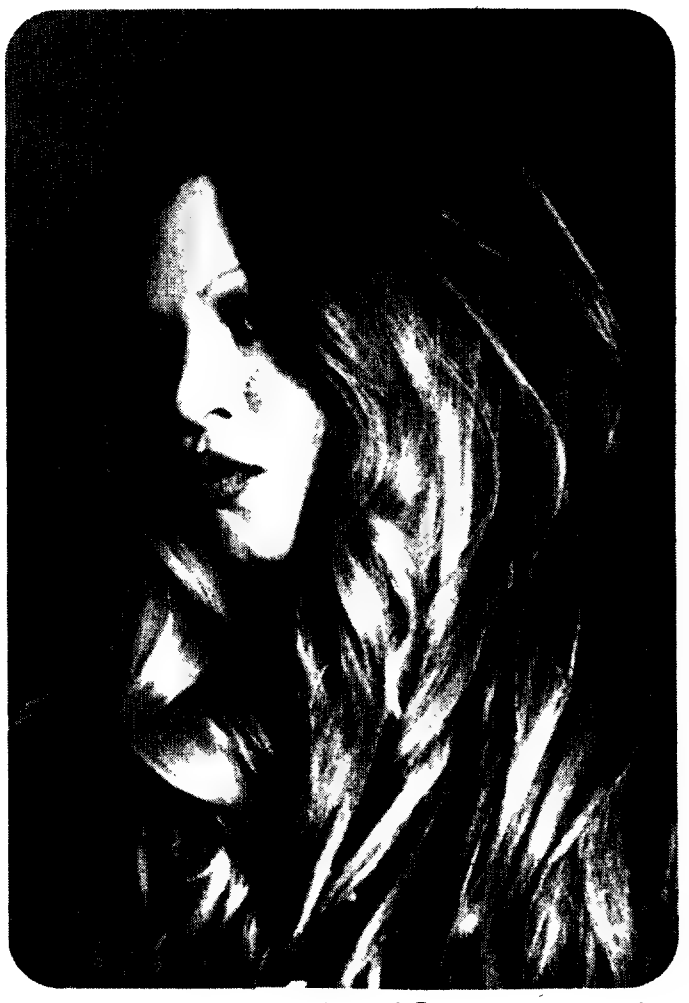
Em cinema verifica-se, no entanto, que o mito, apesar de lucrativo, é, quase sempre, efémero. Os rostos tornam-se famosos, atraem durante anos consecutivos milhões de espectadores mas depois caem no esquecimento. As pessoas conservam deles apenas uma vaga recordação que em pouco tempo acaba por diluir-se. Basta, para tanto, que novos nomes surjam e que a apoiá-los esteja uma poderosa máquina publicitária.

Mário Alba, crítico de cinema espanhol, justifica, porém, noutros termos o efémero que caracteriza a carreira de grande parte das actrizes francesas nas duas últimas décadas.

. *«É curioso, mas igualmente certo, que o cinema francês enferma de uma certa misogenia. Os seus filmes são muito mais de actores que de actrizes e na generalidade os papéis femininos costumam ter uma importância secundária. Isto explica que grande parte dos nomes femininos lançados, depressa tombem no esquecimento».*

Apesar de discutíveis as afirmações de Alba são correctas quando envolvem, por exemplo, os nomes de Michele Mercier, Haydée Politoff Silvie Fennec, Olga George-Picot e Jane Birkin que apesar do «barulho» feito à sua volta não conseguiram,, salvo raras excepções, vencer o peso dum certo anonimato.

Preocupado com a imagem que de si próprio se pode reter, o cinema francês parece de mais empenhado em utilizar «rostos» do que actrizes. Muitas vezes a obra define-se, estèticamente, através da expressão facial (e não só) das pessoas que a representam. A imagem ganha, por vezes, a sua singularidade num simples gesto ou numa nova maneira de sorrir. Por isso, no espírito de muitos espectadores o nome de Truffaut liga-se à serenidade de Catherine Deneuve e o talento de Godard associa-se à be-



B.B: a sua imagem deu mais divisas à França que os automóveis da Renault

Canon F-1
só temos uma vida
e só há uma Canon

CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1-UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON-UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

sonipol
LISBOA-PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

unigrupo

EM EXPOSIÇÃO
FINO FOTOGRAFIA E CINEMA
Rua Nova do Almada, 51 — tel. 322605 — Lisboa

leza de Anna Karina. Entretanto, novos nomes vão surgindo: Marlene Jobert, Anny Duperey e Bulle Ogier concitam neste momento a atenção de certo sector da crítica e de grande parte do público que consome os filmes de origem francesa. É delas que adiante se dá notícia.

JOBERT: A ESPERANÇA

Nascida em Argel em 1943 Marléne estudou pintura e escultura primeiro em Dijon e depois em Paris onde durante cerca de ano e meio frequentou o Connservatório Nacional. Trabalhou, posteriormente, como «designer» numa agência publicitária, mas acabou por desistir, acabando para garantir a sobrevivência por se entregar a pequens tarefas como «baby seater». O cinema tinha começado por essa altura a entusiasmá-la, mas, nos estúdios, apenas conseguia contratos para pequenos trabalhos de figuração e «pontas» insignificantes em filmes de segunda ordem.

O teatro abre-lhe inesperadamente uma porta: convidada para fazer ao lado de Yves Montand e de Pierre Mondy um dos principais papéis femininos na peça «Clowns par Milliers» recebe da crítica os melhores elogios. Na temporada de 67/68 dá-se a consagração: «Black Comedy» e «L'oeil Anonyme» são espectáculos obrigatórios no calendário artístico parisiense. Marléne é, em larga medida, responsável pelo êxito das duas peças.

Misto de Mireille Darc e de Mia Farrow, Marléne faz pela mão de Godard o seu primeiro papel importante em cinema. «Masculin, Feminin» é o título do filme. A partir daí a crítica estava atenta. Data de 1968 a atribuição de um prémio valioso pela sua intervenção em «Les Canards Sauvages». É, porém, com o seu trabalho em «L'astragale» extraído do romance homónimo da malograda Albertine Sarrazin e com a correspondente atribuição do prémio que o lugar de primeiro plano na galeria das principais actrizes francesas parece definitivamente conquistado.

Com uma expressão que se situa entre a malícia e a ternura, Marléne Jobert é já uma das grandes figuras do cinema francês nesta década, de estrelas e de escândalos.

ANNY DUPERREY: A SENSUALIDADE

Ligada ao teatro desde os catorze anos, na cidade de Ruão, onde nasceu em 1947, Anny Duperrey decidiu procurar em Paris, na companhia de três amigos, a «fama» e a «fortuna». Tinha apenas dezassete anos. Ao fim de alguns meses de estudo no Conservatório consegue entrar num dos filmes de Godard pela mão de um dos seus assistentes.

Posta ao serviço de um «novo conceito de beleza» e de fotogenia, Anny aparece durante sete anos consecutivos em filmes de qualidade e em obras menores destinadas à exploração comercial, em capas de revista e em curtasmetragens publicitárias. Era sem dúvida o caminho mais fácil e lucrativo para a jovem que poucos anos antes partira de Ruão à descoberta de Paris. Até por isso não a aceita de ânimo leve. As suas preocupações de tipo intelectual levam-na a rever ràpidamente todo o percurso feito.

«Sentia que estava a vender-me diàriamente. Decidi por isso cortar com tudo e entregar-me ao teatro» — desabafa a actriz.

Logo a seguir trabalha com Jean Louis Barrault numa peça de Alfred Jarry e depois num texto de Giraudoux. Só então, amadurecida, decide aventurar-se no cinema com Pierre Richard que a convida para fazer «Le Distrait». A crítica continua a acreditar nas suas qualidades.

BULLE OGIER: A MUSA

Parisiense de vinte sete anos, Bulle Ogier é considerada a «musa» do cinema independente francês. A sua descoberta para o cinema é feita num período em que com um grupo de amigos monta um grande espectáculo em moldes de «café-concerto». Começa por trabalhar com produtores independentes, cujos filmes não obtêm sucesso nos circuitos comerciais. Apesar

Texto de
JOSE JORGE LETRIA

de ter alcançado em 1967 o prémio Suzanne-Biancheti é só com «La Salamandre» e «La Vallée» que alcança prestígio a nível nacional.

«Hamlet» ao lado de Trintignant foi a etapa seguinte. Inspiradora de realizadores e de argumentistas é neste momento uma das actrizes mais solicitadas do cinema francês.

MOCAR, S. A. R. L.

PEUGEOT — ALFA ROMEO

Ex.mos Clientes,

Durante o período de férias que fica compreendido de 31 de Julho a 1 de Setembro inclusive, as nossas Oficinas de Assistência:

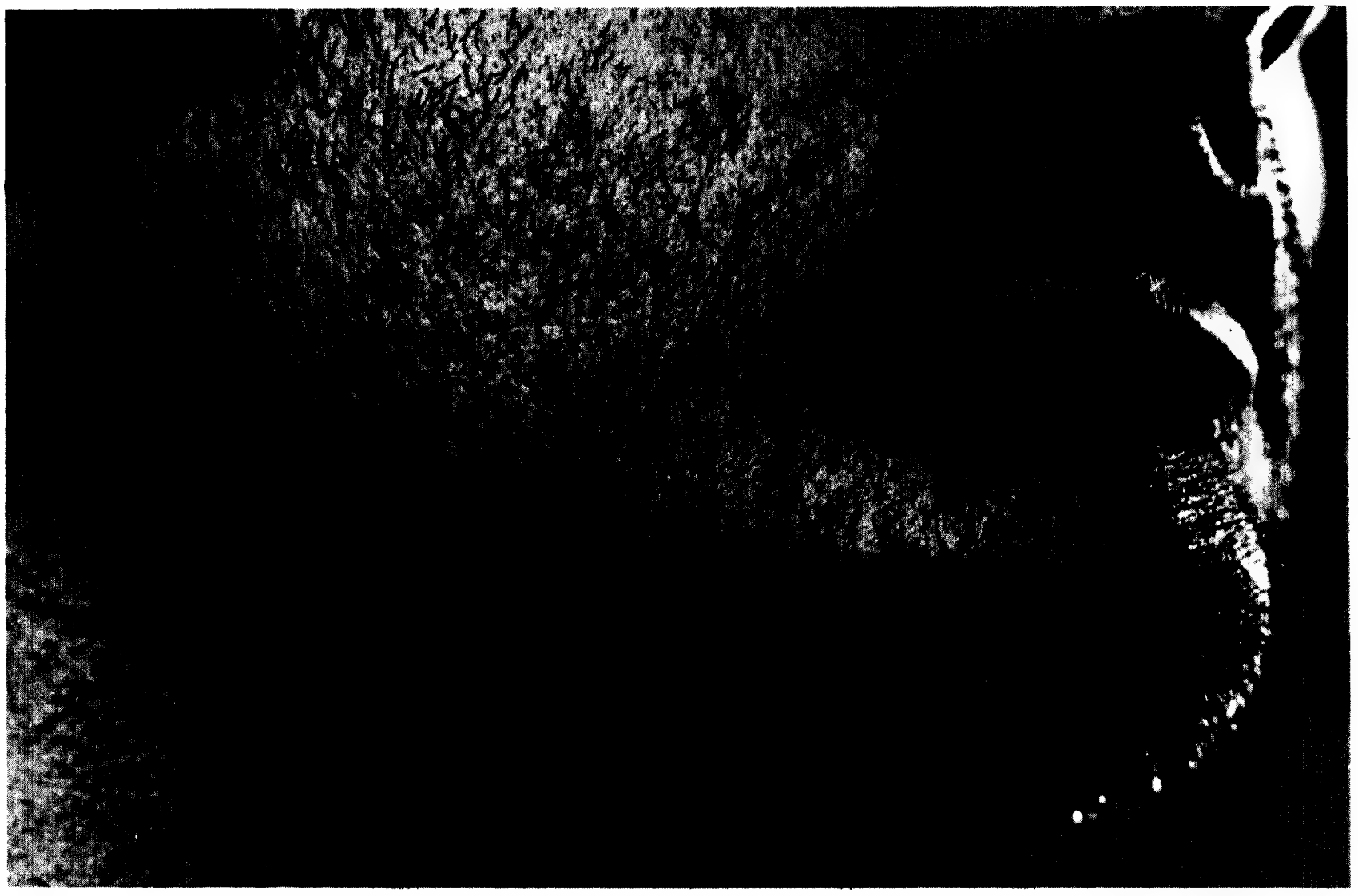
N.º 2 — Alam. das Linhas de Torres, 157-A
N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79 A, B e C
N.º 4 — Rua dos Soeiros, Lote B-2

encontrar-se-ão encerradas, mantendo-se porém em serviço a nossa Oficina de Assistência:

N.º 1 — Rua D. Luís de Noronha, 40

aonde estaremos ao Vosso dispor.

MUITO OBRIGADO



que barbaridade!

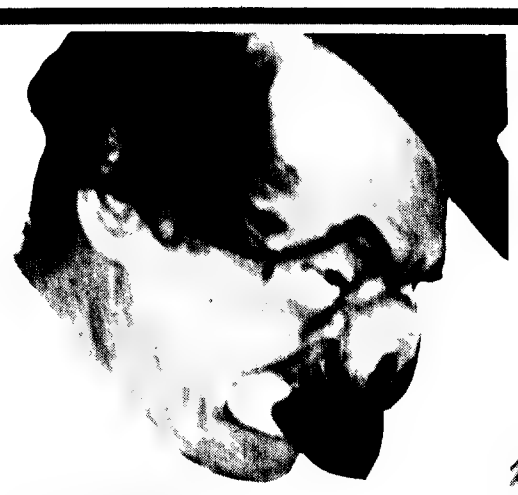
Diàriamente.
Em cada manhã.
Ensonado. Mal disposto.
Um olho aberto, contrariado.
Outro quase fechado.
Barbear-se é desesperante rotina.
É obrigação.
Diàriamente.
O mesmo de sempre.
Que barbaridade!

Dura e rija, barba é assunto Braun.
Com prazer!
Com perfeição! Com Braun!
Ràpidamente. Suavemente. Braun.
E amanhã. Em cada manhã.
Diàriamente. Oiça...
o real e suave cantar da sua barba.
Desaparecendo. Com Braun!
Com prazer!
Braun Synchron*

qualidade BRAUN

*Rede com platina, flexível, finíssima (0,05 mm) * 7200 posições de corte por segundo * Corta patilhas.
Representante exclusivo em Portugal: **FRIAL** — Av. Brasil, 40-A — Lisboa

CINEVOZ-BS-72-01



Um palhaço. Um homem que «faz-tudo» para fazer rir os outros

Um pa

Luciano tem mais nomes: da Silva Nobre. No que respeita a idade vai em 75 anos. Nasceu em Lisboa, filho de pai ribatejano e mãe alfacinha. A freguesia onde nasceu é aquela onde agora habita. O seu pai veio directamente da enxada, e foi de amores precoces, casando aos 16 anos.

A sua infância foi passada na zona de S. Mamede. Terminada a 4.ª classe foi-lhe dada a oportunidade de estudar. Frequentou a Escola Comercial Rodrigues Sampaio, hoje Escola Maria Pia. Mas as faltas às aulas era que mais o atraia na carreira de estudante Daí o primeiro e único chumbo.

— Depois aprendi ginástica no Ginásio Português. Aprendi uns saltitos e a fazer umas coisas no trapézio e argolas. Cheguei a fazer forças combinadas. Fui militar em 1917 mas salvei-me. Tive muita sorte porque a situação em África melhorou sùbitamente.

Tomado duma grande lucidez, sentado na sua pequena sala de jantar da casa onde mora há muitos anos. A carreira de Luciano começou em 1915 quando fazia um número de forças combinadas, e, mais tarde, barra fixa, com um seu companheiro chamado João Costa.

— O nosso nome artístico era «Eus». Nessa altura éramos os dois barristas excêntricos. Comecei a pintar a cara porque faziamos paródias debaixo e sobre a barra. Mais tarde saí desse circo, o «Circo Popular da Tia Nena», de 16 metros, repare neste tamanho.

Davam ordenado, comíamos e ficávamos no circo. Eu sentia-me bem. Parece impossível. Sentia-me bem fora de casa!

Tudo isto dito sem sobressaltos. Um certo cansaço, provàvelmente, uma certa necessidade de ganhar a vida hoje, e uma nostalgia mais do que evidente. A sua mulher assiste à nossa conversa e de vez em quando dá os seus conselhos, o seu contributo para reavivar a memória, uma correcção. E Luciano continua:

— Com a pintura da cara comecei a influenciar-me como «faz-tudo». Nessa altura eu era muito mau. O público gritava: «Fora, fora, vai lavar a cara». Eram alentejanos, assim daquela gente, mas tinham razão. Passada aquela temporada, nem sei como, já agradava. Se calhar era por fazer as coisas com mais naturalidade, ou menos precipitadas.

PELO TEMPO FORA

Conquistada uma certa perfeição nasceu uma carreira. As gentes deixaram a pouco e pouco de dar os gritos de «fora, fora» e o homem foi ganhando a calma, o gosto e a inteligência para fazer rir as pessoas.

— É verdade. Quando começaram a ver que eu estava bem, convidaram-me. Naquele tempo as empresas eram pequenas. Até que me apareceu a empresa Luftmann e eu fui trabalhar para eles. Era o «homem do ar» como o nome indica.

Às vezes as datas falham. O que sempre preocupou Luciano foi o trabalho. Ele vivia para fazer os seus números, para fazer rir o público. Para o conquistar. Ver rir as crianças ir ao estrangeiro, correr o país nas viagens dos circos.

— Foi talvez em 1926 (sim foi nessa altura) que eu fui para Espanha. Naquele tempo o que se fazia era mímica, não se usavam palavras. Por vezes aparecia o burlesco. Bem, fiz a «tournée» e no final convidaram-me para o Carlos Alberto do Porto. Aí trabalhei ao lado de lutadores, nessa época muito em voga.

Havia percalços, por vezes. Não esqueçamos que este homem atravessou várias guerras, várias épocas de tensão, várias crises. Uma vez, no Porto, foi apanhado, juntamente com a companhia, por uma revolução. Aí se pôs à prova a honestidade do seu empresário.

— Luftmann pagou tudo. Foram essas e outras que o levaram à ruina.

Quando Luciano trabalhava no Porto apareceu Ricardo Covões que o contratou para o Coliseu de Lisboa.

— Vim para o Coliseu. Fiquei muito amigo dele e mesmo quando eu saía para o estrangeiro ele escrevia-me, pedindo que voltasse. Era uma altura em que eu ganhava 45 escudos, o que era muito bom para a época, embora o «faz-tudo» fosse o que ganhava menos.

Chegado ao Coliseu, Luciano que nessa altura já era um bom artista ainda aprendeu bastante com os irmãos Martinetti, os melhores de todos. Mas agora há três anos que não trabalha no Coliseu, apesar de frequentemente o convidarem.

— Ùltimamente, ganhava cem escudos por dia, desde há muitos anos. Mas este ordenado não dava três contos por mês porque no intervalo da vinda das companhias ganhávamos cinquenta por cento.

A partir de 1928 que Luciano era o ensaiador do Coliseu, lugar que ocupou quando partiram os Martinettis. Entretanto viajou por muitos países, Espanha, França, Escandinávia, Inglaterra, Alemanha e América do Sul.

Os pais reagiram muito mal à sua entrada para a vida circense. Quando ele voltava do Porto e os visitava, eles lamentavam-no pela forma como ele gastava todo o dinheiro:

— Andas sempre com a corda na garganta...

Mas o dinheiro fez-se para gastar. E Luciano como tantos homens, um dia também casou. Nesta época, usava, na sua caracterização, uma corda à volta da garganta.

o ri

LUCIANO

A ELEITA

Digamos antes, a primeira eleita. Agora Luciano, o nosso «faz-tudo» apaixonado pela profissão que escolheu, casou segunda vez. As coisas passaram-se assim:

alhaço

•Entrevista de
ROGÉRIO VIDIGAL

•Fotos de
ACÁCIO FIGUEIREDO

so, a vida
SETENTA E CINCO ANOS DE ALEGRIA

. — *«Andávamos em «tournée». A trapezista ganhava muito bem, e a mãe dela nem pensava em deixá-la casar. Mas você sabe como são as mulheres. Às tantas chegam à idade de casar e ninguém as segura. A tal ponto que quem namorou foi ela e não eu. Bom, como a mãe não queria que nós casássemos acabei por fugir com ela.»*

Esta coisa da vida de circo tem os seus problemas. As suas cenas e a sua agitação. De resto é isso que lhe dá uma certa animação. A mulher de Luciano começou a ter ciúmes. Não sabemos se com razão, mas a verdade é que com a abundância, no circo, de caras e corpos bonitos os ciúmes são perfeitamente normais. E, um dia, houve uma cena mais grave. Aí Luciano afastou-se da sua primeira mulher.

Algum tempo mais tarde casava-se com a actual esposa. A asma dela fez com que não fosse, neste Verão, para uma digressão em África. Luciano não queria deixá-la só. Com a velhice tudo pode acontecer...

A velhice deixa-o horas seguidas em casa. Às vezes vai ter com as filhas. Elas são enfermeiras. Um dos seus filhos é «faz-tudo» em Londres. Aprendeu com o pai. Em Inglaterra sente-se bem.

A actual mulher é transmontana. Nunca trabalhou no circo. São casados há trinta anos. Na velhice fa-em companhia um ao outro.

OS ANOS DE GUERRA

Entretanto, Luciano começa a maquilhar-se. A mulher põe-lhe toda a roupa a jeito. Ele vai-se vestindo, enquanto nos afirma não gostar deste fato.

— *«Mas agora usam-se. Não há nada a fazer. Repare como este casaco tem um padrão semelhante ao dessa foto...»*

E vai pondo tintas. Um branco à volta dos olhos, alastrando para a testa. Um branco, uma mancha de branco à volta da boca, rodeado por uma linha anilada. Uns tons róseos. O nariz, grande, feito de cortiça, com o bigode pendente. Perguntamos-lhe como foram os anos de guerra, para ele.

— *«Difíceis. Na 2.ª Grande Guerra fui obrigado a ficar por Portugal. Antes foi a guerra de Espanha. Aí sofri muito porque costumava ir todos os anos para aquele país e com a guerra não podia ir. Estive cá sempre, e, o pior era que trabalhávamos à percentagem. Se havia público ganhávamos, caso contrário, quando as casas estavam vazias, quase não víamos o dinheiro.»*

E põe a cabeleira.

— *«Custa mais de dois contos uma cabeleira destas, desta massa. Não há muitos anos compravam-se por algumas dezenas de escudos. Mas não estou a chorar. Quando preciso de comprar qualquer das coisas necessárias para o trabalho compro, nem que tenha de pedir o dinheiro.»*

Depois, recorda um dos seus companheiros de trabalho, o Porto, e a propósito o Circo Montmartre. Fala dos circos de Paris.

— *«Quando fui a Paris em 1930 e tal havia quatro circos. Hoje há um. E isto é em Paris. Mas devo dizer-lhe que, casa como o Coliseu não há lá fora. Não tem uma única coluna.»*

Por cima das calças normais, de todos os dias, veste as que usa quando trabalha. Calças quadriculadas, largas como as que usam os «faz-tudo». E explica como foi que passou da sua antiga fisionomia para a que usa actualmente. Dantes sem bigode, agora com bigode.

— *«Em certa altura tive uma queda. Fiquei com um golpe aqui, perto do lábio, e lembrei-me de pôr um bigode para poder continuar a fazer os meus números. Mais tarde já não tinha ne-*

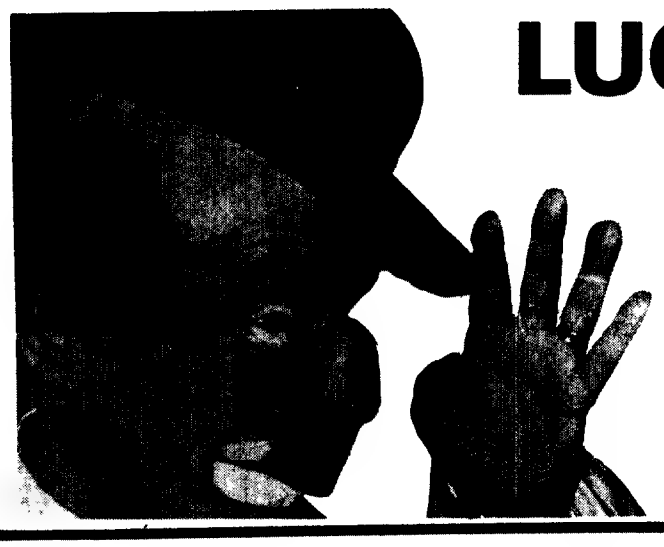
Continua na pág. oito

De Luciano da Silva Nobre...

... a Luciano, apenas,...

... o «faz-tudo»

LUCIANO



Continuação da página sete

cessidade de usar o bigode e um dia no camarim cortei o bigode. Fiquei assim.»

É um bigode à Charlot. Vestido, de pé, com uns sapatos bem grandes, passa a falar-nos do seu amor por Charlot.

— *E quem me dera ser Charlot. Estava cheio de dinheiro.»*

Luciano também gostava de Buster Keaton.

COMO NASCE UM PALHAÇO

Um palhaço. Como nascerá um homem que faz tudo para fazer rir os outros? Por instinto? Com trabalho?

. Luciano tendeu para esta actividade já entrado na vida. Muitos outros, provàvelmente, começam desde pequenos a interessar-se por esta arte.

— *«Tive muita ginástica e é o que todos devem ter. Não se deve começar como palhaço. Só a partir de certa altura é que um indivíduo se deve meter nisso. Temos de ter um princípio, como por exemplo ser acrobata, ginasta ou outra coisa. Depois então constrói-se o «faz-tudo». Eu tive todos os tipos de trabalho. Até fiz volteio a cavalo. Pode parecer mentira: fiz de tudo, e só como «faz-tudo» fui bom.»*

. De que gostaria mais Luciano no circo?

. — *«Gostava muito dos voadores, trapezistas e acrobatas de balanço. Para estas coisas são precisos muitos anos de treino. Eu ainda tentei, no Ginásio Português, fazer ensaios de voo, mas a verdade é que não tinha queda.»*

. Agora Luciano já está completamente vestido e caracterizado. É um homem com quem é fácil falar. As suas recordações, embora difíceis por vezes, acabam por ser perfeitamente ordenadas. Interrogamo-lo a respeito de um assunto importante: o reportório, a escolha de números. Há muito quem tenha autores a escreverem os seus números. Outros palhaços escrevem-nos eles próprios. Luciano:

Luciano: um palhaço de mãos largas

— *Às vezes até maçava a minha mulher. Ela andava com tosse e quando eu tinha que trabalhar nem sequer a podia ouvir. Estava a pensar e nem sequer a podia ouvir. Chegava a estar deitado e levantava-me para escrever o que estava a pensar. Mas, no dia seguinte, quando me levantava e ia ler o que tinha escrito via que aquilo não prestava para nada. Há coisas que uma pessoa...*

Arrependimento? Quem se arrepende deve ter falhado na profissão que escolheu. Luciano se voltasse ao princípio teria escolhido a mesma carreira?

. — *Tenho a impressão disso. Dá muito trabalho, mas o facto de o público gostar consola-nos. Os miúdos, então, adoram ver-nos. E nós gostamos de os ouvir rir à gargalhada. Isso é bom porque os adultos vão atrás do seu riso. Mas às vezes há combinações e ouve-se eles dizerem coisas no género: «Eh pá vai mas é lavar a cara...». Mas a miudagem não se importa.*

OS FILHOS

Habituados como estamos a ver o palhaço em pista não imaginamos o que foi a sua vida. Ou, por outro lado, a vida de aventuras imaginada, é sobrevalorizada, e também deixa de corresponder à verdade.

Este é um homem vulgar. Desenvolto no falar, correcto. De memória em excelentes condições, apesar de algumas falhas. Ainda apto para o trabalho. Pleno de interesse pela vida, mau grado certas mágoas que lhe pesam no coração. Mas a boa disposição é evidente.

— *Um dos meus filhos, como já lhe disse, está a trabalhar em Inglaterra no «Robert Brother's Circus». Casou com uma escocesa. Foi cá que ele começou a trabalhar e era o meu companheiro na altura do «Luciano e Pinguim». Uma outra minha filha, agora enfermeira no Hospital Militar, chegou mesmo a debutar, e de vez em quando pergunta-me se quero que ela vá trabalhar em algum número comigo.*

Luciano passa a um episódio de quando a sua filha trabalhava com ele, como se fosse um rapaz, e com desconhecimento dos patrões de que se tratava de uma rapariga:

— *Uma vez andava a fazer o seu número que incluia algumas piruetas. De repente cai-lhe a cabeleira e os seus cabelos compridos estendem-se costas abaixo. Uns cabelos bonitos. No fim o patrão disse: «Podias ter dito. Vê lá se a cabeleira começa a cair todos os dias». Mas daí em diante a cabeleira nunca mais caiu.*

Eles também iam ver o pai quando actuava. E gostavam.

A ARTE DE CAIR

Durante esta conversa por várias vezes Luciano se referiu às quedas. Quem vai ao circo pode verificar que alguns dos palhaços fazem apenas um jogo verbal, com umas anedotas, uns ditos quase revisteiros. Outros, pelo contrário, fazem todo um trabalho de mímica, com quedas pelo chão, bofetadas, por vezes trabalho no trapézio. Luciano pertence a este último grupo. Para isso é necessário um treino especial.

— *Eu dava quedas. Uma das piores era um mortal à frente a cair de costas. Vi. Aprendi na praia, aí é que se aprende bem. Mas apesar da areia ainda se sente um bocado. E em aldeias: nas estrumeiras. Asneiras que a gente faz, há o perigo do tétano. Depois ensinei o meu filho como deve ser. Debutou com 14 anos, no Porto.*

Daqui, da obrigação de cair na presença do público, passamos à dificuldade do trabalho. À diferença de ordenados e à diferença das obrigações.

— *Isto é uma vida difícil. Tem uma coisa: os números são sempre a mesma coisa, mas os «faz-tudos» têm de variar. Pensar todos os dias: «isto não porque parece mal. Isto é bom porque vai cair bem no gosto das pessoas». Depois um número de trapézio, ou de outro, demora 5 ou 10 minutos, enquanto nós chegamos a estar meia hora ou mais em pista no mesmo espectáculo. Então quando há uma rede a colocar, na pista ou outras coisas, é de suar. E às vezes sente-se que estamos a massacrar o público.*

Agora Luciano faz para nós algumas das posições. As caretas, a forma de colocar a bengala. O lenço pendurado, o fato largo, as mãos nos bolsos. O ar fácil de quem sabe o que faz. Uma graça inconfundível nos seus setenta e cinco anos revestidos de um fato de palhaço.

Neste momento, uma grande parte da sua vida já vivida, este homem vive de alguns pequenos espectáculos que às vezes aparecem. Mas faz questão de salientar:

— *Na maior parte das vezes ganho mais num só destes espectáculos, do que ganhava antes durante o mês inteiro.*

Uma casa pequena. Uma felicidade de ter trabalhado toda a vida para o riso das pessoas. Forma amarga da vida que vivemos. Da vida que rimos.

— *Hoje já não querem «faz-tudos». Duas parelhas de palhaços é quanto basta para a maioria dos circos.*

Isto diz Luciano.

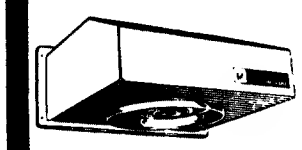
O peso de uma vida. A amargura que sentimos, mas Luciano não chegou a extravasar totalmente. Riso amargo. Riso doce.

Setenta e cinco anos e uma vida inteira à frente. Porque tudo valeu a pena.

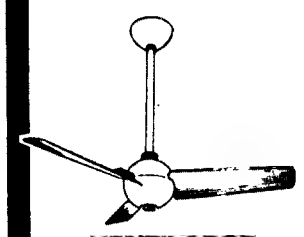
Um nome e um homem de que gostamos.

opal

MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

VENTOÍNHA DE MESA

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR
ELMA, L.DA Porto - Lisboa

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS EM CASCAIS E MATO LARGO (PRÓXIMO DO PENEDO, LIMITES DO MURTAL)

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que em praça a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, no dia 22 do corrente mês de Julho, pelas 15 horas, serão vendidos em hasta pública, os seguintes lotes de terreno destinados à construção de moradias:

2 lotes junto à Rua de Sant'Ana, em Cascais, (Rua A), com as áreas de 558 m2 e 513 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 por metro quadrado.

10 lotes no Mato Largo, nas Folias, próximo do Penedo, (limites do Murtal), com áreas entre 206 m2 e 314 m2, pelo preço base de licitação de 450$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização dos lotes, condições gerais e especiais de venda, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 6 de Julho 1972.

O Presidente da Câmara
José Guedes Pinto Machado

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?

PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.

PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.

PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.

Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

PRÒ MENINO E PRÀ MENINA!

CRÔNICA DE REGINA LOURO

— **Olha! Estes queixam-se de falta de espectáculos no Verão. Será que têm os olhos fechados?**

O homenzinho vociferava com toda a força da razão que não admite réplicas. Uma vulgar conversa de café, olhos passeando distraìdamente pelas páginas do jornal, tornava-se, assim, discussão a uma voz só. O companheiro ouvia e acenava com a cabeça em movimento de incondicional apoio de quem está em posição de não poder, sequer, atrever-se a discordar.

Eu, que intimamente fizera minhas as palavras do cronista, lamentando a falta de espectáculos durante os meses de Verão, aguçava, agora, os ouvidos de curiosidade, ao mesmo tempo que procurava remexer na memória.

Talvez aí viesse uma companhia de «ballet» muito boa e eu sem saber de nada; ou as empresas teatrais haviam programado os seus melhores espectáculos para a época estival; ou as exibidoras de filmes tinham abandonado o velho sistema de preencher o tempo quente com reposições «leves e refrescantes»; ou isto, ou aquilo. qualquer coisa me devia ter escapado, porque era indubitável que o homem tinha razão. Quem fala tão alto tem sempre razão.

Mas então?

O homem parece ter adivinhado a minha surpresa, a quase-angústia de não atingir o seu pensamento, porque imediatamente à fórmulação mental da pergunta, se apressou a exclamar, no tom de quem está a ser alvo de uma injustiça flagrante:

— **E a tourada? Não é no Verão que temos as touradas? É ir ao domingo ao Campo Pequeno, ou a Cascais, ou a essas vilas do Ribatejo, do Alentejo, por esse país fora. Se não fosse o Verão, quando é que tínhamos o imortal espectáculo de touros?**

Ora aí está! E eu, que tal como o cronista sobre cuja alma pendiam, naquele momento, as mais negras pragas, me esquecera da tourada! Pois claro, no Verão é que é bom! Em Lisboa, em Cascais ou em Evora, em Vila Franca ou em Santarém: por esse país fora.

Mas o homem arranjara, no intervalo dos acenos de cabeça do seu «interlocutor mudo» novos argumentos e lançava para o ar como quem atira bombas:

— **E dá para a família toda! Não é preciso o pai ir a um lado, a mãe a outro e o filho ficar com a avó, como acontece com o teatro. Ali, vamos todos, como gente grande!**

A irrepreensível lógica deste aficionado deixou-me varada. Mas como é que eu ainda nao me tinha lembrado disso? E o cronista a lamentar-se da falta de espectáculos no Verão! Há esquecimentos que não se perdoam a um comum cidadão quanto mais a um cronista!

E fiquei a remoer. O casal quer ir ao cinema e tem que deixar o filho em casa da vizinha, porque este não tem os 10 anos regulamentares para assistir ao filme. Se pretende ir a um espectáculo de teatro, acontece a mesma coisa. A criancinha, coitadinha, está mesmo condenada a não ver coisa nenhuma, se os pais não têm paciência para aguentar a estopada de uma história de fadas ou carochinhas.

Com a tourada, tudo se resolve por si. Sinal verde para maiores de seis anos.

E qual é o problema?

Há uma luta desigual a desenrolar-se na arena?

Ora, se tivessem ambos a mesma força não lutavam, pois claro!

É violenta a perseguição do homem ao bicho e vice-versa?

Bolas! Também nos filmes do Walt Disney o gato persegue o rato e a gente acha-os **uma ternurinha.**

O toureiro acaba por ficar com os miolos de fora?

Deixem-se disso, as crianças têm de ser educadas com realismo.

Uma **catrefada** de forcados atiram-se a um touro só, e depois de lhe puxarem o rabo atiram-no às vaquinhas?

Não sejamos tão puritanos!

A tourada é que é bom. Um bocado **carota**, mas compensa. E aquele espectáculo imortal. E dá pró menino e prá menina!

Split: VITÒRIA MARIA FEZ O MÁXIMO QUE PODIA

Terminou há pouco (8 dias) o Festival de Split, no qual, como representante portuguesa, esteve a jovem Vitória Maria (vinte anos agora, ex-menina-prodígio...). Um Festival onde cantou muito a promoção, como todos os outros, e onde a presença ditou, também as suas leis.

Vitória Maria participou no Festival jugoslavo e no Internacional. Ela tinha de cantar, tal como um intérprete jugoslavo, uma canção nessa língua. Ele era (e é!) o marido da célebre Teresa, a jugoslava que brilhou na Eurovisão este ano.

O SEU A SEU DONO

Dizia-nos o dr. Oliveira Martins, chefe da delegação portuguesa a esse festival, que Vitória Maria esteve pouco apoiada. De qualquer modo, segundo a mesma fonte, ela soube fazer valer-se e portou-se como uma profissional à altura. Foi simpática para as pessoas e estudou a fundo a canção jugoslava que lhe coube. Ficou a meio da tabela, quer no concurso de canções nacionais (jugoslavas) quer no certame internacional. Foi, mesmo, um esforço grande, uma nítida vontade de não perder o comboio: ela esteve em todas, prestando-se com agrado a entrevistas, conversas, fotografias.

Entretanto, Teresa ganhava o prémio popular no festival nacional e o mesmo prémio no festival internacional. Mas Teresa é uma grande senhora da canção. **A Amália de lá**, como dizia o dr. Oliveira Martins.

PROFISSIONALISMO

Uma das coisas que mais impressionaram o nosso informador, foi o profissionalismo de Vitória Maria:

Ela portou-se com um à-vontade e um profissionalismo excelentes, afirma. **Quando chegou a Portugal não se ficou para descansar. Foi imediatamente para Abrantes, onde tinha um contrato a cumprir.**

CONTRATOS

A presença de Vitória Maria no Festival de Split granjeou-lhe, para começar, a simpatia de muita gente. Mas não só. A que há alguns anos era a menina-prodígio que participava num sem número de «espectáculozinhos» e fazia sucesso, tem, agora, possibilidades de vir a concretizar um velho sonho: ser uma vedeta. E evidente que nem toda a gente que canta pretende isso, mas essa é, de facto, a pretensão da Vitória Maria. Pois pode ser que isso lhe aconteça em breve (só se ela não quiser, e ela quer...): propostas de contrato surgiram-lhe, em Split, para Itália e Jugoslávia. E um começo. Um bom começo para quem quer encetar uma carreira internacional.

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

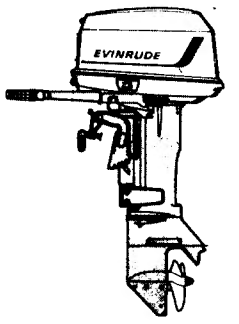
Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

VERSÁTIL E ECONÓMICO

Profissionais de pesca, praticantes de caça submarina e desportistas náuticos em geral, preferem-no.



ETP 17 A

Possue termostato para regulação da temperatura de funcionamento.
Ele tem uma cambota com contra-pesos para equilibragem perfeita e ausência de vibrações.
O EVINRUDE FASTWIN 20 HP é um produto da mais avançada técnica Evinrude.

MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TEL. 667794

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS

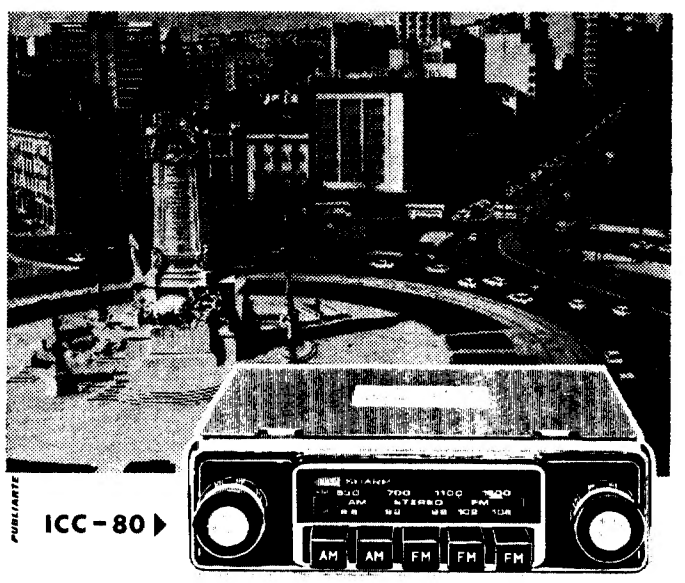
Nome .....

Morada .....

Telef. .....

D L

SHARP



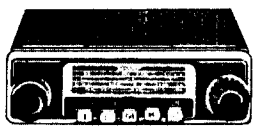
PUBLIARTE

ICC-80

RD-807X

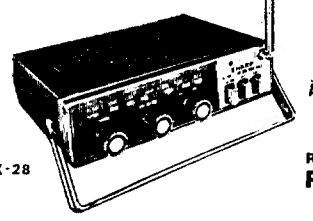
AUTO - RÁDIO SHARP
não é um acessório é um amigo

Estrada fora, de olhos postos na curva que se aproxima no fim da recta, não há solidão que ataque um homem que leva um SHARP. Do leitor de cassetes estereofónico ao rádio portátil, nada falta à gama automobilística da SHARP. O que verdadeiramente caracteriza o SHARP, porém, é a qualidade e a captação. O rádio de automóvel SHARP é um grande amigo que não falha e que dura anos... e anos!



ATR-940

ATR-937



FX-28

À VENDA NOS AGENTES SHARP

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA · PORTO

GALERIAS ROLDÃO

Móveis de estilo e clássicos, objectos decorativos em porcelana, biscuits, casquinhas, etc., candeeiros em porcelana e metal, artigos fotográficos, filmar, projectar, máquinas de escrever e somar «BROTHER», Japonesas, e uma variadíssima gama de aparelhagem de som e alta fidelidade «NATIONAL».

Av. Almirante Reis, 13-E e Rua Antero Quental, 4 — Tel. 5 01 80

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL

Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço
Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3

COTAL

Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8
SERVIÇOS RÁPIDOS
TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

MÚSICA JOVEM

10

«Construção», último trabalho de Chico Buarque de Holanda, está esta semana, sensacionalmente, em primeiro lugar no «top» lisboeta. Entretanto, assinalamos o regresso de José Afonso à lista dos dez mais, também com o seu último LP: «Cantigas do Maio.»

1	«Construção» (-) Chico B. de Holanda	6	«AloneAgain(Naturaly» (3) Gilbert O'Sullivan
2	«Without You» (2) Nilsson	7	«Mary Had a Little Lamb» (-) Wings
3	Trinita (6) Annibale	8	«Machine Head» (-) Deep Purple
4	«Cantigas do Maio» (-) José Afonso	9	«Shaft» (-) Isaac Hayes
5	«Because I Love You» (1) Majority One	10	«Riverside» (-) America

Consultadas as seguintes discotecas: Apolo 70, Sasseti, Universal e Valentim de Carvalho.

Os "mais" das etiquetas

Clave	BIG SECRET Gamson and Delilah	
Alvorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petrónio	TEU CORPO EM MINHAS MÃOS António Rios
Arnaldo Trindade	ROCK 'OBIN Jackson Five	MULHER POLÍCIA Conjunto Típico Manuel e Maria
Estúdio		PRIMEIRO AMOR Maria da Fé
Grande Feira do Disco	MARDI GRAS Creedence Clearwater Revival	NOME DE MÃE Helena Santos
Movieplay	AMARILLO Tony Christie	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Vários
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	Ó GALIZA MINHA TERRA Corina
RCA	CONSTRUÇÃO Chico Buarque de Holanda	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	TARDE DE TOIROS Banda Torina	FOLCLORE DE PORTUGAL Vários
Tecla	VAGABUNDEAR Joan Manuel Serrat	TROVA Manuel Freire
Sasseti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	MUDAM-SE OS TEMPOS José Mário Branco
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	CAMARADA José Cid
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

LONDRES, — O astro juvenil americano Donny Osmond destronou esta semana Garry Glitter do topo dos «dez mais» da Grã - Bertanha ao ocupar o lugar cimeiro com a nova versão da velha balada «Puppy Love».

Donny, de 13 anos, membro do conjunto «Osmonds», tem outro êxito na tabela de classificação de Nova York. «Too Young» está em nono lugar, iniciando uma escalada quase certa até ao topo.

O grande rival de Donny nos discos de «Pop Music» de intérpretes juvenis é Michael Jackson, de 12 anos. Como Donny, membro de um conjunto familiar, Michael tem aproveitado o tempo em que não canta com os «Jackson Five» para produzir alguns discos de êxito com interpretações só suas.

«Rockin Robin» tem sido um grande sucesso na Grã - Bertanha e nos Estados Unidos e agora Michael encontra-se à frente de Donny na tabela de Nova York com o seu novo disco «I Wanna be where you are», outro êxito.

O conjunto «Dr. Hook And The Medicine Show», que ocupou recentemente a posição cimeira nos Estados Unidos, deu esta semana um grande pulo nos «dez mais» de Londres e ficou em oitavo lugar com «Silvia's Mother».

Bill Withers, com «Lean On Me», substitui «Out a Space», de Billy Preston, no cimo em Nova York, onde outr disco que está a subir ràpidamente é «Daddy Don't You Walk so Fast», de Wayne Newton, uma canção que não é desconhecida nas tabelas de classificação.

LONDRES

1 (3) **Puppy Love: Donny Osmond**
2 (1) **Rock and Roll Part 11: Gary Glitter**
3 (2) **Take me Back'Ome: Slade**
4 (4) **Little Willy: Sweet**
5 (7) **Circles: New Seekers**
6 (5) **Vincent: Don Mclean**
7 (6) **Rockin' Robin: Michael Jacckson**
8 (__) **Sylvia's Mother: Dr. Hook And The Medicine Show**
9 (10) **Ooh - Wakka - Doo - Wakka - Day: Gilbert O'Sullivan**
10 (__) **I Can See Clearly Now: Johnny Nash**

NOVA YORK

1 (2) Lean On Me: Bill Withers
2 (3) Troglodyte (Cave Man): Jimmy Castor
3 (5) Too Late To Turn Back Now: Cornelius Brother and Sister Rose
4 (1) Out a Space: Billy Preston
5 (9) Daddy Don't You Walk So Fast: Wayne Newton
6 (7) I Loving You Is Wrong: Luther Ingram
7 (4) Song Sung Blue: Neil Diamond
8 (__) I Wanna Be Where You Are: Michael Jackson
9 (__) Too Young: Donny Osmond
10 (__) Take It Easy: Eagles

AMESTERDÃO

1 (2) **A Wither SMHADE Of Pale: Procol Harum**
2 (6) **Un Canto A Galicia: Julio Iglesias**
3 (1) **Hello: Mouth And Mcneal**
4 (7) **Oh Babe What Would You Say: Hurricane Smith**
5 (3) **Meisjes Met Rode Haren: Arne Jansen**
6 (4) **Let's Dance: The Cats**
7 (5) **Matrimony: Gilbert O'Sullivan**
8 (__) **Summertrane: Sandy Coast**
9 (1) **Zomerzon: De Makkers**
10 (__) **Smoke Gets in Your Eyes: Blue Haze**

ESTOCOLMO

1 (1) **En Saang Om Frihet (A Song of Freedom): Sven - Bertil Taube**
2 (4) **Rockin' Robin: Michael Jackson**
3 (3) **Beautiful Sunday: Daniel Boone**
4 (2) **Down By The Lazy River: Osmonds**
5 (5) **Matrimony: Gilbert O'Sullivan**
6 (6) **Iron Horse: Christie**
7 (__) **Vad Aen Sker (Whatever Happens): Ann - Louise Hanson**
8 (__) **Sister Jane: New World**
9 (8) **You've Got a Friende: Carole King**
10 (__) **Nej Aldrig (No, Never): Georgsson**

HONG- KONG

1 (1) Vincent: Don Mclean
2 (3) Diary: Bread
3 (4) Song Sung Blue: Neil Diamond
4 (5) It's Going To Take Some Time: Carpenteers
5 (7) Nice to Be With You: Gallery
6 (2) Inkpot: Schocking Blue
7 (1) I Need You: America
8 (1) Rocket Man: Elton John
9 (9) Questions: Bang
10 (6) Too Beautiful To Last: Engelbert Humperdinck

BONA

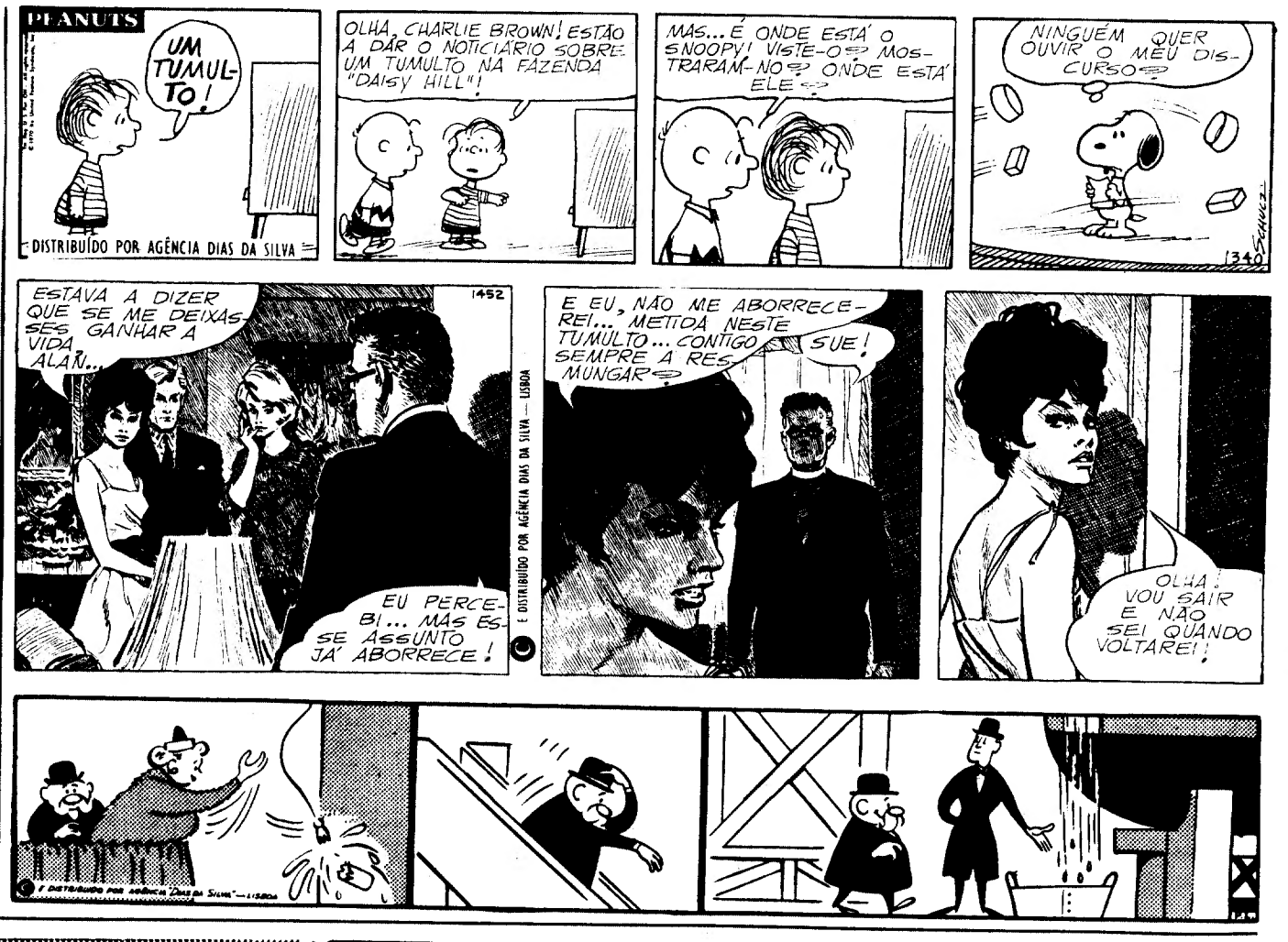
1 (2) Beautiful Sunday: Daniel Boone
2 (1) Es Faehrt Ein Zug NachNirgendwo(There's a Train Running to Nowhere): Christian Anders
3 (4) Metal Guru: T. Rex
4 (5) American Pie: Don Mclean
5 (3) Am Tag Conny Krahmer Starb (The Day Conny Krahmer Died): Juliane Werding
6 (6) Samson And Delilah: Middle Of The Road
7 (10) Heart of Gold: Neil Young
8 (7) Beg Steal or Borrow: New Seekers
9 (1) Wo Bist Du (Where are You): Ringo Starr
10 (__) Back Off Boogaloo: Ringo Starr

PAULO NO RIO

Paulo de Carvalho está certo no Rio de Janeiro para o Festival Internacional da Canção Popular, onde representará o nosso país, como artista convidado. Depois, o que se seguirá no caminho de ascensão do cançonetista?

MUITO BEN

Autor e compositor dos seus próprios temas, Jorge Ben fala a linguagem clara e colorida das pessoas da rua, acessivel à favela e interessante para a gente da cidade. há alguns anos ele trocou os estádios pela canção. Hoje é um dos mais populares cantores do Brasil com milhões de discos vendidos.



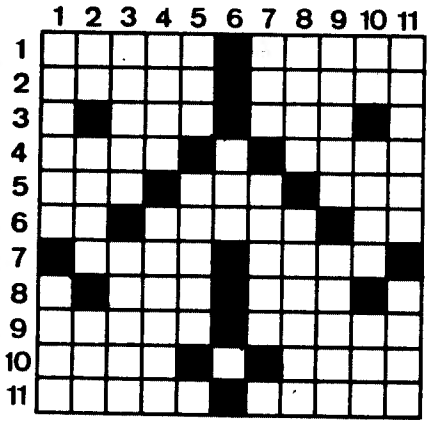
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 138

HORIZONTAIS:

1 Produto (fig.). Retruca.
2 Guarnecer de ameias. Apreciais.
3 Fecha as asas para descer mais depressa. Madeira.
4 Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Largo de Lisboa.
5 Rio de Portugal. Pedra de altar. Víscera.
6 Prefixo de afastamento. Acarinha. Preposição.
7 Pronome demonstrativo. Nascimento de um astro.
8 Rio da Suiça. Título honorífico na Índia.
9 Cidade do estado de Goiás. Sacode.
10 Estimai. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
11 Nivelar. Empregara.



VERTICAIS:

1 Declarada. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 Prefixo de negação. Acha. Ave pernalta.
3 Ligeiro. Mulheres.
4 Cidade da Holanda. Falta de coordenação nos movimentos do corpo.
5 Agora. Árvore rutácea dos sertões. (Bras).
6 Acreditei.
7 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses (inv.º). Freguesia do concelho do Seixal.
8 Gostar muito de. Da Arábia.
9 Flutuar. o mesmo que sagu.
10 Pronome pessoal. Gozado. Pátria.
11 Irrite. Rosto.

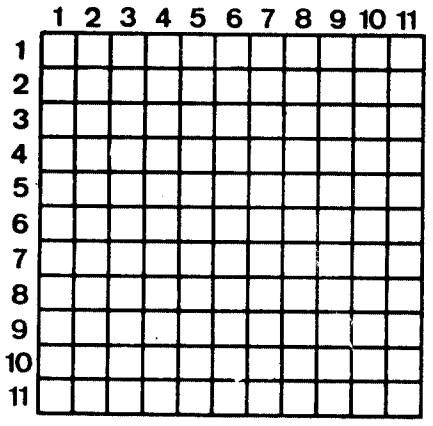
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 296

HORIZONTAIS

1 Moeda asiática. Freguesia do concelho de Odemira.
2 Mande. Dou sinal.
3 Moveis sobre os quais se come. Carumas.
5 Conjugues.
6 Artigo definido. Medida de superfície. Amonio (s.q).
7 Regam. Rocha sedimentar, calcário-argilasa utilizada no fabrico do cimento.
8 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Unir. Reis.
9 Assassines. Vagas.
10 Pó aromático obtido de algumas plantas iridáceas. Ópera de Verdi.
11 Osso par de face, que forma o esqueleto das maçãs do rosto. Juntar.



VERTICAIS:

1 Um cento. Rapaz, criado (Bras).
2 Medida de capacidade entre os Hebreus. Arrancara.
3 Rio de Portugal. Sinal gráfico.
4 Rio do Canadá. Ateada.
5 Chefe etíope. Uma das esporades.
6 Botequim.
7 Cabelos brancos. Retoque.
8 Grosso. Arenoso.
9 Um milhar (Inv.º). Quinhentos e dois em romano.
10 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Apraz.
11 Solitário. Amolgar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 137

HORIZONTAIS:

1 DINHEIRO. Ac.
2 Orão. Solo.
3 Ris. Meã. Sir.
4 Na. Lampa. AT.
5 Vis. Ará. É.
6 Vias. Rela.
7 Aro. Taã.
8 Al. Arcar. Bi.
9 Gao. Aer. Dar.
10 ÁGUA. Gota.
11 Sa. Cravaram.

VERTICAIS:

1 Dorna. Magas.
2 Iria. Laga.
3 Nas. Via. Ou.
4 Ho! Liara. Ac.
5 Massorá.
6 Irem. Cela.
7 Apartar.
8 Os. Arar. Cã.
9 Os. Ala. Dor.
10 Alia. Bata.
11 Corte. Firam.

PROVÉRBIO

Dinheiro é água.

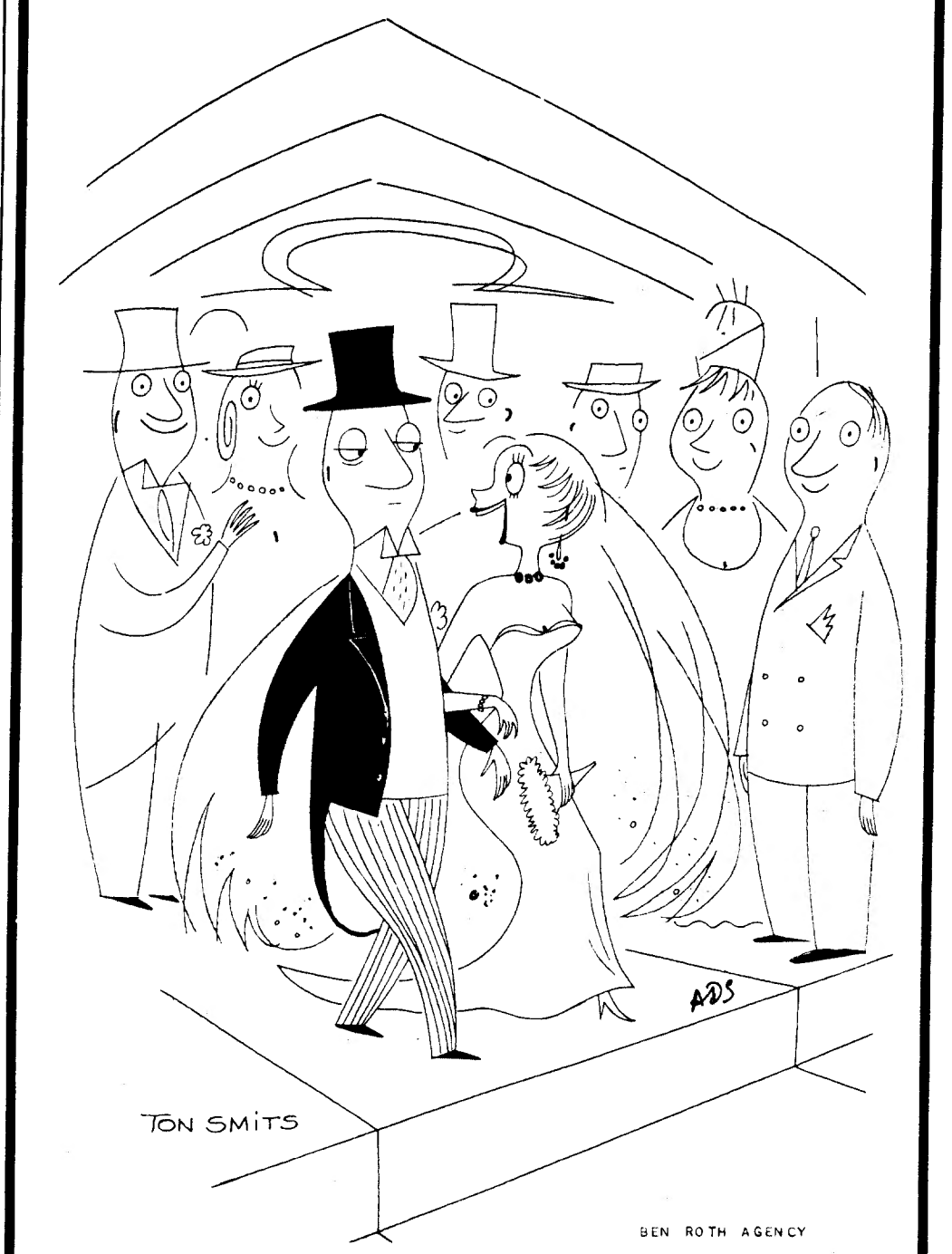
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 295

HORIZONTAIS:

1 Arrastarias.
2 Moiro. Matra.
3 Assoa. Osaca.
4 Dão. Dai.
5 Ar. Ísara. Ri.
6 Arre! Anda.
7 Ia. Ui.
8 Vasos. Citar.
9 Imo. Ivá. Ave.
10 Lotas. Pavia.
11 Arado. Acaso.

VERTICAIS

1 Amada. Ávila.
2 Rosara. Amor.
3 Riso. Risota.
4 Aro. Irão. Ad.
5 Soasse. Siso.
7 Amoira. Capa.
8 Ras. Anui. AC.
9 Itaí. Ditava.
10 Arcara. Avis.
11 Saadi. Areão.



Outra vez a perguntares-me o meu nome!

TEATRO/ACTORES

Orlando Costa:

"COMPROMETIDOS ESTAMOS NÓS TODOS"

Natural de Braga, Orlando Costa é, aos vinte cinco anos, um dos nomes mais promissores do teatro que actualmente se faz em Portugal. Embora desconhecido da maior parte das pessoas que normalmente frequentam as nossas salas de teatro ele deu, em peças como «O Processo» no Teatro Villaret e em «Yvonne Princesa de Borgonha» com o T. E. C. uma prova das suas qualidades como actor.

Uma voz forte e uma expressão clara, usada tanto no palco como fora dele, tornam a nossa conversa extremamente interessante.

Orlando Costa tem muito para contar. Sabe, entre outras coisas, quais as dificuldades que caracterizam o seu oficio. Por outro lado, não ignora que é preciso sobreviver ao fogo cerrado que estala à sua volta. Embora sem grandes ambições, nem projectos radicais, Orlando sabe que o teatro que neste momento se faz em Portugal, mesmo o mais coerente e acessível, está ainda longe de corresponder à sua verdadeira função.

«O Teatro deve dizer coisas importantes»

DE BRAGA SEM CANUDO

«Nasci em Braga e lá passei grande parte da minha juventude. Sempre me interessei por teatro, mas, infelizmente só consegui fazê-lo em insignificantes récitas escolares que apenas serviram para aumentar em mim a necessidade de fazer teatro a sério. — O actor recapitula serenamente. Pouco lhe interessa o que ficou pelo caminho. Importante neste momento é a revisão crítica do teatro que se faz (pode ser feito) e o estudo de novas propostas que o reconduzam a uma linha de verdadeira comunicação popular.

«Desanimado com as poucas oportunidades que tinha de fazer alguma coisa agradável em Braga decidi vir para Lisboa, onde me matriculei no Conservatório. Frequentei-o durante muito pouco tempo porque me enjoei com o modo como as coisas eram ensinadas. Mesmo assim andei hesitante durante quase um ano».

Pouco entusiasmado com o trabalho feito no Conservatório, Orlando Costa faz as malas e vai para Cascais onde trabalha com Carlos Avilez.

«Não estive muito tempo no TEC. Limitei-me a fazer «Os Chapéus de Palha de Itália». Na altura o ambiente não me agradou o suficiente, havendo, por outro lado, a agravante do meu papel ser minúsculo. Despedi-me da gente da companhia e voltei para Lisboa para me ligar ao GAT que o Artur Ramos e o Luís Francisco Rebello tinham acabado de constituir. A princípio a ideia de trabalhar no GAT agradava-me bastante pois havia à minha volta muita gente de grupos universitários disposta a ir até ao fim. No entanto ficámos pelo caminho. As coisas não correram como se esperava e o grupo teve de interromper a sua actividade. Do «Processo» que fiz no GAT não tenho recordações especiais. Bem vistas as coisas, não as tenho, nem do «Processo» nem dos outros trabalhos que até este momento tive oportunidade de fazer. Há, porém, uma excepção: refiro-me ao «Fim» na Casa da Comédia com o Jorge Listopad. Mesmo a esse trabalho tenho de pôr certas reservas.»

O QUE NÃO SE FEZ

Neste momento Orlando Costa não parece muito interessado em fazer o ponto à sua actividade anterior. Grande parte das coisas que poderia ter feito nos grupos em que trabalhou não passaram de vagos projectos, abandonados pelo caminho, ora por falta de entusiasmo, ora por falta de meios para os concretizar.

«Uma das coisas que profissionalmente me transtornaram, foi a impossibilidade de fazer no GAT o «Escorial» de Gelderode. Eu fazia o papel de Filipe II e a encenação era do João Guedes. Como o grupo se dissolveu tivémos de pôr de parte a ideia. Decidi então voltar para Cascais. Estava nessa altura em cena «Ivonne Princesa de Borgonha», na qual participei ainda, inicialmente em substituição de um actor que tinha de abandonar a companhia. Terminado este espectáculo fiz com Agueda Sena a «Sinfonia dos Salmos» e o «Acto Sem Palavras».

Mas, nem só do TEC vive Orlando Costa...

«Paralelamente tenho feito alguns trabalhos para a RTP. Fiz até agora os episódios da série «Joana d'Arc». Fiz também o «Pensamento» e participei noutros trabalhos. Apesar de não contribuir para a minha realização profissional o trabalho de estúdio dá uma experiência que eu julgo ser importante para o actor.

Neste momento...

«Preparamos em Cascais alguns textos vicentinos e de outros autores. O espectáculo que vamos apresentar em «El-rei Seleuco» e nos «Anfitriões».

Depois Orlando Costa faz uma breve pausa. Escolhe cuidadosamente as palavras e inicia o desabafo.

Isinto, honestamente, que tudo o que fiz até agora não teve nada a ver comigo. Por isso prefiro não recordar o trabalho feito. Por outro lado tudo o que poderia ter feito não passou do terreno dos projectos. Poderia ter-se realizado muita coisa importante. Mas não, tive de deixar tudo a meio. Considero-me um actor sem ambições. De resto, foi uma palavra que bani do meu vocabulário. Não compreendo que as pessoas sejam ambiciosas com tanta facilidade, muito menos em teatro. Tudo o que fiz até este momento vale mais pelo conhecimento que me deu da «selva», do que pela experiência profissional que representou. Uma das coisas que me agradam neste momento em Cascais, apesar de não ter grandes ilusões acerca do alcance deste tipo de trabalho teatral é o facto de os papéis serem quase rotativos: evita-se deste modo o processo do vedetismo e ganha-se uma maior rodagem».

Apesar das constantes decepções que marcam a sua ainda curta carreira teatral, Orlando Costa justifica sem dificuldade a ligação ao TEC de Carlos Avilez.

«O TEC bem vistas as coisas, não será muito diferente das outras companhias — explica o actor — **tem, no entanto a vantagem de permitir ao actor a realização dum trabalho sem interferências do exterior. Em Cascais poucos contactos temos com o ambiente de bastidores que caracteriza a actividade teatral ao nível de Lisboa. Por outro lado, trabalhamos sem obrigações de nenhuma espécie Há uma certa seriedade em tudo aquilo que se faz e que se propõe. Talvez não seja suficiente, mas sempre dá para eu me ir aguentando.**

Orlando Costa está, aliás, consciente das dificuldades existentes em relação à realização de um sério trabalho teatral. E isso que o leva a não admitir a possibilidade de mudar de grupo sejam quais forem as condições propostas.

«Neste momento para abandonar o TEC teria de passar para um grupo que fosse sob todos os aspectos marginal: nos subsidios, nos programas de actuação e locais escolhidos para os espectáculos . Agora não poderia contentar-me com a semimarginalidade que serve de estandarte a certos grupos da nossa praça. Não tenhamos ilusões; comprometidos estamos nós todos. O que há, no entanto, são graus diferentes de comprometimento e de cedência. Em relação ao tal grupo, mais ou menos utópico, de que falei, convém dizer que nas actuais circunstâncias não acredito que venha a formar-se. Primeiro, porque as pessoas não estão interessadas e, em segundo lugar, porque é flagrante a falta de coragem. É por isso que não abandono o TEC a não ser que existam desentendimentos graves a nível pessoal. Já que estamos todos envolvidos na «engrenagem», estar no TEC ou noutra companhia qualquer é igual para mim. Talvez por isso admito perfeitamente que certos actores sérios (grandes figuras do teatro declamado) façam tranquilamente a sua revista, de vez em quando.

Depois hesita. Tem mais coisas para dizer mas não sabe por onde há-de começar. Sabe que os tempos são difíceis e a confusão não é pequena. De qualquer modo, não parece interessado em acreditar de ânimo leve em certos tipos de «eficácia», tantas vezes apregoados e, quase sempre inviáveis na prática.

«O que interessa neste momento em Cascais — continua Orlando Costa — **é a possibilidade de trabalhar laboriosamente e o que isso representa de enriquecimento profissional».**

TEATRO É SIMPLICIDADE

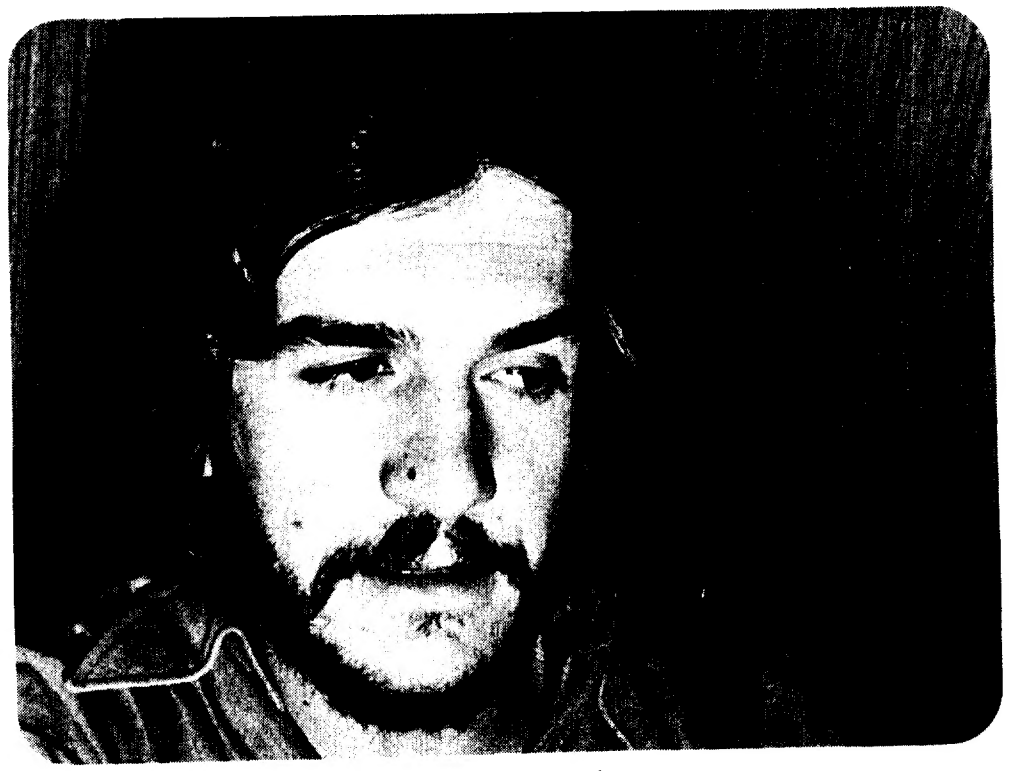
Sem propensão para grandes esquemas teóricos Orlando Costa fala com clareza das coisas que o preocupam. Acredita nas potencialidades da linguagem teatral mas não sabe, de momento, como deve pô-las em prática. Diz, mesmo assim, o que julga ser a verdadeira função do teatro.

«No meu entender o teatro deve servir para dizer coisas importantes duma forma acessível e directa que possibilite a imediata compreensão por parte das pessoas. A forma, essa, será tanto melhor quanto mais simples for. Infelizmente ninguém sabe em Portugal, neste momento, como há-de fazer através do teatro um importante trabalho de massas. A eficácia não pode ser medida através de conceitos còmodamente elaborados em poltronas e salas de ar condicionado. Um trabalho de massas tem de ser feito com o auxílio de sociólogos e de linguistas».

EMPIRISMO, NÃO!

Para um actor que pensa diàriamente o teatro em termos de eficácia o empirismo não pode continuar a existir.

«Se um músico estuda oito horas por dia e uma bailarina dança seis e mais, entendo que o actor tem, agora mais do que nunca, de pôr de parte a ideia de que «se nasce actor» e pronto, fica tudo feito. Um actor precisa de técnica. Disso depende o alcance da linguagem que utilizar. É por isso que o Conservatório precisa de se pôr em movimento o preparar os actores para verdadeiro teatro. Se assim não for não iremos muito longe».



«Sem técnica não iremos longe»

Texto de
JOSE JORGE
LETRIA